Diário de Lisboa

Junho 1977
Quarta-feira
22
N.º 19 384
ANO 57.º
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Trabalhadores contra silêncio do Governo

Manifestação é resposta ao ministro do Trabalho

O Governo defrontará hoje em todo o País o descontentamento de vastos sectores laborais, depois de ter silenciado as conversações que ultimamente vinha mantendo com o Movimento Sindical unitário.

As declarações produzidas pelo ministro do Trabalho ontem à noite através da televisão e da rádio, com propósitos que não podem deixar de se afigurar desmobilizadores, suscitaram pronta resposta por parte da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, que as caracterizou como «um inqualificável ataque aos trabalhadores portugueses e à sua organização sindical na tentativa de confundir a opinião pública». Segundo afirma a central sindical, a participação em massa nas concentrações-manifestações por ela convocadas a nível nacional constituirá a resposta adequada à intervenção de Maldonado Gonelha.

Estas acções, marcadas antes do início do diálogo entre o Movimento Sindical e o Governo, visam marcar o protesto dos trabalhadores da cidade e dos campos contra a perda do poder de compra, o congelamento da contratação, a ofensiva contra a Reforma Agrária, a devolução de empresas intervencionadas ao patronato sabotador. Das conversações entretanto travadas nada de positivo resultou, segundo revela a CGTP-IN, pois «o Governo não atendeu nem fez a menor cedência no que respeita à defesa dos interesses dos trabalhadores», razão bastante para o Movimento Sindical manter as manifestações previstas para hoje, em trinta cidades e localidades do continente.

O Governo viria a considerar esta decisão uma «forma de pressão social» inadequada, pelo que suspendeu os contactos com a central sindical. Esta manifesta-se, no entanto, na disposição de continuar a «discutir com o Governo todas as questões que digam respeito à defesa dos interesses dos trabalhadores e à consolidação da democracia no nosso país».

O extenso discurso pronunciado pelo ministro do Trabalho, contrastando, aliás, com o silêncio a que tem sido votado na TV e na rádio o Movimento Sindical, em flagrante violação dos preceitos constitucionais, parece não ter surtido o efeito desejado. Com efeito, a mobilização dos trabalhadores, nos centros industriais e na zona da Reforma Agrária aparentava ser, esta manhã, muitíssimo vasta, prevendo-se que as concentrações venham a assumir, do ponto de vista numérico e de consciencialização de classe, um relevo pelo menos igual ao das manifestações do Primeiro de Maio deste ano.

Sintomaticamente, o grupo de dirigente sindicais designado por «Carta Aberta» marginalizou-se de todas estas iniciativas, invocando argumentos que são os do Governo.

(Pág. 9)

Relações entre Portugal e Líbia ameaçadas de ruptura total

...Abdel Salam Jalloud, primeiro-ministro líbio, anunciou ontem que o seu país estava a considerar o corte de relações diplomáticas com Portugal, que estabeleceu recentemente laços a nível de embaixadas com Israel.

O major Jalloud falava numa conferência de Imprensa em Valletta, antes de regressar de avião a Tripoli. Chegara ontem mesmo a Malta para assistir a uma reunião de organizações e partidos socialistas progressistas da área do Mediterrâneo que está a realizar-se naquela cidade.

Abordando a questão das relações luso-líbias, Jalloud declarou que o seu país retirou o representante líbio em Lisboa quando o Governo português estabeleceu relações diplomáticas com Israel no mês passado.

«A revolução portuguesa foi paralisada pela chamada democracia socialista», disse, acrescentando que a Líbia estava a considerar o corte de relações diplomáticas com Portugal.

«Havia um grande potencial para uma ampla cooperação económica com Portugal», afirmou, «mas isto agora é impossível.»

Esta posição do major Jalloud vem na sequência do endurecimento geral da atitude dos países árabes contra Portugal, por causa das relações com Israel.

Recorda-se que o dr. Caimoto Duarte, recentemente nomeado para o cargo de encarregado de Negócios de Portugal na Líbia, já não partirá para Tripoli, por decisão do Governo líbio, o qual, segundo palavras do coronel Khadafi, considera «não proveitosa e inadequada» a presença de qualquer diplomata português na Líbia.

Esta decisão significa que o

Continua na pág. 20

CEE CADA VEZ MAIS LONGE?

Conselho de Ministros dos "Nove" mantém "congeladas" novas adesões

Mantém-se o impasse quanto às pretensões do Governo relativamente à integração de Portugal na CEE. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove», reunidos no Luxemburgo, voltaram a adiar a questão face a objecções colocadas por alguns dos países membros, com destaque para a França.

O problema da protecção a conceder às produções agrícolas mediterrâneas (vinho, frutas e legumes, em particular), designadamente da França e da Itália, deverá sobrepor-se ao alargamento da Comunidade a novos países, ou seja à Grécia, a Portugal e à Espanha.

Esta questão, levantada pela França na reunião do Conselho de Ministros da CEE realizada ontem no Luxemburgo, fez com que o assunto das adesões não merecesse qualquer resolução ou recomendação do plenário ministerial, embora não seja de excluir que o tema volte a debate nos trabalhos do Conselho Europeu, que decorrerão nos dias 29 e 30 deste mês em Londres.

A tese francesa segundo a qual terão de ser estabelecidas medidas proteccionistas das suas produções de vinho, frutas e legumes (medidas também extensivas à Itália) antes de se pensar na abertura da Comunidade a novos países deverá prevalecer no próprio Conselho Europeu. Pierre-Christian Taittinger, secretário de Estado francês para os Negócios Estrangeiros, sugeriu, no entanto, que a reforma dos regulamentos comunitários sobre os produtos agrícolas de origem mediterrânea fosse efectuada ainda este ano, o que, a ocorrer, levantaria um dos obstáculos que actualmente se põem às novas adesões. Neste caso, contudo, o desbloqueamento parcial que a adopção de tais medidas representa (parcial, porque outras barreiras existem) beneficiaria em primeiro lugar a Grécia, país que a França defende dever ter negociações prioritárias com a CEE.

O delegado francês, ao defender ontem a posição do seu país, salientou que a entrada dos três candidatos da área mediterrânea iria provocar excedentes estruturais para o vinho, a fruta e os legumes, agravados pelo facto de os custos de produção na Grécia, Portugal e Espanha serem sensivelmente inferiores aos da CEE, devido a encargos salariais mais fracos, o que constituiria pesado «handicap» para os agricultores do «Midi» francês da Itália.

A par deste impasse os «Nove», na última reunião do seu Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, tomaram entretanto algumas decisões: nenhuma delas, porém, contemplando o caso das adesões.

Entre aquelas conta-se um convite ao presidente do Executivo do COMECON para visitar Bruxelas em Setembro a

Continua na pág. 20

Motoristas de táxi exigem condições de segurança

(Pág. 4)

A saída do funeral dos Jerónimos para o cemitério de S. Domingos de Rana

Lisboa continua sem recolha de lixo

(Pág. 8)

"Porquê os trabalhadores se manifestam?"

por VITOR BENTO (Pág. 3)

Queixa de Machel contra Rodésia no Conselho de Segurança

(Pág. 11)

Rui Gomes suspendeu greve da fome

(Pág. 20)

AMANHÃ NO "DL"

Quarto artigo da série "O balanço não é negativo"

— de ANSELMO ANÍBAL e CLÁUDIO TEIXEIRA

Política de A a Z

ELAÇÕES SUSPENSAS

À largura da página num diário da manhã o título grita: «O Governo suspendeu contactos com a Intersindical». O sr. ministro do Trabalho serviu-se da nossa rádio e da nossa televisão para vir proclamar que os «problemas não se resolvem com pressões de rua». Correu o risco de receber a resposta: da rua e dos argumentos.

Porque se os problemas não se resolvem com «pressões de rua», também se não resolvem com «pressões de secretaria» e com a «surdez dos salões».

Cada vez parece ser mais necessária e mais urgente a reciclagem democrática de um pessoal político que continua a especular com experiências negativas e a mostrar-se incapaz de ultrapassar a sua própria estreiteza de vistas, os seus preconceitos ideológicos e de classe, as suas inibições e as suas servidões. E o mais grave é que todo esse peso negativo de alguns dias ensombrados e de muitas ideias feitas de matriz conservadora, representa oposição, surda ou aberta, à letra e ao espírito da Constituição da República.

Suspender contactos com a maior organização nacional da classe trabalhadora das cidades e dos campos, é uma decisão infeliz. Para o Governo resultará desprestigiante porque o Governo não poderá manter tal atitude. E com o Governo os aspectos negativos desta «suspensão de contactos» acabarão por reflectir-se na actividade do Partido Socialista, nos sindicatos e nas empresas.

Somar derrotas no plano sindical, entregar posições ao PSD nas empresas e nos sindicatos — e até nas escolas — é a consequência de uma estratégia de divisão da «esquerda» e de divisão dos trabalhadores, na qual se tem distinguido o socialista Maldonado Gonelha. O actual ministro do Trabalho tem os seus projectos e apresenta-se como condestável do combate ao «projecto totalitário». Cada qual tem direito aos seus fantasmas. Combata Sua Excelência os seus. Mas os trabalhadores descerão à rua, e fazem-no no uso das liberdades democráticas e dos direitos na Constituição definidos, sempre que nas secretarias e nos gabinetes a sua voz não foi escutada e a sua razão não for atendida.

Os problemas da vida, da qualidade da vida e do custo da vida, realmente, problemas totalitários. Não suportam meias soluções, adiamentos, expedientes, demagogia. O Governo socialista tem que governar para as classes trabalhadoras e com as classes trabalhadoras. Se o fizer — e os melhores socialistas sabem-no bem — não terão necessidade de «suspender contactos» com a maior força organizada das classes trabalhadoras.

A Democracia não se pode limitar a um tema de discurso, terá que ser uma prática quotidiana e a garantia quotidiana da participação efectiva dos trabalhadores no Governo do País.

O AMIGO MAL COMPREENDIDO

O Partido Socialista é ingrato para com o seu amigo Francisco Sá Carneiro. Há socialistas, e entre esses socialistas contam-se dirigentes nacionais e militantes activos do PS, que, por tradição antifascista e desconfiança jacobina, não acreditam na pureza do social-democrata recrutado para a extinta Assembleia Nacional pelo falecido dr. José Guilherme de Melo e Castro. Mas o dr. Francisco Sá Carneiro, ao contrário do que muitos supõem, é um «amigo do Partido Socialista».

Com efeito, interrogado pelo vespertino que serve de porta-voz à reacção patronal e corporativa, o dr. Sá Carneiro declarou: «Até agora, o Partido Socialista tem recusado (sobretudo, creio, por uma questão de fraqueza interna) o interesse da Convergência Democrática que, para além de buscar o entendimento entre todos os democratas portugueses, pretende também dar a sua contribuição para uma clarificação do Partido Socialista, clarificação que é necessária ao País e aos próprios socialistas democráticos. Portanto, a convergência democrática, até agora entre o PSD e o CDS, conservando cada um deles a sua individualidade própria, tem sido um caminho positivo — mais: o único caminho positivo — para a recuperação nacional. Esperamos que o PS adira, porque se não o fizer está a pôr em risco a democracia em Portugal.»

Não era conhecida esta piedosa intenção da «Convergência Democrática»: clarificar o Partido Socialista, ajudá-lo a ultrapassar as contradições internas, a vencer os preconceitos «marxistas», a desembaraçar-se do «complexo de esquerda». São generosas e puras as intenções de Sá Carneiro.

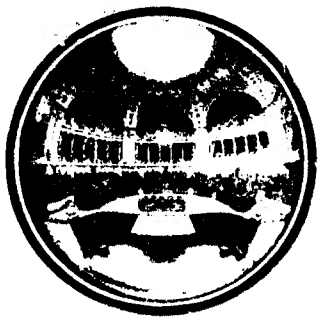
Francisco Sá Carneiro é um «amigo». Um «amigo» que o PS não compreende.

ABAIXO DOM SEBASTIÃO!

Nem salvadores, nem messias, nem mitos — seja europeia, embora, a mitologia. Para as nossas próprias e insubstituíveis energias apelou o general Ramalho Eanes, no seu discurso da Guarda. E, em Santarém, na cerimónia de encerramento da Feira, da Agricultura, o tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, afirmou: «O nosso país será reerguido por nove milhões de portugueses que o compõem e não apenas por alguns em especial, ou alguém que se considere ser o monopólio da verdade ou da virtude...»

Estas palavras merecem citação e aplauso. Neste «País lilás», politicamente nevoento e contraditório, é preciso matar no ovo o *sebastianismo*, o *messianismo*. Flores venenosas do pântano de uma vida política que perdeu a força do «25 de Abril», que se *outonizou*. Com excelentes razões se terá contrariado o surto primaveril com outonal determinação. Mas é tempo, contra o tempo e o modo, de publicamente denunciar messianismos e mitologias, sejam elas europeias.

Ninguém nos ajudará (de fora). E nenhum de nós terá meios, ou talento, ou força, para nos salvar. Estamos perante uma difícil e complexa tarefa colectiva. Disse o tenente-coronel Costa Brás: «O nosso país será reerguido por nove milhões de portugueses...»



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Trabalhadores, rendeiros e agricultores vão pronunciar-se sobre "Lei Barreto"

Uma nota da Assembleia da República, tornada pública ontem, e dirigida «às organizações próprias dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores, bem como às cooperativas e outras formas de exploração colectiva por trabalhadores», sublinha que se encontram para apreciação até 16 e 20 de Julho respectivamente, as Leis do Arrendamento Rural e as Bases Gerais da Reforma Agrária (Lei-Barreto).

Segundo a nota daquele órgão máximo de soberania as «sugestões e pareceres deverão ser enviados até às datas limites acima indicadas, em carta dirigida à Comissão de Agricultura e Pescas, Assembleia da República, Palácio de S. Bento, Lisboa».

Dentro do mesmo prazo, as referidas organizações poderão solicitar audiências à Comissão de Agricultura e Pescas, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido. Os textos referentes a estes diplomas estão publicados — informa ainda a nota — em separatas ao Diário da República e podem ser adquiridos nos locais de vendas de jornais.

COMISSÕES: INTENSA ACTIVIDADE

A este propósito refira-se que a Comissão de Agricultura recebe já esta tarde, em S. Bento, uma delegação do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte). Segundo um elemento do secretariado desta organização, além da discussão da Lei do Arrendamento, do Governo, serão analisados o projecto sobre igual matéria apresentado pelo PSD-PPD, e um documento elaborado pelo MARN em que se «repudiam as novas tabelas de preço para fixação de rendas lançadas pelo MAP».

Como exemplo dos pontos de desacordo em relação às tabelas propostas, o MARN aponta o preço da produção do vinho que, de acordo com as novas tabelas, sofre um aumento de 400 por cento em litro, relativamente ao preço anteriormente fixado.

PLENÁRIO REÚNE A 27

Noutras comissões parlamentares — que têm reunido desde segunda-feira, nomeadamente nas de Economia, Finanças e Plano e de Trabalho, estão também em discussão importantes diplomas, tais como o projecto das indemnizações e a proposta de Plano a médio prazo, e a lei da greve.

A Comissão de Assuntos Constitucionais tem reunido igualmente, estando a apreciar os projectos relativos às Regiões Autónomas. Por outro lado, a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, teve ontem um encontro com o ministro da Justiça, para debate dos trâmites a seguir pelas propostas do Governo sobre a revisão dos Códigos e as leis judiciárias. Esta comissão votou já na especialidade a proposta de lei 64-1, que substitui as penas de prisão aplicadas pelos tribunais comuns a militares dos quadros permanentes em qualquer situação, e a outros militares enquanto na efectividade de serviço, por penas de prisão militar.

Por sua vez, a Comissão de Administração Interna e Poder Local reuniu hoje para discutir o diploma que estabelece a competência e atribuições das autarquias locais.

Recorde-se que o Plenário reunirá extraordinariamente de 27 de Junho a 23 de Julho, estando previsto o debate de importantes diplomas, já citados, sobre legislação laboral, indemnizações a agrários e capitalistas, etc..

ROCHA VIEIRA EM ÁGUEDA

Registam-se "ataques e adulações para dividir Forças Armadas"

O general Rocha Vieira, chefe do EME, esteve ontem em Águeda, onde presidiu às cerimónias do Dia da Unidade da antiga Escola Central de Sargentos, doravante Instituto Superior Militar. Usando da palavra durante a sessão solene, que foi o momento mais alto das cerimónias, aquele militar teceu diversas considerações sobre a função social e política das Forças Armadas e as relações entre a vida política e a vida militar. «Hoje, mais do que nunca, a unidade e coesão do Exército — disse o chefe do Estado Maior deste ramo das FA — são condições indispensáveis à defesa da soberania e à garantia da independência nacional. Estas condições essenciais têm que ser asseguradas no quadro da democracia, mesmo quando as situações de crise parecem estimular a radicalização de grupos sociais e políticos e favorecer as manifestações de intolerância na vida civil, com inevitáveis reflexos na área militar».

Rocha Vieira: «O mal não está em que se submetam à consideração da opinião pública assuntos de serviço e questões internas do Exército, mas tão somente em que se aproveite o hábito salutar e democrático da discussão dos problemas de interesse comum com o intuito evidente de introduzir divisões e desencadear a emoção e a desconfiança entre militares. O mal está ainda e sobretudo em que se procure novamente criar blocos na instituição militar, através de atitudes radicais de sinal contrário, atitudes que transformam as questões sectoriais em pretensas crise ou que, a pretexto dessas especulações, estimulam tentativas de colagem a partir de posições político-partidárias de quadrante oposto».

É preciso que o Exército saiba ver para lá das aparências — adiantou o chefe do EME — «com lucidez, e compreender o verdadeiro significado desses factos, que só têm a ver com interesses pessoais ou com manobras políticas exteriores ao Exército e nada com as suas reais necessidades. Tanto os ataques como as adulações que visam dividir as Forças Armadas — acrescentou — são igualmente instrumentos de interferência a que os militares têm de estar atentos e que a instituição militar tem de denunciar, como atentatórios da sua função nacional de suporte democrático».

Rocha Vieira deslocou-se a Águeda, de helicóptero, acompanhado pelo general Altino Magalhães, director do Departamento de Instrução do Exército, dos brigadeiros Sacheti e Pereira Pinto, directores respectivamente da Instrução da Força Aérea e da Arma de Transmissões, Teixeira Ferreira, do Serviço de Material, e ten.-cor. Costa Alvares, do Serviço Geral do Exército.

A esperar a comitiva, entre outros, o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar Centro.

Depois da visita ao Instituto Superior Militar, Rocha Vieira e restante comitiva regressaram a Coimbra.

EXERCÍCIOS MILITARES

Entretanto, o chefe do EME, general Rocha Vieira, e o chefe do EMFA, general Lemos Ferreira, assistem amanhã a exercícios que vão realizar-se no Campo Militar de Santa Margarida.

Os exercícios — informação da ANOP — juntamente coo os já realizados na Região Militar Norte e na Região Militar de Lisboa, integram-se no programa de preparação para os exercícios nacionais a realizar em Outubro.

Participam unidades da RMC como os Regimentos de Artilharia de Leiria e de Infantaria de Viseu, carros de combate de Santa Margarida e a Base Aérea n.º 5 (Monte Real).

Informação do EME ontem divulgada diz que os exercícios de Santa Margarida decorrerão em zona delimitada pelas povoações de Bicas, Caldelas, D. Pedro, Vale Pequeno de Cima, Campo Novo, Cascalheira de Baixo, Cascalheira de Cima, Semideiro, Tramasim, Vale de Lama, Aranhas de Baixo, Vale de Spure, S. Miguel do Rio Torto e Barrocas.

Noticiário breve

NOBRE DA COSTA NO CLUBE AMERICANO

O antigo administrador da Sacor e actual ministro da Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa, é convidado de honra para o almoço que o American Club of Lisbon promove amanhã, num hotel da capital. Nobre da Costa, que foi também um dos homens de confiança de Champalimaud na Siderurgia Nacional, falará sobre a indústria em Portugal.

BOMBISTAS

Uma nota oficiosa do Ministério da Justiça informa que o inquérito instaurado à Polícia Judiciária «para apuramento e responsabilização por eventual violação de segredo de justiça» durante as investigações à rede bombistas, foi mandado arquivar «por inexistência de indícios conducentes a concreta imputação de quebra de sigilo por parte de qualquer elemento daquela corporação policial».

«DIA» DESMENTIDO

O gabinete da presidência da Assembleia da República emitiu um comunicado desmentindo notícia inserta ontem em «O Dia», segundo a qual as comissões parlamentares não estariam a funcionar. O comunicado esclarece que as reuniões programadas e acordadas têm-se efectivado normalmente.

«VANTAGEM DA DEMOCRACIA»

O PPM tornou público um comunicado onde, a propósito das recentes eleições em Espanha, considera que ficou «ineludivelmente demonstrada a vantagem da Monarquia sobre a República na recondução de um povo à legitimidade e à democracia autêntica» (sic).

Diplomata da RDA "persona non grata"

Manfred Voss, segundo-secretário da embaixada da RDA em Lisboa, foi considerado «persona non grata» pelo Governo Português — segundo a ANOP, citando um informador do MNE.

Não foram adiantadas razões desta decisão. A declaração fundamenta-se no artigo 9.º da Convenção de Viena.

FÉRIAS NA PRAIA
1 semana de estadia
TORREMOLINOS
Desde ..... 3.650$00
PALMA DE MAIORCA
Desde ..... 4.790$00
CANÁRIAS
Desde ..... 5.490$00
BENIDORM
Desde ..... 5.760$00
MARROCOS
Desde ..... 3.190$00
CÔTE D'AZUR
Desde ..... 7.350$00
Peça-nos programas detalhados
Reservas e informações
Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel 536971 - LISBOA
Praça Gen Humberto Delgado, 269 r/c Tel 310034 - PORTO

post-scriptum

Não uma sociedade «mais justa» mas uma sociedade «toda justa»

Recebi do Núcleo Regional do Norte da Liga contra o Cancro uma carta dando conta das já habituais dificuldades financeiras com que se tem debatido esta Liga, e angariando donativos para a mesma.

Não quero deixar de responder a esta carta, entendendo, no entanto, dever fazê-lo publicamente.

Infelizmente, essas dificuldades continuam a ser uma realidade. Lamento o que se passa em tais centros de saúde, mas não é o Povo que irá, numa utópica cruzada de bem-fazer, dar solução ao problema. Deixa-me um sentimento profundo de tristeza, sentir, tão directamente, a impotência com que cientistas, que lutam, afinal, pelo bem de todos nós, pelo bem social, se vêem obrigados a estender a mão à velha caridade. A minha contribuição seria tão pequenina que não resolveria coisa nenhuma e só ajudaria a manter o sistema. A cura de tão complicada e misteriosa doença, não depende só das imprescindíveis descobertas, laboratórios, equipamentos, etc. O problema é tão gigantesco como o regime aberratório da nossa sociedade.

Estende-se a todo o tamanho da nossa civilização!

Infelizmente, a par dessa horrível doença, existe o descuido da parte do mundo capitalista que, como sabemos, se alarga ainda a grande parte do Globo. Nesta parte, as posses estão nas mãos dos que vivem exclusivamente para eles, e que, para desfavor de todos os cancros animais e sociais, constituem os governos das nações.

O cancro não dá lucro! Daí, todas as consequências do que V.ªs Ex.ª com muita razão se queixam.

A noção geral das coisas revolta-me o espírito.

O momento já não é de peditórios. É de luta pelos nossos direitos! Hoje conhecemos a via e já não temos desculpas. Os peditórios fazem-se nos lugares onde se fomenta a caridade. À sociedade exige-se dignidade.

A atitude a que vos obrigais, lembra-me tempos passados, um vazio escuro. Por favor! Não colaborem com a ideologia burguesa que divulga a falsa e religiosa fatalidade humana, estendendo a mão à caridade!

Organizem-se inteligentemente; saibam criticar os responsáveis com o esclarecimento e objectividade social que os tempos aclararam e V.ªs Ex.ª têm obrigação de conhecer.

O Governo anda a caçar bruxas e fantasmas.

O sr. Primeiro-Ministro mais parece um mímico num palco obscurecido e de ilusões: ora caça bruxas nos países onde cientistas como V.ªs Ex.ªs podem lutar sem as vossas dificuldades, contra os cancros, ora tenta alcançar empréstimos nos espaços negros que escolheu para o triste espectáculo mundial. Enquanto procurais desvendar o cancro terrível, o Governo dilui as bases «sociais» que conquistamos e que, ao contrário dele e daqueles a quem se empenha, nós queremos que seja socialista. Será maior a minha contribuição se me for possível capacitar-vos que:

É preciso desenvencilhar a sociedade dos interesses alheios e defeituosos. De contrário todos os esforços, mesmo os mais consideráveis e respeitosos como os vossos, não resultarão. A vossa causa será, eternamente, um sacerdócio alimentado de esmolas e esperanças.

O futuro constrói-se agora. Lutai também pela construção do socialismo! Não por uma sociedade «mais justa» e democrática. Mas sim por uma sociedade «toda justa», democrática e socialista. Só então podereis contar com o total apoio e capacidade da sociedade.

O espírito de 25 de Abril é uma realidade mas... não caritativa. É a realidade da concretização de todas as razões de um povo!

Júlia Dias Guimarães — PORTO

Que televisão!

Parece impossível a televisão estar tão preocupada - ao ponto de ordenar a instauração de um inquérito - com os protestos de parte do público (devia ter sido uma parte importante) devido ao «escândalo» de um artista ter aparecido num programa infantil com um autocolante partidário na viola!

Isto será para dar conhecimento da censura interna ao grande público, ou antes, mais uma manipulação das que já não enganam ninguém e que no fundo pretende justificar da pior maneira a proclamada isenção!...

Não será maior escândalo fazer compras de telenovelas a um país fascista, obrigando os trabalhadores a sustentar a sua própria desideologização? Não serão mais insofríveis os constantes ataques, sem direito de resposta, desferidos através dos visores, por ministros, secretários e subsecretários? Não bradará aos céus que a televisão dê filmes - normalmente importados da BBC e estações da sua igualha - tendenciosamente comentados e com base no ataque sistemático às formas superiores de organização económica, social e cultural dos países socialistas? Será esta a tão falada defesa dos direitos humanos ... ou o ataque em potência aos mesmos direitos humanos?

....Não confundo empresa com trabalhadores. E seria bom que fossem os trabalhadores, não os porta-vozes de comunicados, notícias e comentários de filmes contrários aos seus interesses, mas os primeiros a levantar os mais vivos protestos contra tal prática.

Se assim não fizerem, contribuição consciente ou inconscientemente para a defesa e reforço dos interesses dos seus inimigos.

J.A.F. Alto do Moinho (Corroios)

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PORQUÊ OS TRABALHADORES SE MANIFESTAM?

VÍTOR BENTO

Escrevemos em apontamento recente que a esquerda responsável tem de reconhecer as realidades políticas e avançar com as reflexões e a pedagogia que a situação exige. O que confere particular responsabilidade a quantos estão, como nós, isentos de cartilha partidária. O tempo urge!...

REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO NACIONAL

Em qualquer país, o produto interno nacional é repartido pelas três seguintes parcelas: trabalho + juros de dinheiro utilizado + amortizações (renovação de capital fixo). Os juros do dinheiro utilizado (incluindo os lucros dos capitalistas investidores) oscilam entre 10 e 15 por cento. As amortizações (e renovação de equipamentos) 15 a 20 por cento. Ficam, por conseguinte, 65 a 75 por cento para retribuição do trabalho (é o que acontece nas sociais-democracias). Ora, entre nós, a percentagem para o trabalho sempre foi inferior a este número: 50,3 por cento em 1972; 48 em 1973; 51,8 em 1974 e o número maior, em 1975, de 56,9 por cento. Assim repartida: salários e ordenados 41,7 por cento; Forças Armadas e Administração Pública 9,7 por cento; contribuição patronal para a Previdência 5,5 por cento. Em 1076, e segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, o aumento salarial (nominal) para Lisboa e Porto, na indústria e transportes, foi de 11,5 por cento, enquanto o produto interno passou de 373 para 473 milhões de contos, ou seja um aumento, nos valores correntes, de 26,7 por cento (dados do Departamento Central do Planeamento). Se fizermos umas contas simples verificaremos que a percentagem do factor trabalho no rendimento nacional baixou para cerca de 51 por cento, no fim de 1976. Estamos quase a meio do ano de 1977 com previsões para a inflação já na casa dos 40 por cento (por enquanto...) Perto de 1 milhão de trabalhadores aguarda a assinatura de contratos colectivos. Quer dizer: neste momento, a parte do rendimento nacional que cabe aos trabalhadores é certamente já inferior à que lhe cabia em 1973. Pergunta-se: se entre Outubro de 1973 e o 25 de Abril de 1974 se realizaram 33 greves, apesar da censura e repressão caetanistas, será de espantar que, com uma Constituição que fala tanto de direitos dos trabalhadores, estes queiram fazer ouvir a sua voz da sua reclamação? Pergunta-se ainda: apesar desta menor fatia para o sector trabalho se dever, em parte, ao elevado número de trabalhadores-proprietários, principalmente na Agricultura e no Comércio, para onde vão os 15 ou 20 por cento que faltam? E mais: em 1976, o total de impostos pagos pelos proprietários — contribuições industrial e predial e imposto de capitais — somou 6,7 milhões de contos, enquanto o imposto profissional atingia 5,4 milhões e o imposto complementar, onde a contribuição do trabalho é maioritária, alcançava 5,9 milhões. Mas os impostos indirectos — de transacções, de importação, selo, etc. — foram a maior parte, como é habitual — cerca de 70 por cento do total de impostos — atingindo estes a maioria da população, isto é, os **trabalhadores portugueses, que não recebem uma menor fatia do rendimento nacional, como são eles os principais pagadores de impostos e, para além desta injustiça de distribuição, em cada 7 é um desempregado. Isto não lhes dará direito a uma manifestaçãozita?...**

PODER DE COMPRA

Enquanto os salários nominais da indústria e transportes, na cidade de Lisboa, subiram 11,9 por cento, os salários reais (descontando o aumento de preço) baixavam 7,6 por cento ao longo de 1976. (Haviam subido, de 1974 para 1973, de 5,8 por cento e de 1975 para 1974, de 2,9 por cento). Ora, acontecendo que o aumento galopante dos preços ao longo deste ano já atingiu os 36 por cento, fácil é concluir que: **não só a parte do rendimento nacional que cabe actualmente ao trabalho é inferior à de 1973, como o poder de compra dos trabalhadores é também inferior.** Entretanto, propõe-se que, para um aumento de preços que pode ultrapassar os 40 por cento, o aumento de salários, pela contratação colectiva, seja apenas de 15 por cento. Será que estas situações escandalosas não dão aos trabalhadores o direito de protestar? Que fariam os trabalhadores da França, Itália, Inglaterra ou até de Espanha, numa situação destas?

A POLÍTICA

Naturalmente que o Governo não tem alternativa para esta situação, enquanto for incapaz de apontar um projecto político e económico conforme aos interesses dos trabalhadores e mesmo aos interesses das pequenas empresas.

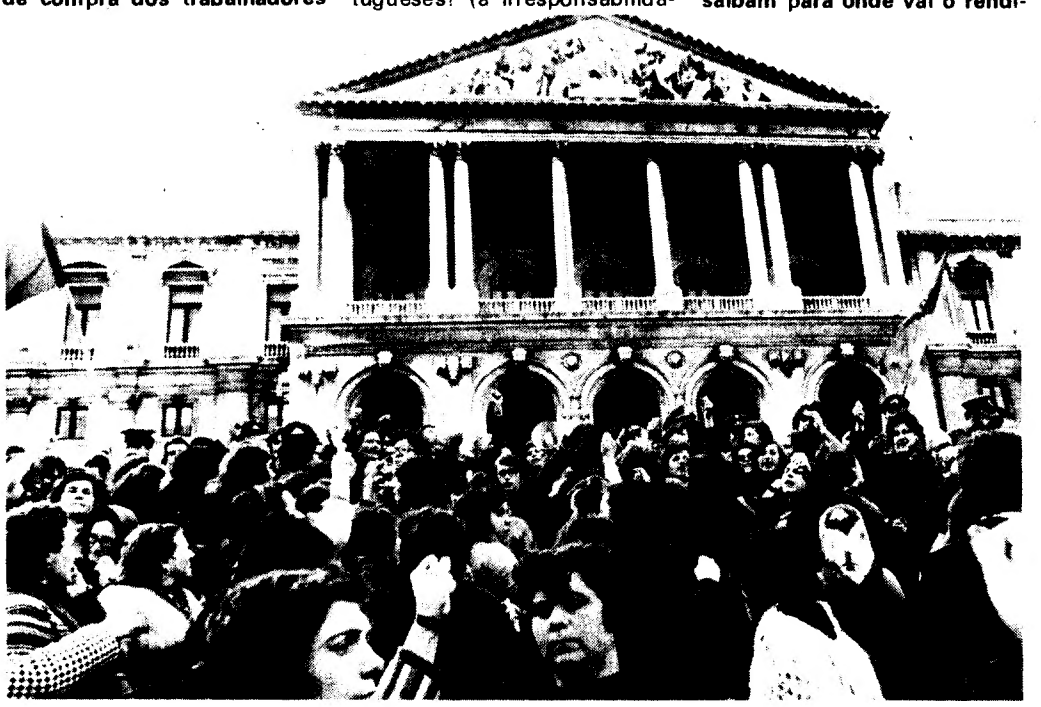
A sua dependência dos centros de decisão externos — onde foi estabelecido o limite de 15 por cento para o aumento da massa salarial (e ainda a procissão vai no adro, pois anunciam-se mais «conselhos»...) é outro factor definitivo.

A CIP reclama que o limite dos 15 por cento tenha sido revisto em alguns casos, sem o ouvir. É natural... Se do estrangeiro vem o «mata» é natural que da CIP venha o «esfola». Pergunta-se: e os trabalhadores, quando foram ouvidos, conforme determina a Constituição, em qualquer das decisões?

Quanto às greves esporádicas que ocorrem, continua o habitual desprezo pelas razões de quem as decide. Ninguém gosta da situação do lixo da cidade de Lisboa. Mas, os senhores redactores do Telejornal haviam de trabalhar numa social-democracia, a ver se lhes eram lá permitidos os comentários que aqui fazem. Ouviram-se as razões de ambos os lados? Estudou-se a questão tecnicamente?

Trinam-se entre nós as forças militares ou militarizadas para fazer face a estas situações, como se faz no estrangeiro? (ou preparam-se antes os treinos a realizar junto da polícia do Brasil, enquanto a Assembleia da República e os deputados do partido que está no Governo e é responsável pelos «estagiários», emitem moções de protesto pela repressão naquele país. Palhaçada!...).

Para os amigos do Partido Socialista Francês chamarem de traição a actuação do PS, que dirão os trabalhadores portugueses? (a irresponsabilidade das desintervenções, o desemprego, a falta de protecção nos problemas de trabalho, os contratos colectivos, etc.).



Já este ano, mulheres manifestaram-se diante de S. Bento contra o galopante aumento do custo de vida. Com 40 por cento de agravamento de preços, e aumento de salário congelado a 15 por cento, quem põe em causa o direito dos trabalhadores se manifestarem?

POLÍTICA DE RENDIMENTOS E PREÇOS

Pelo que vimos, uma das primeiras medidas de uma política de rendimentos seria a de assegurar que a parte do produto interno não atribuída ao trabalho e que ultrapasse uma normal retribuição do capital fosse utilizada pela comunidade ou pelo menos tributada. Ainda sobre tributação, é necessário torná-la directa e proporcional ao rendimento (que comece por aí a «musculização»).

Quanto aos rendimentos do trabalho, seja a política salarial, há também aspectos que é necessário clarificar e que se têm tornado mais evidentes com os contratos colectivos verticiais. Os leques salariais pretendidos estão a ser excessivamente apertados: relações de 1 para 4,8 ou para 5 que, descontados os impostos, significam 1 para 3,5, não são realistas, sobretudo consideradas as densidades por escalão. Não vamos inventar nada que as outras sociedades não tenham já estudado e não devemos fazer «socialismo» com os salários de alguns, se vivemos numa sociedade capitalista (e, ainda por cima, incapaz). Embora indispensável, não será possível equilibrar de repente os salários rurais com os das zonas urbanas, assim como as diferenças entre sectores de actividade. A diferença actual da ordem dos 40 a 50 por cento tem de ser atenuada, mas tendo em conta as diferenças de custos (habitação, transportes, etc.). Mas, uma medida é **urgente: diminuir as diferenças para os rendimentos dos reformados, pensionistas, subsídios de desemprego e fazer investimentos sociais nos meios rurais e suburbanos.** A inflação é uma enorme injustiça para estes grupos sociais, assim como também o é o desnível na satisfação de mínimos de bem-estar. A comunidade tem de suportar o custo do atenuar destas injustiças.

Os trabalhadores só poderão aceitar uma política de limitação de consumos, desde que saibam para onde vai o rendimento nacional, se estabeleça uma política fiscal justa, sejam criados sistemas de comercialização dos produtos essenciais e feitos investimentos sociais que atenuem o atraso dos meios rurais e periféricos das grandes cidades.

UM APELO AOS HOMENS HONESTOS

Conhecemos civis e militares de espírito conservador e honestos, que lêem jornais de direita (neofascistas) onde estas questões do trabalho são completamente deturpadas e envenenadas, os quais não estariam de acordo com o retorno a situações de repressão para satisfazer interesses injustos. É possível, como tentámos fazer, mostrar com dados concretos, que se exagera na demagogia à volta destes assuntos. Não se trata de fazer política partidária. Diremos mesmo: **Se tem havido ultimamente influência partidária foi para travar e atenuar justas explorações de quantos se sentem ludibriados entre os factos e as promessas.**

Está-se enchendo de pólvora o barril. Não se antevêem perspectivas animadoras, a curto e médio prazo, pela incapacidade interna e as realidades da crise internacional (e as relações entre os países são mais duras e realistas do que entre pessoas e empresas). Se o barril rebentar, quem vai ganhar com isso? Em nome de que beneficiários se prossegue este diálogo de surdos e é permitido que prossiga a incompetência e desonestidade dos «profissionais da política»?

PUB

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES : MINEIROS, TEXTEIS, METALÚRGICOS, QUÍMICOS, GRÁFICOS, VIDREIROS, COMÉRCIO, CONSTRUÇÃO CIVIL, CORTICEIROS, PANIFICAÇÃO, MADEIRAS, CERÂMICOS, CELULOSE, ELECTRICISTAS, RODOVIÁRIOS, IND. COMÉRCIO FARMACÊUTICA, HOTELARIA, CARTONAJEIROS FERROVIÁRIOS.

Cerca de 2 milhões de trabalhadores são afectados pelo bloqueamento da Contratação Colectiva devido à actuação sabotadora do patronato favorecida por as leis do Governo e pela flagrante passividade deste.

Operários, Empregados, Camponeses, quadros Técnicos, Trabalhadores da produção ou serviços de todas regiões do País e seus apresados familiares têm o seu poder de compra reduzidos **assim como as conquistas alcançadas depois do 25 de Abril em perigo.**

TODOS À GRANDE JORNADA NACIONAL DE LUTA E UNIDADE.

TODOS ÀS MANIFESTAÇÕES, CONCENTRAÇÕES 22 JUNHO ÀS 19 H.

— PELA REPROVAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS.

— PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15%.

— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO PELA LIBERDADE DE NEGOCIAÇÕES.

— CONTRA O AUMENTO CUSTO VIDA.

— CONTRA OS DESPEDIMENTOS.

C.N.S. — Material Eléctrico, C. Civil, Vidreiros, Rodoviários, Ind. Farmacêutica, Madieras, Texteis.

Federações — Comércio, Metalúrgicos, Celulose, Papel, Panificação, Ferroviários, Hotelaria Sul, Cerâmica.

Sindicatos — Gráficos Sul e Ilhas, Porto e Coimbra, Cartonajeiros do Sul, Químicos do Norte, Centro e Sul, Mineiros Sul, Corticeiros, Moita, Faro, Setúbal.

PUB

CCT - Fabricantes de material eléctrico

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sector reunidos em Lisboa em 21/6/77:

— Reafirmam a posição dos trabalhadores do Sector já assumida nos plenários de Empresa, nomeadamente quanto à necessidade da conclusão do contrato ainda este mês e pela consagração da matéria já acordada, particularmente vigência e quotizações.

— Reafirmam a sua disposição em lutar por um contrato justo que faça face ao aumento do custo de vida.

— Alertam todos os trabalhadores para a necessidade de se manterem informados e mobilizados para apoiarem as formas de luta que a CNS venha a determinar.

— Responsabilizam o Governo pelas acções que necessariamente os trabalhadores assumirão em defesa dos seus direitos e da proposta aprovada nos plenários de Empresa.

— Apelam à participação activa de todos os trabalhadores da grande jornada de luta e unidade do dia 22.

21/6/77

PUB

Centro Hospitalar de Coimbra

RUA DO CABIDO, 5 - 3.º — COIMBRA

Até às 15 horas do dia 2 de Julho de 1977, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte:

1 — OXIGÉNIO
2 — ARTIGOS DE LIMPESA

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5 - 3.º, **Coimbra.**

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

NO ENTERRO DO MOTORISTA ASSASSINADO

Taxistas exigiram medidas de segurança no trabalho

A impressionante concentração junto aos Jerónimos, de onde o funeral saiu para o cemitério de S. Domingos de Rana

. Diamantino Luís de Almeida, motorista de taxi assassinado na passada sexta-feira em Cascais, foi ontem a enterrar, tendo o cortejo fúnebre (no qual se incorporaram cerca de um milhar de taxistas e muitas outras pessoas) deixado às 15 horas a casa mortuária da Igreja dos Jerónimos em direcção ao cemitério de S. Domingos de Rana onde as cerimónias terminaram cerca das 18 horas.

O cortejo que se estendeu por dez quilómetros de estrada, efectuou uma paragem em Talaide, onde residia o taxista morto. Já no cemitério, junto da urna, um dirigente do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa afirmou que a direcção daquele sindicato «não desistirá de lutar para que aos trabalhadores de táxis seja garantida segurança no seu trabalho», tendo alertado as autoridades.

«para as responsabilidades que assumem quando não tomam medidas de há muito exigidas».

O motorista Diamantino Luís, de 42 anos, viúvo e pai de quatro filhos, foi assassinado por um passageiro com uma arma de calibre 6.35. A falta de segurança dos profissionais do volante já permitiu seis assassinatos no espaço de dois anos.

«Não temos protecção nenhuma», afirmou um dos motoristas do grupo que junto do cemitério discutir a morte do taxiista. Visivelmente emocionados com o ocorrido, os motoristas tinham dificuldade em apresentar medidas que ponham termo à onda de assassinatos, tendo dispersamente referido que «a polícia só aparece nos lugares onde há «gratificados», ou «se o Governo não é capaz de agir que deixe a justiça por nossas mãos porque não podemos continuar a arriscar desta maneira as nossas vidas e as dos passageiros» e ainda: «se as coisas continuarem neste pé acabaremos por não sair de madrugada».

O Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa continua, entretanto, a desenvolver toda uma série de diligências com vista à marcação de audiências com os órgãos de soberania. Representantes daquela organização sindical, da Federação dos Rodoviários e da «Autocoope» deslocaram-se ontem de manhã ao Palácio de Belém para serem recebidos pelo general Ramalho Eanes, o que não conseguiram.

Na Polícia Judiciária decorrem as investigações, enquanto a PSP iniciou várias «operações-stop», com a fiscalização de veículos e identificação de condutores e passageiros. Em cascais há três dias que esta medida vem sendo praticada.

Torturador e bufo "Z-12" passam em tribunal

Um «pide» e um «bufo» foram ontem julgados no 4.º e no 5.º Tribunais Militares Territoriais.

O primeiro, agente de 2.ª Celso Oliveira Russo, contra o qual existem queixas de antigos presos políticos do fascismo que o dão como torturador especializado na «estátua» e na «tortura do sono», na brigada de Inácio Afonso, foi ontem defendido por dois antigos companheiros de profissão, um deles ex-inspector-adjunto, depois de, na audiência anterior, ter ouvido os antigos torturados queixarem-se perante o tribunal das verdadeiras sevícias de que foram vítimas.

O defensor do «pide», nas alegações finais com que encerrou a sessão de ontem, seguindo o exemplo de outros defensores de «pides», pediu a declaração de inconstitucionalidade da lei 8/75 e 1/77. O mesmo advogado, de seu nome Ernesto Coutinho, afirmou que as queixas apresentadas pelos ex-presos políticos «mais não são do que a emanação de toda a campanha feita contra a Direcção-Geral de Segurança»!

A sentença será lida no próximo dia 7 de Julho.

O «bufo» julgado no 5.º Tribunal, Aníbal de Sousa Moreira, o «Z-12», era informador da «brigada de segurança dos caminhos-de-ferro», às ordens do já falecido chefe de brigada Américo Coelho.

Segundo o testemunho de um «pide», os informadores «Z» recebiam todos os meses uma gratificação pelas denúncias feitas numa carta em que se escrevia «segue recibo referente à renda de casa».

O réu, correspondente na terra de sua residência, Valença do Minho, do «Jornal de Notícias» e editor do «Valenciano», acumulava, como não poderia deixar de ser, estas funções com as de correspondente do «Diário da Manhã» e do seu sucessor «Época».

Interrogado pelo tribunal, o «bufo» afirmou que nem sabia que trabalhava para a PIDE... somente desconfiou uma vez!

Fazendo o balanço daquilo que o promotor de Justiça considerou como «peçonhenta actividade» do Anibal Moreira, o tribunal condenou-o em dezoito meses de prisão. Como só havia cumprido treze, iria para Caxias por mais cinco se, entretanto, não tivesse recorrido para o Supremo Tribunal Militar. Aguardará em liberdade o julgamento.

Preso em Braga um primo do Corrécio

BRAGA, 22 — Durante uma rusga levada a cabo pela PSP desta cidade e que visava apanhar o Eduardo «Corrécio», que conforme noticiámos na altura, fugiu aparatosamente há meses do Tribunal Militar do Porto, foi preso um seu primo — Júlio César Pereira — contra o qual havia um mandado de captura por agressão à navalhada. Entretanto, o objectivo principal da operação policial (a prisão do Eduardo «Corrécio») não se concretizou, muito embora seja voz corrente nesta cidade que o «Corrécio» tem aparecido nos locais que habitualmente frequentava usando para isso um disfarce.

NOTA OFICIOSA

PJ e segredo de justiça

. . Do Ministério da Justiça recebemos a seguinte nota oficiosa acerca de um inquérito sobre eventual violação do segredo de Justiça, que divulgamos na íntegra:

. . «O ministro da Justiça, em Comunicação ao País de 12 de Outubro último, anunciou a instauração de inquérito para apuramento e responsabilização por eventual violação de segredo de Justiça no decurso das investigações dos actos de terrorismo ocorridos.

O inquérito, obviamente confinado ao âmbito da Polícia Judiciária Civil, processou-se sob a égide da Procuradoria-Geral da República e, após exaustiva averiguação, foi mandado arquivar por despacho do Procurador-Geral da República, por inexistência de indícios conducentes à concreta imputação de quebra de sigilo por parte de qualquer elemento daquela corporação policial.

Sem que esse desfecho signifique um juízo absoluto de inocência, cumpre assinalar que do inquérito resultou, em síntese:

a) Em muitos casos notícias veiculadas pelos órgãos de comunicação social referiam-se a factos de que só através delas a Polícia Judiciária tomava conhecimento;

b) Em diversas ocasiões órgãos de comunicação social utilizaram noticiário que directamente obtinham, por investigação paralela;

c) Noutros casos, a partir de comunicados oriundos da Polícia Judiciária teceram-se considerações e aventaram-se hipóteses da exclusiva responsabilidade dos seus cutores, com o intuito, aparente, quando não manifesto, de fornecer das realidades interpretação que tinha menos a ver com o seu relato objectivo do que com as diferentes perspectivas políticas que se propunham fazer vingar;;

d) A detecção da chamada rede bombista em muito se deveu à discrição do pessoal da Polícia Judiciária que, durante largos meses, em rigorosa confidencialidade, reuniu elementos de prova que permitiram a descoberta e identificação dos seus agentes;

e) Mostram-se corroboradas pelo inquérito as palavras de apreço e de louvor àquela Polícia dirigidas pelo ministro da Justiça na referida comunicação ao País e que envolveram a sua congénere militar».

Tentativa de violação de uma criança

Uma criança de sete anos foi ontem à tarde o alvo de uma tentativa de violação, por parte de um jovem de 17 anos.

A ocorrência verificou-se nas instalações do Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, ao Rossio.

Na circunstância, valeu a intervenção de um trabalhador, que acorreu ao local guiado pelos gritos da miúda. O jovem, de apelido Casqueiro, foi entregue à PSP e será hoje apresentado ao Juiz de Instrução..

Criança abandonada à porta de uma loja

. PORTO, 22 — Foi ontem abandonado por uma jovem, à porta de um armazém de louças, na rua do Moreira, 129, um bebé que aparenta uns cinco a seis meses. O caso foi participado à PSP que providenciou no sentido do bebé ser internado no Hospital de Crianças Maria Pia.

Segundo nos informaram esta manhã daquele estabelecimento hospitalar, a criança «está muito bem

Também uma informação colhida junto do estabelecimento de louças dá-nos conta que esteve ali há dias uma jovem interessada em saber se lá trabalhava um rapaz de 20 anos, do concelho de Paredes, o qual foi chamado ao tribunal da comarca para reconhecer a legitimidade de um bebé que se supõe seja este agora abandonado pela mãe.

Ralph Darendorf ontem com Mário Soares

RALPH DARENDORF NO MNE

"CEE não resolve problemas a ninguém"

«A CEE, tal como hoje se encontra, não resolve os problemas de ninguém», afirmou ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros o prof Ralph Darendorf, que ali proferiu uma conferência a convite do Gabinete de Estudos e Planeamento daquele departamento governamental.

O prof. Ralph Darendorf, actualmente director da «London School of Economics» desempenhou já funções importantes na hierarquia do Mercado Comum, tendo pertencido nomeadamente à Comissão das Comunidades Económicas e ocupado o lugar de secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, em representação do Partido Democrático Livre.

Depois de apresentado pelo dr. Bernardino Gomes, director da entidade promotora da conferência, Ralph Darendorf explicou que as suas palavras reflectiam uma visão pessoal da CEE, visão no entanto alicerçada em dados e estudos profundos sobre a questão.

Nesse sentido, destacou o facto de que a partir de 1970/71 a CEE perdeu o sentido de orientação. Segundo Darendorf a união alfandegária, objectivo principal da organização fracassou completamente nessa altura.

..Salientou a seguir que, aliado a esse falhanço, constata-se um estado de permanente disputa entre os Estados membros, os quais só têm de comum a crise da energia, o comércio e o desemprego.

Darendorf salientou ainda os diferentes ritmos de desenvolvimento dos países da CEE, que os afasta cada vez mais uns dos outros, criando dúvidas, mesmo aos respectivos Governos, sobre se o processo de integração deve ou não continuar.

A terminar o prof. Ralph Darendorf salientou: «São erradas as esperanças que os países membros põem na organização para resolver os seus problemas porque a CEE, como se encontra hoje, não os resolve a ninguém. Poderá ajudar na solução de alguns, mas isso só acontecerá dentro de alguns anos.»

ÁFRICA AUSTRAL EM QUESTÃO

Namíbia independente em debate na ONU

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, teve uma reunião conjunta com o chefe do grupo africano e com membros africanos do Conselho de Segurança, a fim de discutir propostas para a criação de uma Namíbia independente sob os auspícios da ONU.

Waldheim foi informado pelos membros ocidentais do Conselho (Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Canadá e Estados Unidos) sobre as suas negociações com o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, sobre um plano para a independência da Namíbia para 31 de Dezembro de 1978.

Um dos seus elementos base é a escolha de um representante especial por Waldheim para observar e fiscalizar o período de transição e a realização de eleições livres.

Waldheim discutiu a proposta com Cherif Djigo, encarregado de Negócios do Senegal e actual presidente do grupo africano, com Patrice Houingayou, encarregado de Negócios do Benin, e com os embaixadores Radha Krishna Ramphul, da Mauritânia, e Ali Al Gayev, da Líbia.

Admite-se, entretanto, que o Conselho de Segurança se debruce na próxima semana sobre a queixa apresentada por Moçambique contra a Rodésia respeitante aos ataques de Ian Smith àquele jovem Estado africano de expressão portuguesa. Noutro local desta edição, publicamos na íntegra a declaração de Samora Machel sobre os referidos incidentes.

ÁFRICA DO SUL: EM DÚVIDA «UM HOMEM UM VOTO»

Neste meio tempo, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, reuniu-se em Washington com o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, e declarou que a insistência dos Estados Unidos no sistema «um homem, um voto» para a África do Sul, levará à «rápida deterioração» das relações entre os dois países.

Tratou-se da primeira reunião de alto nível entre a África do Sul e os Estados Unidos desde que o vice-presidente americano, Walter Mondale, avisou o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, que as relações construtivas bilaterais cessariam a menos que a África do Sul se decidisse rapidamente a destruir o seu sistema de discriminação racial

Botha aos jornalistas:

«Não podemos aceitar o sistema de «um homem, um voto» para a África do Sul. Se se insistir nisso, então teremos que enfrentar uma rápida deterioração das relações entre a República da África do Sul e os EUA».

Recorde-se, no entanto que na reunião do mês passado, em Viena, com Vorster, Mondale disse que na África do Sul «cada cidadão deveria ter o direito de votar, e o voto de cada um deveria ter um peso igual».

Botha ainda aos jornalistas:

«Não vamos negociar o nosso próprio suicídio».

Novo capitão-de-mar-e-guerra

Com 45 anos, o novo capitão-de-mar-e-guerra é um dos mais jovens oficiais da Administração Naval portuguesa com aquela patente.

O actual director da Fiscalização Económica, capitão-de-fragata João Contente, foi agora promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

CULTURA MOÇAMBICANA

Semana projecta hoje filme sobre primeiro ano da independência

Houve quem pensasse que o «boicote» à Semana de Cultura Moçambicana já começara ou que, dados outros antecedentes (que viremos a explicar mais tarde), *alguém* chegara à conclusão de que não valia a pena colaborar. A verdade é que a sessão de cinema, para exibição do filme «República Popular de Moçambique – 1.º Ano de Independência», integrada naquela Semana de Cultura, e que estava marcada para as 18 horas de ontem, numa das salas da Biblioteca Nacional, não se realizou.

Segundo nos explicaram, os responsáveis da organização e membros da Associação de Amizade Portugal-Moçambique estranharam profundamente que as entidades portuguesas colaborantes «ignorassem» que o filme a projectar era de 35 milímetros e não de 16, depois de há muito terem sido avisadas das dimensões da projecção. Chegada a hora da exibição e já com a presença de representantes do corpo diplomático, do comandante Martins Guerreiro como representante do Conselho da Revolução e muitos outros convidados, concluiu-se que a mesma não poderia ser realizada porque... a máquina de projectar era de 16 milímetros e não de 35. As diligências efectuadas sobre a hora e os apelos feitos receberam respostas dúbias ou simples evasivas.

Só muito mais tarde e após porfiados esforços, o assunto ficou resolvido, embora não se tivessem evitado os contratempos e aborrecimentos de um adiamento à última hora que, numa realização deste tipo, traz sempre prejuízos irremediáveis.

A exibição do filme «Moçambique – 1.º Ano de Independência», terá lugar hoje, no mesmo local e à mesma hora (Biblioteca Nacional, 18 horas), amanhã, às 18 e às 21, sexta-feira idem (duas sessões) e sábado, última sessão, às 18 horas. Os convites são distribuídos por intermédio da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

«Esperamos que no prosseguimento da Semana de Cultura Moçambicana não surjam outros problemas e atropelos da parte das entidades colaborantes», disseram-nos os responsáveis pela organização.

Entretanto, o programa mantém-se: amanhã, pelas 21 horas, realiza-se no Palácio Foz um colóquio sobre a actualidade da República Popular de Moçambique, coordenado pela delegação moçambicana. E no próximo sábado, encerramento da Semana, com uma sessão comemorativa do 2.º aniversário da independência de Moçambique, no S. Luiz, com a participação dos delegados moçambicanos e para a qual estão convidados os órgãos máximos da Nação.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Aulas poderão começar em Julho

Uma comissão de alunos e professores dos 5.º e 6.º anos dos cursos de Medicina dos Hospitais Civis de Lisboa reuniu ontem à tarde com o professor Viegas Tavares, com a finalidade de estudar uma perspectiva de distribuição dos alunos do excesso de alunos que actualmente se verifica, agravada que vai ser ainda pelo início, em breve, de obras no Hospital de S. José.

Entretanto os médicos da carreira assistencial teriam apresentado ontem a responsáveis do MEIC um documento, elaborado pelo dr. Resina Rodrigues, a propor alterações ao Decreto-Lei 182/77 de Sottomayor Cardia. Caso venha a ser aceite este texto, são grandes as possibilidades de começarem já em Julho aulas, para algumas especialidades, nos HCL.

Estará, pois, a reabertura das aulas pendente, em última instância, da resolução do problema da institucionalização do ensino nos HCL. Como informa hoje a ANOP, uma comissão constituída por médicos e representantes do MEIC foi encarregada de estudar esse problema.

Para fazer o ponto da situação e a análise a dados novos estão reunidos hoje, desde as 15 horas, num Pavilhão do Hospital Curry Cabral, os alunos dos anos clínicos dos HCL.

COIMBRA CONCENTRAÇÃO

Reconhecia hoje um jornal de direita que o referendo aos estudantes da Academia de Coimbra tinha reunido num gracasso, e, acusando a esmo, apelava para medidas enérgicas, agastado que se mostrava com o ministro Sottomayor Cardia, glosando, a propósito e mal, Camões. Se razões há para o fracasso do referendo (consulta ao domicílio), elas se devem efectivamente a uma vontade dos estudantes e professores em manterem a autonomia académica e de encontrarem soluções para a crise que não passam por medidas meramente administrativas, autoritárias e mesmo repressivas como sugere o plumitivo do referido jornal da manhã.

Assim, enquanto decorrem plenários em todas as escolas, abertas a todos os estudantes interessados em participarem activamente na procura de soluções para a crise, está marcada para as 17 e 30 de hoje uma concentração na Praça da República, de onde os manifestantes se dirigirão para a Reitoria. Depois, integrar-se-ão na concentração da CGTP.

Entretanto, ao princípio da tarde de hoje, no Teatro Gil Vicente começou uma RGA da FCTUC, com vista a fazer o ponto da situação.

Num ponto se mantêm os estudantes firmes: recusam a reintegração dos seis professores saneados, enquanto medida decretada pelo MEIC. Não prescindem de analisar o processo dos professores, caso a caso. E é quase certo que, então, alguns dos saneados de hoje venham a ser reintegrados pelos próprios estudantes.

Católicos portugueses visitam Lituânia

A convite da Associação Portugal-URSS, parte hoje, para a República Socialista Soviética da Lituânia uma delegação de católicos portugueses constituída pelo padre Joaquim Cabral, director do jornal «A Reconquista», de Castelo Branco, pela dr.ª Maria Vitalina de Vidal de Matos, professora da Faculdade de Letras de Lisboa e D. Maria do Rosário Rocha e Melo, educadora de infância.

Além da República da Lituânia e da sua capital Vilnius, a delegação visitará ainda Moscovo e Riga, capital da República Socialista da Letónia.

CSJ procede contra Vera Lagoa

O Conselho Superior Judiciário deliberou proceder contra Vera Lagoa, autora de um artigo publicado no semanário «Tempo» sob o título «Grandezas e misérias das escadinhas de S. Crispim».

Nesse artigo era visada a actuação do substituto legal o juiz do Tribunal Tutelar de Menores, dr. Abílio da Conceição Rodrigues, em determinado processo de regulação de poder paternal, tendo o CSJ instaurado um inquérito para apuramento de eventual responsabilidade do magistrado em causa. O inquérito levou à conclusão que nada havia a apontar à actuação do dr. Abílio da Conceição Rodrigues.

Proporcionamos-lhe:

BOA COLOCAÇÃO E VENCIMENTO

Profissão • Actualização • Valorização

APOIO NO EMPREGO

ADMISSÃO À UNIVERSIDADE

Sem exame prévio desde que possuam as habilitações escolares e bom aproveitamento nos nossos cursos.

DIPLOMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Além do alvará do M. E. I. C., certos cursos são autenticados por alguns dos mais eminentes professores das Universidades de Paris, Bruxelas e Madrid.

Se frequentar os cursos de:

- TOPOGRAFIA
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO IBM (sistema individual)
- DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- DECORAÇÃO DE INTERIORES • DESIGN
- CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- RELAÇÕES PÚBLICAS - PUBLICIDADE
- MARKETING • TECNICA DE VENDAS
- SECRETARIADO • HOSPEDEIRAS «HOTESSE D'ACCUEIL»

O Instituto foi o único organismo convidado a participar no Congresso dos Organismos de Formação, pela Chambre Syndicale Nationale des Organismes de Formation, de França, e que decorreu em 13 e 14 de Maio, em Versailles.

Órgão de apoio do CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

*

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado

EM LISBOA: Rua Nova do Almada, 81-3.º — Tel. 32 55 77 e 37 10 32

NO PORTO: Hotel D. Henrique — R. Guedes Azevedo, 179

EM BRAGA: (a título excepcional) — Hotel Turismo — Praceta João XXI

Quando o Instituto afirma ser o único que além do alvará é reconhecido internacionalmente, baseia-se na qualidade de professores, que a seu convite têm vindo leccionar em Portugal e autenticam os certificados.

DA UNIVERSIDADE DE PARIS

MICHEL ROCCARD * CLAUDE CHEYSSON * PIERRE EELSEN * PIERRE YVES COSSÉ * LUCIEN PFEIFFER * MICHEL DUBOIS * GERARD MUNARI * ALAIN RICHARD * CLAUD THOMAS * ANDÉ LUCAS * JEAN FRANCOIS JURD * PIERRE ZEMOR * PHILIPPE DUPONT..JEAN BOUDY..ROGER VILLE

DA UNIVERSIDADE DE MARSELHA
PIERRE SAMSON

DA UNIVERSIDADE DE AIX-EN PROVENCE
JEAN MAURICE

DA UNIVERSIDADE DE BRUXELAS
HENRI SIMONET

DA UNIVERSIDADE DE MADRID
JUSTO DE LA CUEVA ALONSO * MARGARITA AYESTARAN ARANAZ

«DEZOITO DE MARÇO»

Cooperativa de Produção de Aparelhagem Eléctrica, S. C. A. R. L. — ÁGUEDA

Relatório da Direcção, Balanço, Exploração, Resultados e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício findo em 31 de Dezembro de 1976

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, que coincide com o primeiro ano de actividade desta Cooperativa.

Como é do conhecimento geral, a causa principal da sua constituição foi a manutenção de 63 postos de trabalho correspondentes ao pessoal da firma FRIPORTUS — Frigoríficos de Portugal, S.A.R.L., votado ao abandono, em 27 de Janeiro de 1975, pela sua Administração face à falência da empresa e aproveitando-se da justa reivindicação do pagamento dos ordenados e salários referentes ao mês de Dezembro, Subsídio de Natal e alguns rectroactivos.

O grande descrédito que pesava sobre aquela firma reflectiu-se um pouco, de início, na concessão de facilidades de pagamento por parte de alguns fornecedores, tendo sido forçados a efectuar as compras a pronto durante certo tempo. Porém, em breve, compreenderam a nossa situação e se aperceberam da honestidade e vontade empenhadas no cumprimento dos compromissos assumidos por esta Cooperativa, factores que determinaram a geral concessão de crédito.

Cumpre-nos realçar o apoio que, desde início, nos foi dado pela Banca, tanto no deferimento em operações de desconto de letras de elevado montante, perante reduzido capital social desta sociedade (6.100$00), como na concessão de financiamentos para aquisição de matérias primas essenciais com vista à campanha de aquecimento do ano transacto.

Perante a inoperância do Governo na resolução do «caso FRIPORTUS», em que o Estado é o credor maioritário e privilegiado, seria natural surgir da parte dos trabalhadores certo desânimo e inquietação pelo seu futuro. Neste sentido se esgforçaram denodadamente os administradores daquela firma, procurando espalhar boatos no sentido de retirarem o apoio que nos estava a ser concedido e provocando a desunião e um clima de insegurança entre os trabalhadores, tentando denegrir a atitude que estes foram forçados a assumir para garantir a sua subsistência.

Contudo, tais tentativas infrutíferas só vieram demonstrar que a coesão de todos na persistente luta pelo trabalho a que têm direito, constitui uma arma poderosa para quem tem a razão do seu lado e a consciência tranquila.

Assim, os resultados obtidos no exercício findo são o justo corolário do esforço dispendido no sentido da consolidação do futuro desta Cooperativa, para o que deram já os primeiros e decisivos passos: aquisição de terreno para construção de instalações próprias, de alguma maquinaria e viaturas.

Convém referir que se constituiu uma Provisão para Encargos Previstos, no montante de Esc. 326.019$40, correspondente à depreciação de máquinas e instalações da FRIPORTUS utilizadas por esta Cooperativa, com base nas percentagens legais de reintegrações anuais anteriormente efectuadas por aquela firma, a pagar ao Estado, no caso de pretender usufruir desse direito.

Quanto ao resultado positivo obtido, no montante de Esc. 1.775.241$80, propomos que fique totalmente retido para investimento nesta Cooperativa, repartido pelas seguintes contats:

— Reserva Legal: 1.220$00;

— Fundos Sociais: 1.774.021$80.

Por fim, cumpre-nos exprimir a nossa gratidão a todos os que nos prestaram o seu incondicional apoio, traduzido em concessão de crédito, na preferência dada aos nossos produtos e no encorajamento na nossa luta, a que procuraremos corresponder com o nosso melhor esforço tendente a melhor servir e a continuar a merecer a confiança que em nós tem sido depositada.

Águeda, 31 de Mraço de 1977

A DIRECÇÃO,

Lafaiete Ferreira Santiago — Presidente
Jorge Manuel Francisco Nobre
José de Bastos Simões
Lino Gonçalves Correia

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

A C T I V O

MEIOS MONETÁRIOS		
Caixa	60.715$60	
Depósitos à Ordem	1.527.683$90	1.588.399$50
TERCEIROS		
Clientes	2.546.558$40	
Devedores Dpvidosos	180.519$00	
	2.727.077$40	
Provisão p.ª Créd. Cobr.ª Duvidosa	(178.471$70)	2.548.605$70
EXISTÊNCIAS		
Produtos Acabados	330.870$50	
Sub-Produtos, Retalhos e Resíduos	8.610$00	
Produtos Semi-Acabados (Acessórios)	333.332$50	
Produção em Curso	593.095$30	
Matérias Primas	1.649.032$70	2.914.941$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Terrenos	216.575$00	
Equip., Máquinas e Instalações	473.882$10	
Ferramentas e Utensílios	3.337$80	
Material de Carga e Transporte	462.995$60	
Equep. Adm. Soc. e Mobiliário	68.425$00	1.225.215$50
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		
Gastos de Instalação		5.706$50
CUSTOS ANTECIPADOS		14.116$60
		8.296.984$80

P A S S I V O

TERCEIROS		
Fornecedores, C/ Gerais	2.299.155$00	
Fornecedores, C/ Letras a Pagar	533.350$00	
Empréstimos Obtidos (Bancos)	750.350$00	
Estado e EntidadesOficiais	2.096.823$20	
Credores Diversos	326.519$90	6.005.848$10
REDUÇÃO DO ACTIVO		
Reintegrações e Amortizações		183.775$50
PROVISÕES		
Para Encargos Previstos		326.019$40
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL		
Capital Social	6.100$00	
RESULTADOS		
Resultados do Exercício	1.775.241$80	1.781.341$80
		8.296.984$80

CONTA DE EXPLORAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

D É B I T O

EXISTENCIAS INICIAIS			
Produtos Semi-Acabados (Acessórios)		118.896$90	
Produtos e Trabalho em Curso		477.060$40	595.957$30
COMPRAS			
Matérais Primas Principais e Subsidiárias			10.027.937$00
SUBCONTRATOS, FORNECIMENTOS E SERV. TERCEIROS			788.622$10
DESPESAS COM O PESSOAL			6.933.041$09
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS			313.135$10
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES			183.775$50
RESULTADOS DE EXPLORAÇAO			2.560.042$80
			21.402.511$70

C R É D I T O

VENDA DE MERCADORIAS E PRODUTOS			17.974.366$40
VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS SECUNDÁRIOS			513.204$30
EXISTENCIAS FINAIS			
Produtos Acabados		330.870$50	
Sub-Produtos, Retalhos e Resíduos		8.610$00	
Produtos Semi-Acabados (Acessórios)		333.332$50	
Produção em Curso		593.095$30	
Matérais Primas:			
— Principais	1.286.560$80		
— Subs. Embal. Cons.	362.471$90	1.649.032$70	2.914.941$00
			21.402.511$70

RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

D É B I T O

RESULTADOS EXTRAODINÁRIOS		219$70
IMPOSTOS		48.126$90
DESPESAS FINANCEIRAS		338.280$50
PROVISÕES		
Para Créditos de Cobrança Duvidosa	178.471$70	
Para Encargos Previstos	326.019$40	504.491$10
LUCRO DO EXERCÍCIO		1.775.241$80
		2.666.360$00

C R É D I T O

RECEITAS FINANCEIRAS	106.317$20
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	2.560.042$80
	2.666.360$00

A DIRECÇÃO,

Lafaiete Ferreira Santiago — Presidente
Jorge Manuel Francisco Nobre
José de Bastos Simões
Lino Gonçalves Correia

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com as disposições legais e no cumprimento do Artigo 17.º e seu parágrafo único dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer relativo ao Relatório, Balanço e Contas do exercício económico findo em 31 de Dezembro de 1976.

Durante o citado período acompanhámos com o maior interesse a evolução dos negócios da Cooperativa e examinámos, com a necessária assiduidade, os elementos de contabilidade, considerando tudo em forma legal e tendo-nos sido sempre facultados esclarecimentos e provas solicitados à Direcção. Por consequência, o Conselho Fiscal pode assegurar da exactidão do Relatório da Direcção, bem como do Balanço e Contas apresentadas.

O critério valorimétrico utilizado para as existências foi o preço médio de custo, reflectindo uma correcta avaliação do património e resultados.

Assim, as contas traduzem a expressão de contabilidade e, por isso, somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1976;
2.º — Que aproveis igualmente a sua proposta de aplicação do saldo do exercício;
3.º — Que seja ainda aprovado um voto de louvor pelo acertado critério com que a Direcção geriu os destinos desta Cooperativa.

Águeda, 31 de Março de 1977

O CONSELHO FISCAL,

José Correia da Silva — Presidente
Gonçalo Fernando G. Fernandes
Fernando Trindade Lourenço
José Fernando Estima

RELAÇÕES PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

Normalização para muito breve

As relações entre Portugal e Moçambique deverão estar completamente normalizadas em Julho com o início de funções dos embaixadores dos dois países em Lisbóa e no Maputo.

Os «retoques» finais na aproximação entre os dois Estados foram agora dados com a deslocação a Lisboa de Sérgio Vieira, do CC da Frelimo e alto funcionário da Presidência da República, a qual terá completado os contactos há meses realizados na capital portuguesa por Luís Bernardo Honwana, enviado especial do presidente Samora Machel.

Sérgio Vieira, cuja visita teve como objectivo imediato a participação na Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo, aproveitou para, à margem desta realização, concretizar iniciativas junto das autoridades portuguesas, nomeadamente do Presidente da República e do Primeiro-Ministro.

A entrevista havida ontem com Mário Soares, na sequência da realizada anteontem com Ramalho Eanes, dá ideia da abertura que já se regista relativamente às relações com Moçambique, atendendo sobretudo a que os contactos anteriormente registados decorreram apenas ao nível de Belém. Terá sido posterior a «receptividade» do Governo PS, e a esta não terá sido também indiferente o interesse entretanto manifestado pela Presidência da República relativamente à antiga colónia do Índico.

As relações Lisboa-Maputo atravessaram um relativamente longo período de «certa tensão»; tendo sido «francas e cordeais» durante a vigência do Governo de Transição e a presença em Moçambique do Alto-Comissário Vítor Crespo, e tendo ainda registado «perspectivas animadoras» nos primeiros tempos do VI Governo e com a presença de Albertino de Almeida como embaixador em Maputo, caíram depois numa situação de «ponto morto» que chegou a registar certo agravamento quando da intensificação da campanha em Portugal contra os novos Estados africanos de expressão portuguesa, campanha esta que alguns observadores dizem não ter deixado de sensibilizar as Necessidades, já durante a vigência do actual Governo (bastaria recordar, para o efeito, algumas declarações do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira). Não tendo havido, da parte governamental, qualquer iniciativa significativa para o desbloqueamento da situação, o primeiro passo foi dado ao «mais alto nível» pelos dois países.

Actualmente, Moçambique dá provas de estar largamente interessado na melhoria da situação, o que aliás conrresponde às intenções desde sempre manifestadas pelos seus líderes mas que não encontraram a devida contrapartida em Lisboa.

ENTREVISTAS COM EANES E SOARES

Descrevendo ontem o último encontro oficial que efectuara exactamente com o Primeiro-Ministro Mário Soares, Sérgio Vieira diria que ele decorreu «num clima de grande amizade e compreensão», termos também utilizados para referir a audiência anteriormente havida com o Presidente da República.

O encontro entre o dirigente moçambicano e Mário Soares durou cerca de hora e meia, tendo as relações bilaterais sido o tema mais privilegiado neste contacto. «Entre os nossos dois Estados há relações de amizade e entre países amigos há sempre muitos prlblemas a tratar» — acrescentou Sérgio Vieira, precisando ainda que «Moçambique e Portugal têm a preocupação mútua de desenvolver cada vez mais as suas relações a todos os níveis», referindo a designação do primeiro embaixador moçambicano em Lisboa como um gesto que «corresponde à vontade dos dois Estados com vista ao desenvolvimento das suas relações».

OS NOVOS EMBAIXADORES

Efectivando a aproximação Portugal-Moçambique, o primeiro embaixador da RPM em Lisboa deverá chegar à capital no princípio de Julho. Entretanto, ultimam-se já os preparativos para a instalação da representação diplomática moçambicana a cargo, pelo lado burocrático, de uma missão do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país, já em Portugal e, pelo lado material, de uma outra missão chefiada por um arquitecto de Maputo.

A escolha de Armando Panguene, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM e membro do CC da Frelimo para este cargo, obedece, segundo a perspectiva da maioria dos observadores, a uma intenção premeditada de marcar a importância que Moçambique concede a este posto em Lisboa, sendo a primeira representação diplomática ao nível de embaixador que aquele país abre no estrangeiro.

Armando Panguene, por seu turno, e para além das altas funções que desempenha, apresenta-se como uma escolha particularmente meditada, já que se trata de um elemento especialmente dotado. Tendo sido um dos mais jovens comandantes militares da província do Niassa, onde sofreu grave ferimento na guerra, foi também representante da Frelimo em numerosos postos no estrangeiro, entre outros no Cairo e na UNESCO. Durante a fase de transição para a independência pertenceu à Comissão Militar encarregada dos primeiros contactos com as autoridades portuguesas pós-Acordo de Lusaka. Foi ainda o representante escolhido pela Frelimo para chefiar a delegação moçambicana ao VIII Congresso do PCP.

Da parte portuguesa espera-se que o novo embaixador em Maputo, António Vaz Pereira, ex-embaixador na Dinamarca, parta para Moçambique nos últimos dias do corrente mês.

Governo quase completo presente hoje em Braga

Alguns governadores civis do Norte do País participam na reunião do Conselho de Ministros a que Mário Soares preside esta tarde em Braga. A quase totalidade dos titulares de pastas governamentais já se encontra desde ontem nesta cidade. Na reunião estará presente igualmente o alto-comissário para os Desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro. Embora não se conheça a agenda de trabalhos, prevê-se que sejam tratados e venham a ser objecto de resoluções diversos problemas, principalmente de mais acentuada incidência regional.

A reunião começa a meio da tarde. Entretanto esta manhã o Primeiro-Ministro Mário Soares, em Braga desde ontem, fez uma visita às instalações da Agro-77, na companhia de alguns membros do Governo. Outros elementos do Ministério tiveram em Braga igualmente reuniões de trabalho. Foram os casos de Maldonado Gonelha, titular do Trabalho, que visitou algumas unidades laborais da região juntamente com o secretário de Estado da Indústria Ligeira (em Braga substituindo o ministro da mesma pasta, que ficou em Lisboa), e do eng. Rui Vilar ministro dos Transportes, que esteve em Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, a inteirar-se em directo de alguns prementes problemas locais. Também em Braga o ministro da Educação, Sottomayor Cardia, tinha programada uma visita à Universidade do Minho dividida entre Braga e Guimarães. A maioria dos membros do Governo presentes no Minho deve voltar ainda hoje ao Porto e daqui para Lisboa. Em Braga deverão ficar o ministro da Habitação, Eduardo Pereira, e o titular dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, para reuniões de trabalho e visitas a diversos locais que deverão demorá-los pelo menos mais um dia.

DESPEJOS E DESOCUPAÇÕES

Autarquias contestam decisões judiciais

A vaga de despejos e desocupações que as diversas Varas Cíveis do Palácio de Justiça de Lisboa tentam acelerar com a aproximação das férias judiciais tem merecido nos últimos dias o repúdio de várias autarquias locais e dos seus órgãos democraticamente votados.

Estão nesse caso, aludindo a dois dos muito comunicados que nos foram remetidos, a Junta de Freguesia da Encarnação e a Assembleia de Freguesia de S. Mamede, que não só manifestam a sua apreensão perante a onda de despejos e desocupações que se avizinham, «na sua maioria resultantes de decisões judiciais», como chamam a atenção para mais um dos milhares de casos concretos de iminência de despejo, acentuando que a moradora do n.º 84 da Rua Rodrigo da Fonseca, a ocupante Maria Helena Araújo Lopes, é viúva, ganha pouco mais de cinco contos por mês (único rendimento do agregado familiar) e tem quatro filhos menores.

Aquela Junta de Freguesia e a Assembleia da Encarnação tornaram assim públicas as suas posições, discordando do facto de não ter sido publicada até ao momento lei que, de acordo com a Constituição, defina a competência das autarquias nessa matéria, e que não sejam, de facto, publicadas medidas de congelamento dos depejos e desocupações até que seja promulgado o decreto-lei sobre a questão prevendo a apreciação de caso por caso antes da decisão jurídica, já que «por manifesta incapacidade governativa falha a articulação entre a Constituição e o Poder Judicial sempre a favor dos proprietários».

A pretexto de inconstitucionalidade

Assembleia da Madeira suspende aplicação de vários decretos

FUNCHAL, 22 — A Assembleia Regional acaba de suspender vários decretos-leis baseando-se na inconstitucionalidade da sua aplicação na Madeira.

A proposta de suspensão foi apresentada antes da «ordem do dia» pelo PSD, apoiada nos termos da alínea h) do art.º 22.º do Decreto-Lei 318D/76, de 30 de Abril. Na circunstância, a Assembleia da Região Autónoma da Madeira adoptou a resolução de solicitar ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade de vários diplomas legais, por violação dos direitos da região consagrados na Constituição.

Concretamente, foi referido o facto de nem a Assembleia nem o Governo Regional terem sido ouvidos para a Lei 34/77 ou para os Decretos-Leis 251/77 e 255/77. No primeiro caso, trata-se da aplicação de uma sobretaxa de 60 por cento nalgumas mercadorias. O DL 251 relaciona-se com depósitos sobre mercadorias na alfândega, e o DL 255 refere-se ao sistema de leilões de pescado.

Votaram a favor da suspensão dos diplomas o PSD e o CDS, contra o PS e a UDP.

14 FERIADOS OBRIGATÓRIOS

Foram já assentes os feriados madeirenses, em número de catorze: 1 de Janeiro; Sexta-Feira Santa; Sábado Santo; Domingo de Páscoa; 25 de Abril; 1 de Maio (feriado municipal); Corpo de Deus; 10 de Junho; 1 de Julho (descoberta da Madeira); 15 de Agosto; 5 de Outubro; 1 de Novembro; 8 de Dezembro e 25 e 26 de Dezembro.

PAGARAM A PROMESSA DE JOELHOS

A tripulação do barco de pesca «Lucas de Oliveira», que andou perdida durante três dias ao sul da Madeira, acaba de cumprir uma promessa feita em momento de desespero. Finalmente a salvo, os oito tripulantes caminharam de joelhos até à capela da Virgem Maria, em Câmara de Lobos, realizando um percurso de centenas de metros para beijar a imagem da Virgem. Um dos pescadores tem apenas 15 anos.

O motor do «Lucas de Oliveira» avariara-se no mar, o que levou a tripulação a içar a vela. Com o mau tempo, esta acabou por se rasgar. Os pescadores fizeram então uma nova «vela» com peças de roupa cosidas com nylon e arames, e foi assim que chegaram à Ponta do Garajau, sãos e salvos.

Portugal e Albânia decidem estabelecer relações

Os Governos de Portugal e da República Socialista da Albânia decidiram estabelecer relações diplomáticas.

A notícia foi divulgada ontem em Lisboa pelo Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com a mesma notícia, as relações entre Lisboa e Tirana vão processar-se desde já ao nível de embaixada.

EMBAIXADORES NO ESTRANGEIRO

O novo embaixador de Portugal na ONU, Vasco Futscher Pereira, entregou ontem credenciais ao secretário-geral daquela organização, Kurt Waldheim.

Ainda ontem, em Oslo, o novo embaixador de Portugal na Noruega entregou credenciais ao rei Olavo.

EMBAIXADORES EM LISBOA

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em Belém o embaixador da Noruega em Lisboa, Leif Edwardsen, que lhe foi entregar uma carta pessoal do rei Olavo. O teor desta carta — segundo Belém — relaciona-se com o convite endereçado pelo Presidente da República ao rei da Noruega para este visitar oficialmente Portugal. O convite — lembra-se — foi entregue ao rei Olavo pelo Primeiro-Ministro Mário Soares quando duma recente deslocação a Oslo.

Ainda ontem, e em Belém, o PR recebeu os novos embaixadores de Portugal em Copenhaga e em Belgrado, respectivamente Francisco Costa e Álvaro Guerra, que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida antes de partirem para o destino onde vão desempenhar funções.

Entretanto o ministro Costa Brás ofereceu ontem em Lisboa um almoço em honra do cônsul honorário de Portugal na Grécia, Paris Ul. Kiriacopoulos.

Suecos apoiam Centro de Documentação Científica

Na presença do secretário de Estado da Investigação Científica, Tiago de Oliveira, do ministro da Cooperação da Suécia, Ola Ullsten e do ministro da Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia foi ontem inaugurado o Centro de Documentação Científica e Técnica do Instituto Nacional de Investigação Científica.

Segundo o coordenador do Centro de Documentação Científica e Técnica (CDCT) Carlos Pulido, a mesmo já está apto a responder a solicitações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico da actualidade. Assinale-se que o CDCT deve, em parte, a sua existência ao apoio fornecido pela Suécia em meios de equipamento e assistência técnica. Daí a presença no acto inaugurativo de um membro do Governo sueco.

Faleceu António de Sousa Amorim

Desde a derrota da tentativa revolucionária de 3 de Fevereiro de 1927 que Antônio de Sousa Amorim vivia no Brasil, nação que foi a sua segunda pátria. Mas o exilado político nunca se demitiu da sua posição de combatente pela Liberdade e pela Democracia. A Resistência antifascista em Portugal deve serviços inestimáveis ao companheiro Antônio de Sousa Amorim. Podermos dizer que surprindo as deficiências, erros e limitações do intercâmbio cultural luso-brasileiro, à margem das burocracias e lentidões oficiais, a acção prestimosa de Antônio de Sousa Amorim foi muito útil.

O jornal «O Diabo», português e a revista «Inhembi», brasileira, tiveram em Antônio de Sousa Amorim um colaborador e um organizador de permutas.

Faleceu, na sua casa de Tijuca, este democrata, este escritor, ao qual as relações entre o Brasil e Portugal ficam a dever fidelidade, persistência e entusiasmo. Natural de Ponte de Lima, Antônio de Sousa Amorim contava 74 anos.

SAAL promoveu debate sobre habitação

A necessidade de estabelecer prioridades, racionalizar a construção e evitar acima de tudo o desperdício em meios financeiros, produtivos e técnicos foi salientada durante um debate promovido por técnicos do SAAL.

No debate, realizado ontem em Lisboa, tomaram parte cerca de 70 técnicos do SAAL, com a participação a título pessoal de técnicos do Fundo de Fomento de Habitação, Ministério das Obras Públicas e Câmara Municipal de Lisboa e ainda moradores de bairros onde há intervenção SAAL.

Os participantes no debate salientaram que o SAAL nunca se propôs resolver o problema da habitação mas esboçou um caminho e apresentou prioridades ao dedicar-se aos bairros degradados e aos bairros de lata, revelando-se pela sua actuação um instrumento com imensas potencialidades quando o Estado puser em prática um plano para a resolução do problema da habitação em Portugal.

SOPAL
SEMANA DE PROMOÇÃO
20% DE DESCONTO
DE 23 A 30 DE JUNHO
SEDE: Rua Ivens n.º 58 a 64
Av. da Igreja, n.º 4-F
Imaviz e Edifício Castil

PUB

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ANIMADORES CULTURAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da A. P. A. C. para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 25 de Junho de 1977 pelas 15 horas, na sede sita no Largo de Santos n.º 1 K — Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1977/80

Lisboa, 20 de Junho de 1977

O CONSELHO DIRECTIVO PROVISÓRIO

Ricardo Jorge Costa

Diário de Lisboa

AMERICANOS

CARTE
OS IN
VÃO D

ESPAÇO ÚTIL

O "Diário de Lisboa" entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.

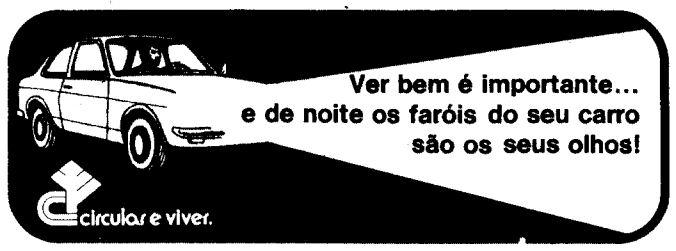
Por isso vendemos espaço.

Espaço útil.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.

IAN SMITH ABANDONA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

(Pág. 10 e 11)



PROBLEMA DO LIXO EM IMPASSE

CML reconhece necessidade de uma "intervenção mais ampla"

A questão da recolha do lixo na cidade de Lisboa parece ter caído numa situação de impasse, depois de ontem ter sido aprovada, na reunião da Câmara, uma proposta que adia a resolução do problema, apelando aos trabalhadores para que suspendam a greve e, face ao agravamento das condições de salubridade da cidade, reconhece a necessidade de uma «intervenção mais ampla».

Por seu lado, a Comissão de Luta dos cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa reafirmaram-nos esta manhã a sua disposição de prosseguirem a sua forma de luta pelo novo enquadramento profissional, com passagem à letra 0.

Em contacto com o chefe de gabinete do presidente da Câmara fomos informados de que após o encontro, ontem efectuado, entre o ministro da Administração Interna e o dr. Aquilino Ribeiro-Machado, nada terá ficado resolvido, mas admite-se a hipótese de serem adoptados meios que ultrapassem os meios da Câmara, incluindo a requisição civil ou recolha por militares.

Entretanto, as fogueiras prosseguem nas ruas de Lisboa, enquanto aumentam os riscos para a saúde pública. A incineração dos detritos é uma das normas de prevenção aconselhadas pelo Ministério dos Assuntos Sociais, que adianta outros: procurar produzir o mínimo de lixo particularmente o orgânico (restos de comida, detritos de animais, etc); reter em casa, em anexos, jardins, etc, dentro de sacos fechados, todo o lixo que puder acondicionar desta forma; desinfectar, com creolina ou cloreto, os lixos susceptíveis de conter germes patogénicos.

Na reunião da Câmara que ontem se realizou, uma proposta da FEPU para resolução do problema foi derrotada face à aliança PS/PPD/CDS. A proposta derrotada previa a classificação provisória dos cantoneiros de limpeza na letra Q, com vencimento de 7100 escudos, enquanto prosseguiriam os estudos para reclassificação definitiva.

Outras medidas contidas na alternativa, eram a efectivação de um plenário com os cantoneiros, onde estivesse presente uma representação da Câmara, para que se tentasse a solução pelo diálogo. Além disso, previa-se o apelo à mobilização dos órgãos de freguesia, organizações de base e população em geral, com vista a proceder-se à remoção dos lixos.

Na opinião do Ministério da Administração Interna, que já tomou posição pública relativamente a este conflito, a resolução «cabe primariamente ao município» e só intervirá «quando esgotada a capacidade de resolução do problema, por parte da Câmara».

A Comissão de Luta dos cantoneiros de limpeza da CML manifestou-nos esta manhã a sua estranheza perante o argumento da Câmara de que o aumento de encargos com os novos salários seriam incomportáveis. Neste momento, segundo nos afirmaram, a Câmara estaria a dispender verbas incríveis perante esta situação de emergência, pagando de 60 a 100 escudos por hora, a homens que acompanham camionetas de recolha de lixo.

Além disto, o presidente da Junta de Freguesia de S. João do Lumiar terá revelado que as instruções da Câmara no sentido de que seja ultrapassada a situação seriam no sentido de que «gastem o que for preciso e apresentem-nos a conta depois».

Enquanto prosseguia hoje uma tentativa de contacto com o presidente da Câmara por parte da Comissão de Luta, um seu elemento revelou-nos a decepção pelo contacto estabelecido com «um dr. Paulino; do Ministério da Administração Interna, chefe de Gabinete, que revelou o mais completo desprezo pelos trabalhadores».

O mesmo elemento desmentiu-nos, ainda, que seja correcta uma referência feita no matutino «Diário de Notícias», segundo a qual os cantoneiros participariam nas manifestações de hoje, da CGTP-IN, distribuindo um comunicado, embora «não concordem com o modo como foi convocada». Pelo contrário, por se tratar de uma luta de trabalhadores por melhores condições de vida, contaria com todo o seu apoio e concordância.

A quantidade de lixo acumulada nas ruas obrigou, ontem, no Bairro Alto, alguns moradores a procederem à sua recolha

NO PORTO: PROSSEGUEM NEGOCIAÇÕES

No Porto, a possibilidade de vir a registar-se, a breve prazo uma greve semelhante, parece afastada pelo menos para já, uma vez que prosseguem os contactos entre os representantes dos trabalhadores e a Câmara Municipal.

O prazo concedido pelos trabalhadores daquela cidade estende-se à segunda semana de Julho, altura a partir da qual, se não for aprovado o CCTV, será feita uma greve-aviso de um dia, com posteriores paralisações progressivas.

A reivindicação dos cantoneiros de limpeza do Porto, no essencial, é a passagem à letra Q do quadro da Função pública.

INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Lista A unitária pela verticalização

«Na unidade o avanço da verticalização, em defesa dos trabalhadores». Esta é a sigla da «Lista A», concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas.

Os candidatos são, maioritariamente, trabalhadores ligados à produção, estando também representados os Empregados de Escritório, os de Armazém, os Rodoviários e os de Hotelaria. Dos 31 elementos da lista de unidade, 25 são actuais ou ex-dirigentes sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores.

Dentre os «princípios programáticos da «Lista A» destacamos:

«Lutaremos pela verticalização sindical e contratual; defenderemos a unidade do Movimento Sindical e combateremos todas as tentativas de divisão; não abdicaremos das conquistas e regalias alcançadas; lutaremos pelo direito ao trabalho, contra os despedimentos; somos pela aplicação da Constituição e pela revogação da legislação anticonstitucional; lutaremos contra o aumento do custo de vida, pela rápida saída da Contratação Colectiva em negociação, pela revogação das leis contrárias aos interesses dos trabalhadores, contra a desigualdade para com os jovens e as mulheres, contra as reformas de miséria, por uma Previdência orientada, com participação activa de quem trabalha, numa verdadeira política de saúde».

Para uma melhor resolução dos problemas que afectam a classe, a «Lista A» propugna o «reforço do trabalho organizativo dentro das empresas, a maior participação na vida sindical, a dinamização de eleições e actividades de delegados e comissões sindicais».

Quanto às suas relações com a CGTP-IN, os candidatos, partindo do princípio que a Central Unica dos Trabalhadores Portugueses defende a unidade de todos como condição necessária para a luta pelo fim da exploração, decidiram integrar este projecto no seu programa, pelo que estão na disposição de cumprir os deveres estatuários inerentes à condição de o sindicato ser membro da CGTP-IN, se vier a ser essa a vontade maioritariamente expressa pelos trabalhadores.

Delegados do Comércio desmascaram

Novos horários servem interesses capitalistas

Cerca de duzentos delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa e grande número de sócios, reuniram-se na última segunda-feira, na primeira Assembleia de Delegados após o acto eleitoral que levaria à vitória da lista unitária.

Das decisões da assembleia destaca-se a aprovação, por unanimidade, de uma moção através da qual se desmascaram os interesses (capitalistas) daqueles que pretendem a alteração de horários do Comércio, pondo assim em causa uma das maiores conquistas da classe: a semana inglesa, com encerramento às 13 horas de sábado e descanso ao domingo. A moção apela à classe no sentido de participar maciçamente numa reunião de sócios marcada para a próxima sexta-feira, às 21 horas, na «Voz do Operário».

Outro ponto de interesse abordado na assembleia: a entrega, no passado dia 17, do CCT Retalhista aos representantes patronais. O contrato actualmente em vigor caduca no dia 15 de Julho.

A assembleia viria ainda a aprovar uma moção de apoio aos trabalhadores da Maiombe, considerando que «há alguns dias vêm sendo atingidos por uma repressão de cariz marcadamente fascista originada pelo regresso do patrão sabotador José Galvão de Melo que se faz acompanhar por um grupo de guarda-costas que não são trabalhadores da empresa».

Foram também aprovadas moções de repúdio «pela prisão arbitrária do jovem estudante Rui Gomes, e de apoio à luta dos cantoneiros da Câmara Municipal de Lisboa».

Por último, a Assembleia de Delegados aprovou a adesão à «Jornada de luta e unidade do dia 22», em moção que a Direcção subscreveu, considerando que os seus objectivos preenchem plenamente algumas das preocupações mais sentidas pelos trabalhadores do Comércio.

SINDICATO DENUNCIA

Farmácias ameaçam (de novo) deixar de aviar receitas da Previdência

O Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte tornou público um comunicado em que denuncia, mais uma vez, as novas tentativas da Associação Nacional das Farmácias de suspensão do aviamento de receitas da Previdência.

O Sindicato considera esta nova ameaça dos proprietários das farmácias «como um desafio ao Governo e aos trabalhadores, desencadeado pelos empresários detentores de grupos de farmácias», e qualifica tal posição como uma «manobra política», pois, como a previdência abranje a maioria da população, «a suspensão do fornecimento, levaria ao descontentamento geral e à revolta contra o próprio Governo».

O sindicato alerta assim o Governo «para uma tomada de posição firme» ao mesmo tempo que considera «demagógica a falsa preocupação dos farmacêuticos em defender a saúde pública».

ESTA TARDE

Trabalhadores respondem na rua às declarações de Gonelha

«A melhor resposta a dar a mais este ataque aos trabalhadores e ao Movimento Sindical unitário será uma massiva participação nas manifestações» que hoje se realizam por todo o País — afirma o secretariado da CGTP-Intersindical Nacional num pronto comunicado de resposta às declarações ontem produzidas pelo ministro do Trabalho, através da rádio e da televisão.

Comentando o teor das afirmações feitas por Maldonado Gonelha, o secretariado da central sindical historia os mais recentes contactos e conversações com o Governo, que agora decidiu suspender as conversações que vinham decorrendo por entender que «não é com manifestações de rua que os problemas se podem resolver, mas sim no diálogo e através de negociações sérias».

«A CGTP-IN continua aberta a discutir com o Governo todas as questões que digam respeito à defesa dos interesses dos trabalhadores e à consolidação da democracia, mas não se deixará utilizar como correia de transmissão de uma política antipopular e antioperária que tem merecido o justo repúdio dos trabalhadores», lê-se no comunicado.

E denuncia a central sindical:

«O atraso do Governo em corresponder às solicitações ao diálogo, a coincidência de ter respondido após a marcação das manifestações pelo conselho geral da CGTP-IN, a falta de resposta que até hoje não deu aos problemas concretos levantados pelos trabalhadores, o propósito de condicionar a discussão sobre esses problemas à desmobilização das manifestações do dia 22 sem quaisquer garantias, demonstram claramente que o início do diálogo pelo Governo visava tão-somente desmobilizar o justo descontentamento dos trabalhadores no sentido de tacticamente obstar à pressão que estava a ser movida pelos partidos e organizações do patronato reaccionário».

Gonelha, na sua intervenção, tinha caracterizado as manifestações como «ponto culminante» de «uma estratégia política de ataque ao Governo», lançando um apelo «a todos os trabalhadores para que não permitam que as suas justas aspirações sejam objecto ou instrumento de manipulação de uma minoria organizada». Idênticos fins desmobilizadores transpareciam de uma nota oficiosa anteriormente divulgada, na qual se anunciava a suspensão dos contactos do Governo com a CGTP-Intersindical.

As declarações do ministro, no entanto, parecem destinadas a não produzir o resultado pretendido, a acreditar no intenso trabalho de esclarecimento e mobilização que esta manhã prosseguia nas zonas fabris e operárias, dinamizado por activistas sindicais e comissões de trabalhadores.

Em Lisboa realizar-se-á a concentração dos trabalhadores do distrito e de Setúbal, na Praça Marquês de Pombal, às 19 horas, seguindo-se um desfile até ao Terreiro do Paço, onde haverá comício. Na capital do Norte a concentração será na Praça general Humberto Delgado, à mesma hora. Durante a tarde decorrem em mais 28 cidades e localidades manifestações idênticas.

Entretanto, nos campos da zona da Reforma Agrária o trabalho deverá estar paralisado desde as 15 horas.

Recorde-se que as manifestações foram marcadas pelo Movimento Sindical como forma de traduzir o descontentamento dos trabalhadores em relação ao congelamento da contratação, ao aumento do custo de vida e do desemprego, e como forma de protesto contra os despedimentos e a ofensiva no domínio da Reforma Agrária.

APOIOS

O Partido Comunista, através das suas organizações regionais, tornou público o seu «total apoio ao apelo feito pelo Conselho Geral da CBTP-IN para uma grande jornada de luta», por discordar da «política de recuperação capitalista, agrária e imperialista posta em prática pelo Governo do PS com o apoio dos partidos da direita, política que se traduz por uma violenta ofensiva contra as grandes conquistas da Revolução e, consequentemente pelo agravamento constante das condições de vida dos trabalhadores».

Isto mesmo se lê num comunicado da DORL do PCP, no qual se reafirma que «só com os trabalhadores, só com o povo português se resolvem os grandes problemas nacionais». O comunicado faz um apelo à participação massiva do Povo de Lisboa nas manifestações de hoje, traduzindo desse modo «a sua firme disposição de defender as grandes conquistas da Revolução: as Liberdades, a Reforma Agrária, as Nacionalizações, o Controlo Operário».

«No momento em que a direita, PPD/CDS, tudo faz no sentido de preparar o assalto ao poder, pressionando por todas as formas o Governo a inclinar-se ainda mais para a direita e a reprimir o povo, é necessário que, na jornada de hoje, a classe trabalhadora demonstre a sua inabalável vontade de unidade e de luta» — afirma-se num comunicado da Frente Socialista Popular (FSP).

«No momento — acentua-se no comunicado — em que a classe trabalhadora sente o peso da capitulação de um desgovernado Governo às exigências do capitalismo nacional e internacional, da CAP e da CIP, é preciso que as classes trabalhadoras manifestam o seu repúdio pela política de recuperação capitalista do Governo, e a sua força e determinação por uma verdadeira democracia e pela construção do socialismo».

Assim, «a FSP apela e exortados os seus militantes, todos os trabalhadores, para que tomem parte nas concentrações e manifestações convocadas para hoje pela CGTP/INTER».

«Unidos e ocganizados venceremos» — termina o comunicado.

Recorde-se que outras organizações políticas já anteriormente tinham divulgado a sua posição de apoio. Estão neste caso o MES, a LCI, o PRP, e a União Socialista Revolucionária.

Entretanto, um balanço provisório feito pelas organizações sindicais permite concluir que são muito vastas as adesões expressas de sindicatos, comissões sindicais e de trabalhadores, comissões unitárias, de moradores, de bairro, sociedades de cultura e recreio etc. Muitas dessas adesões foram decididas em assembleias plenários e reuniões de empresas, plenários de zona ou de localidade.

Também ao nosso jornal continuam a chegar diversos testemunhos de apoio provenientes de organizações sindicais, de trabalhadores e populares. Entre eles assinalem-se: delegados sindicais e da CT da Mague; CT da Metalúrgica Luso-Italiana; delegados Sindicais do comércio e serviços do concelho de Coruche; Sindicato dos Técnicos de Prótese Dentária; comissão de moradores e diversas organizações de Moscavide; CTs da Habitat, da Philips, da Tofa e um grupo de trabalhadores da Coporel (Carnaxide); Sindicato dos Trabalhadores Têxteis Lanifícios e Vestuário do Sul; delegados sindicais da indústria vidreira (zona sul).

Posição original foi a assumida pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, que, num extenso comunicado no qual se tecem diversas considerações «sobre a situação política actual». Afirmam estes dirigentes sindicais, ligados à «Carta Aberta»: «Os trabalhadores devem manifestar-se sempre que os seus direitos e conquistas estejam antigidos como forma de demonstração da sua vontade e da sua força». Para logo acrescentarem: «Mas que tal demonstração não coincida nem dê razão àqueles que são eus inimigos naturais». E por aqui se ficam.

"Carta Aberta" fica em casa

O movimento chamado da «Carta Aberta», conforme comunicado da respectiva Comissão de Redacção, decidiu ficar em casa, dizendo não às manifestações de hoje. As explicações para tal atitude: não é o momento oportuno, o Governo abriu-se ao diálogo, vamos dialogar.

Entretanto a CA, por intermédio da referida Comissão de Redacção, concorda em absoluto em que é necessário revogar, por anti-sindical e antitrabalhadores, o Decreto-Lei 49-A/77, que congela, na prática, a contratação colectiva. Os elementos da Comissão de Redacção que ontem à tarde se avistaram com alguns jornalistas não hesitaram, por outro lado, em sublinhar que o aumento do custo de vida, o já citado congelamento da contratação, a inexistência de uma política de rendimentos e preços visando a salvaguarda das condições de vida do povo trabalhador, a actual situação dos desempregados, bem como os despedimentos arbitrários que se têm processado nos últimos tempos, são grandes preocupações para o movimento da «Carta Aberta». Essas mesmas preocupações têm sido transmitidas, ao Governo, segundo foi afirmado, pela «Carta».

A «Carta» não focou, no comunicado resultante de reuniões efectuadas a 20 e 21, a Reforma Agrária, facto (ou omissão) que deu motivo para diálogo um tanto prolongado com um jornalista presente. Recordamos desse diálogo uma afirmação de um elemento da Comissão de Redacção: «Nós também somos pela Reforma Agrária, mas por uma Reforma condigna.» Se a «condignidade» contempla agrários, ou pequenos agricultores e rendeiros, ou simples trabalhadores rurais explorados, não entendemos. Certamente que será nossa a falta de inteligência, mas adiante.

Em comunicado sobre o já célebre «Documento Gonelha», afirmou a Comissão de Redacção da «Carta Aberta» que se tratava de «documento de natureza partidária, enquanto se dirige aos militantes sindicais do Partido Socialista, e um documento de natureza política, enquanto exprime a visão de um partido político sobre o Movimento Sindical português».

Posto isto, o repórter é obrigado a confessar a sua perplexidade e a perguntar, numa linguagem que corre o risco de vir a ser considerada pouco objectiva, quais são as águas em que navega a «Carta Aberta». Os trabalhadores têm toda a razão, mas a CA fica em casa, não sai à rua! Isto em resultado do mesmíssimo argumento que a leva a não gostar do «Documento Gonelha». Para a Comissão de Redacção, as manifestações de hoje não passam de mais uma tentativa de aproveitamento dos trabalhadores pela Intersindical (sic), para os colocar ao serviço do projecto político do Partido Comunista Português» (re-sic).

Novamente a evocação das «correias de transmissão». Como se os trabalhadores portugueses ainda consentissem em ser aproveitados seja por quem for, como demonstrarão na jornada de luta que terá início dentro de breves horas!

Entretanto, a Comissão de Redacção da «Carta Aberta» tem nova reunião marcada para o próximo dia 27. Na reunião ontem terminada, compareceram representantes dos Bancários do Sul e Norte, dos Escritórios de Lisboa e Porto, dos Seguros do Sul e Norte e ainda dos Telefonistas do Norte. Segundo a informação prestada, faltaram os Escritórios de Faro.

Em termos de Movimento Sindical, os próprios seguidores da «Carta Aberta» aceitarão que, representativamente, a «Carta» já esteve um pouco melhor e que, em resultado de últimas eleições, não é possível antever-lhe qualquer recuperação significativa. Mas, sobre os resultados de tais eleições, a «Carta» prometeu pronunciar-se em breve.

INEXPLICAVELMENTE

Documentação destruída na Soformel (em autogestão)

Vindo a Comissão de Trabalhadores da Soformel a assegurar a gestão da firma desde Agosto de 1975, para o que foi devidamente credenciada pelo Ministério do Trabalho, compareceu na manhã de ontem na empresa um oficial de deligências do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa, acompanhado de dois ou três indivíduos, à civil, que a pretexto de estarem a cumprir leis abriram as portas de um gabinete anexo às instalações, cuja propriedade nunca foi contestada pelos trabalhadores, e, arrogantemente, destruiram papéis.

Parece que livros de cheques, parece que declarações de imposto industrial.

Os trabalhadores, em autogestão desde há quase três anos, não tiveram possibilidade de se aperceber, em concreto, do atentado à papelada que guardavam ciosamente, para que nunca pudessem ser acusados de fraude.

Os trabalhadores puderam, ainda que ofensivamente arredados por indivíduos que, à civil, manifestavam intenção de puxar por armas escondidas, existentes ou não, confirmaram-nos a atrabiliária — pelo menos — conduta do oficial de diligências que, entre outros mimos, teria afirmado: «Vocês roubaram, e ainda refilam».

O referido oficial chegou a ameaçar de prisão alguns dirigentes sindicais presentes na Soformel, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, de eventual prisão. Os sindicalistas deslocaram-se à Soformel na exlusiva intenção de se informarem dos factos. E o sindicato «considera da maiór gravidade a atitude assumida pelo dito funcionário, passível de responsabilidade criminal, porque está convencido de que o mandato judicial nunca podia permitir a destruição de documentos pertencentes à firma e que o oficial se comportasse nos termos em que o fez». Considera ainda grave que não fossem tomadas «medidas que assegurassem a presença da CT na prática de abertura do escritório e no controlo da documentação, propriedade da firma. Neste contexto, pretende denunciar a ilegalidade democrática institucionalizada no nosso país e alertar os órgãos do poder e a opinião pública em geral, com vista à responsabilização de quem assim actua, e evitar a prática de actos idênticos, seriamente comprometedores da legalidade e atentatórios de um Estado Democrático».

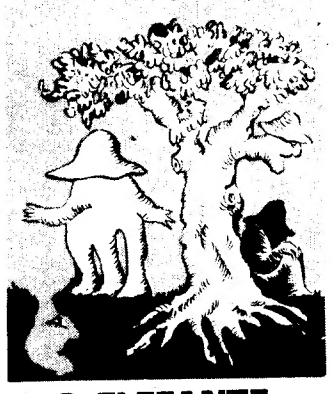
Empregadas domésticas no Ministério do Trabalho

As empregadas domésticas concentram-se esta tarde frente ao Ministério do Trabalho, de acordo com a decisão da assembleia geral do passado domingo do Sindicato do Serviço Doméstico — confirmou à ANOP uma dirigente do Sindicato.

As dirigentes do Sindicato do Serviço Doméstico tentarão ser recebidas pelo ministro, a quem solicitaram uma entrevista há cerca de um mês, para saberem qual é a situação relativamente à regulamentação de trabalho do serviço doméstico, reivindicada pelas profissionais do sector.

José Alberto Marques

o elefante de setral



O ELEFANTE DE SETRAI

José Alberto Marques

As experiências de luta do povo português sob uma visão fantástica e inquietante.

Algo de novo na ficção portuguesa pós-25 de Abril.

COLECÇÃOFICCIONISTAS PORTUGUESES

Preço: 60$00

SEARA NOVA

QUATRO ANOS DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA NO SARA OCIDENTAL

3.ª Na retaguarda também se combate

FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA

A divisão administrativa do Sara Ocidental foi transportada para o território argelino ao sul de Tinduf onde se encontram instaladas as populações sarauís que fugiram à repressão das tropas marroquinas. Três **Willayet**, ou províncias: Smara, El Ayun e Dekhla (ex-Villa Cisneros), cada uma das quais dividida em **dairet**, circunscrição equivalente aos nossos concelhos. Segundo as autoridades sarauís há 105.000 refugiados distribuídos pelos diversos acampamentos.

A impressão mais funda que retirei da minha breve estadia nos acampamentos é a de estar perante, ter vivido numa sociedade, onde o dinheiro não serve de nada. Aqui nada se compra e nada se vende. Os refugiados vivem em parte dos seus magros recursos, limitados a alguma cabra que rói os raros restos de vegetação seca que por aqui e por ali ainda se encontram, de alguma galinha que não se vê muito bem como pode sobreviver, mas sobretudo do modestíssimo contributo em géneros fornecido pelo minúsculo armazém que o Crescente Vermelho Sarauí tem instalado em cada acampamento — leite, chá (imprescindível), açúcar, farinha, gordura, arroz e pouco mais. Procura-se agora incentivar nos campos a produção artesanal — mas onde encontrar matérias-primas neste deserto sem fim?

O campo em que estamos tomou o nome da **daira** de Jdiria, **willaya** de Smara. «A maior parte dos refugiados vem de Jdiria. Mas há outros que vieram doutras **dairet** e doutras **willayet**. A distribuição pelos campos não respeita rigidamente as terras de origem dos refugiados», diz-me Mahmud. A **daira** compõe-se de várias dezenas de **khaimas**, estabelecidas sem ordem aparente nas margens e no leito de areia de um **ued**. Alguns arbustos e mesmo uma palmeira, mostram que debaixo da areia corre água. «Viemos para aqui, diz-me um refugiado em castelhano, porque havia um velho poço. Tivemos que o desentulhar. Depois abrimos mais três e nunca tivemos falta de água». Bebo do balde comum — um gosto que não sei definir. «Estamos a tentar cultivar esta terra», diz-me Ahmed Aly. E mostra-me um quadrado murado de adobes — para proteger a terra das areias — de uns 10x10 m, onde nalguns retalhos de um verde surpreendente cresce cevada, couves, cebola, cenoura, milho e mesmo quatro ou cinco pés de melancia. «Semeámos há dois meses. Se der resultado vamos continuar com áreas maiores. Quem trata disto é o Comité de Desenvolvimento». Os jornalistas da televisão francesa iam por outros caminhos, aproveitando para gravar ruídos — uma túnica batida pelo vento, o resfolgar de um burro («Mira: el francés haciendo una entrevista al burro», comentário de um companheiro basco). Era um dos famosos «comités» de que o nosso guia nos faria paciente explicação. «Cada campo está dividido em células de onze membros, cada uma com um responsável e um vice-responsável. Os restantes nove ocupam-se cada um de um sector particular — saúde, desenvolvimento, artesanato, milícias populares, justiça, ensino, etc. Cada um deles está em relação com os membros dos mesmos sectores das outras células. Em conjunto elegem os membros responsáveis por cada sector, os quais por sua vez constituem «comités» alargados com os representantes dos outros campos. Os «comités» populares reúnem-se regularmente, e publicamente se analisa o trabalho dos responsáveis eleitos, podendo acontecer que delegados sejam destituídos por o seu trabalho ser alvo de críticas cerradas. Destes congressos populares de base e dos das diversas organizações de massas, sai o Congresso Geral Popular, eleito de dois em dois anos, e deste o Comité Político, formado por 21 membros. Os Comités Populares elegem também 20 membros que, com os 21 membros do Comité Político, constituem o Conselho Nacional, órgão máximo do povo sarauí». Dou-me por satisfeito com esta explicação, ainda que saiba que a estrutura dos órgãos populares é mais complicada. Fico pelas grandes linhas.

É certo porém que do contacto que tive ficou-me a impressão duma sociedade amplamente democrática. Se não ao nível da representação, o que claro não podia verificar, pelo menos ao nível da participação e da consciência colectiva. Uld Salek, o ministro da informação da RASD, havia de me explicar depois em Argel: «A nossa sociedade nunca conheceu o feudalismo nem o capitalismo. Vivemos sempre no estádio da comunidade primitiva. Assim a democracia total que praticamos é natural à nossa sociedade. Não foi imposta artificialmente».

Estas imagens foram colhidas num acampamento de regufiados sarauís, ao sul de Tinduf

As únicas construções de pedra e cal, neste mar de **khaimas** que abriga umas 15.000 pessoas, construções de adobes secos ao sol, são o posto administrativo que arvora a bandeira da Polisario e onde o nosso responsável vai entregar os papeis que nos permitem visitar o campo, a escola, que estava fechada porque era domingo, o hospital e a farmácia. Começámos pelo dispensário: uma tenda de campanha rectangular. Astenias e anemias são moeda corrente, diz-nos o técnico sanitário, de pouco mais de vinte anos, que ia atendendo os doentes que faziam bicha, uma dezena de crianças e três mulheres. «Temos grande dificuldade em obter medicamentos. Procuramos resolver os problemas recorrendo revolucionariamente a novos métodos de tratamento que adquirimos com a experiência. Tentamos também adaptar a medicina tradicional do nosso povo, no que ela tem de mais válido, às nossas necessidades». Acrescentaria

com um gesto de impotência: «Mas as crianças não resistem às doenças. Morrem muitas, sem que lhes possamos prestar assistência. Não temos um único médico».

Uma farmácia de adobes, uma pequena divisão com algumas dezenas de caixas de medicamentos. Ao lado, duas divisões de quatro metros por dois. Um quarto para os doentes atingidos por doenças contagiosas, outro para os outros. Estamos no hospital da **willaya** de Smara. Olhamos sem comentar — uma surpresa desalentada.

Voltamos ao campo. Passeio-me com Aly ao longo das tendas. Um grupo de mulheres cose rectangulos de tecido uns aos outros. «Há uma família de refugiados que acaba de chegar. Estão a fazer o pano da **khaima**. Aqui trabalham todos uns para os outros». Uma **khaima** é isto: dois paus de três ou quatro metros postos ao alto, formado um triangulo com uma base de cinco ou seis metros, uma grande manta rectangular uma a cobrir o todo, estirada nas quatro extremidades com cordes e estacas. Na **khaima** vive em princípio uma família numerosa — oito, doze ou mais pessoas. Em caso de siroco fecha-se completamente. Quando faz calor abre-se um ou os dois lados mais compridos do rectangulo — a entrada e as traseiras.

Um círculo de pedra delimita um espaço de areia. «Sabes o que é isto?». Ante o meu silêncio: «É uma mesquita». Paramos discretamente a duas dezenas de metros. Sete ou oito pessoas rezam voltadas para o nascente. Confio a Aly a minha estranheza: neste acampamento só meia dúzia de pessoas...«A religião para nós não constitui um problema. Não nos opomos à prática religiosa. Sabemos que a pouco e pouco a religião vai contando menos para o nosso povo. Respondo-lhe que não vejo nenhuma incompatibilidade entre a Revolução e a prática religiosa. Estamos só os dois e podemos tocar este problema sem inibições. Aly é um quadro das relações exteriores da Frente que eu conheci em Portugal vai para dois meses. Parecia-me que queria desfazer uma eventual má impressão que me causasse a religiosidade do seu povo. A mim, comunista, ateu, europeu e gauchista. Por isso me trouxera só com ele. «A prática ritual diminuiu muito. Bem vês, não temos uma verdadeira mesquita. Depois, com a guerra revolucionária, torna-se difícil, mesmo impossível, praticar regularmente. Como podem os nossos combatentes cumprir o Ramadão, em pleno combate? Aliás o Alcorão prevê excepções ao cumprimento desta obrigação. Uma delas é precisamente o caso da guerra».

A experiência da Revolução sarauí leva-me a pensar na Revolução argelina. Na Argélia a revolução levou a uma atitude de oposta — a religião reforçou-se. Com um programa ideológico bastante indefinido — a Revolução argelina foi sobretudo uma luta de independência nacional, — sem um partido director com um programa social radical — o FLN foi sobretudo uma frente independentista, — a Revolução argelina catalizou todos os factores ideológicos que difrenciavam o colonizado do colonizador. Não tendo o colonizado uma unidade étnica nem linguística (a Argélia continua dividida étnica e linguisticamente entre berbéres e árabes — melhor berbéres arabizados), a religião constituía por excelência o elemento superstrutural unificador das duas comunidades. Em boa parte, pois, a Revolução argelina teve o Islão como elemento de coesão, oposto à religião do colonizador francês, o cristianismo, facto que levou a um reforço, não só das tradições regionais, como e sobretudo do sentimento religioso.

No Sara Ocidental a situação é completamente diferente: tanto os guerrilheiros sarauis como os invasores marroco-mauritanos se reclamam do deus único, da mesma religião, ambos sendo arabizantes também. A linha de demarcação não passa pois pela religião. Antes pela luta entre libertação e opressão e pelo aprofundamento das razões desse binómio e, tendo em conta o apoio que têm os invasores da parte dos países ocidentais, pelo anti-imperialismo. Isto e as características da sociedade sarauí explicam que a Revolução sarauí se reclame mais do anti-imperialismo que do socialismo. Donde, de qualquer modo, a formação de uma consciência ideológica mais profunda, ligada a um tempo de independenciais mais radicais do que aquelas que se tinham sucedido até 1962.

E, voltando ao problema inicial, há também que ter em conta a diferença entre a prática religiosa cristã e a islâmica para se poder compreender esta ausência, mesmo ao nível visual, do ritual islâmico do deserto. Enquanto que a religião muçulmana constitui sobretudo um modo de reger a vida — toda a vida social está impregada desta religião eminentemente prática, que dita as mais elementares regras de comportamento — (uma espécie de cristianismo primitivo e comunitário) — a religião cristã manteve até aos nossos dias o seu carácter escolástico e barroco, edifício pesado, habitado por paganíssimos santos e diabos, escatologia impregnada de maniqueísmo, um aparelho arquitectual, tanto burocrático como ideológico, visualizado, impondo ritos exteriores sem os quais um cristão, melhor, um católico, não o é.

O catolicismo vive de signos exteriores e de pavores interiores. O islão de uma estreita relação entre normas religiosas e normas sociais, de uma identidade entre as duas. Mas normas suficientemente elásticas para permitirem ao maometanismo penetrar em sociedades alheias sem passar pela força das armas.

Quando nos encontrávamos numa **khaima** com quase duas dezenas de sarauís, três ou quatro levantaram-se e saíram da tenda. À saída começaram a rezar. Os outros continuavam a conversar sem estranheza. Alguns minutos depois acabada a oração regressaram à tenda e reintegraram-se no grupo. Não houve o mínimo indício de diferenciação entre eles.

(A seguir: «Socorro, fomos atacados pelos mercenários» — gritou Uld Daddah)

Amor é também segurança! Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!
circular e viver.

SAMORA MACHEL EM DISCURSO NO MAPUTO:

"Sanções da ONU à Rodésia são dever internacionalista"

A República Popular de Moçambique (tem sido noticiado pelos jornais que se preocupam, de maneira positiva, com o destino daquele Estado africano de expressão portuguesa) há já longo tempo que sofre os ataques das forças de Ian Smith. Essas forças, que compreendem mercenários procedentes de diversos países que cumprem as «ordens» dos Estados Unidos, vêm castigando nomeadamente a população civil moçambicana da linha fronteiriça Moçambique-Rodésia. E mais para além. Daí a queixa apresentada presentemente pelo presidente da RPM ao Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o território governado por Smith.

Atentemos na declaração de Samora destinada quer à Nação, quer à Comunidade Internacional, para bem nos darmos conta da razão desses ataques da Rodésia racista à progressista República Popular de Moçambique:

«No dia 3 de Março de 1976 reunimo-nos aqui no Maputo para vos informar de uma decisão importante tomada pelo Comité Central da Frelimo e pelo Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique: da aplicação integral das sanções decididas pela Comunidade Internacional contra o regime racista ilegal da colónia britânica da Rodésia do Sul» assim principia Samora Moisés Machel.

«Anunciámos então que a partir desse dia a República Popular de Moçambique encerrava as suas fronteiras com aquela colónia, interditava toda a comunicação com ela e proibia a passagem aérea e terrestre de todo e qualquer tráfego de pessoas e bens com destino ou proveniente da Rodésia do Sul. Afirmámos de uma forma consciente e categórica, sem deixar margem a quaisquer dúvidas, que o nosso povo estaria disposto a aceitar todos os sacrifícios para que essas sanções se traduzissem, na prática, num apoio total e incondicional ao povo colonizado e oprimido do Zimbabwé.»

Desde Maio de 1976 até 15 de Junho deste ano foram assassinados 1432 civis, dos quais 875 refugiados do Zimbabwé em Nyzonia, e ficaram feridos 527

Acentuou Samora Machel (dia 18 do corrente, penúltimo dia da Conferência contra o «Apartheid» que então decorria em Lisboa) que «ao tomarmos aquela decisão estávamos conscientes dos sacrifícios que elas nos acarretariam. Mas a nós impunha-se, acima de tudo, o cumprimento do nosso dever internacionalista, impunha-se a defesa intransigente da justa causa de luta de libertação do povo do Zimbabwé. Ao anunciarmos aquelas decisões, o nosso país e o nosso povo eram já vítimas de agressões declaradas e assassinas das forças de Ian Smith».

OS PAÍSES CÚMPLICES

Naquela ocasião, «lançámos um apelo a toda a Comunidade Internacional para que reforçasse o seu apoio político, moral, diplomático e material à luta de libertação nacional do povo do Zimbabwé e também à RPM em consequência da aplicação das sanções decretadas contra o colónia britânica da Rodésia do Sul. A resposta da Comunidade das Nações foi não só positiva, mas encorajadora para o prosseguimento do processo da independência do povo do Zimbabwé. No entanto, essa resposta não foi unanimemente seguida pelo conjunto dos Estados membros das Nações Unidas».

E acentuou Samora Machel:

«Com efeito, alguns países, apesar da condenação pública, não souberam traduzir em actos concretos o apoio que verbalmente manifestaram.»

E ainda:

«Outros, embora igualmente condenassem os actos de agressão do regime rebelde de Salisbúria, jogaram na ambiguidade, prosseguindo na ajuda material e política aos racistas rodesianos. O objectivo é claro: impor ao povo do Zimbabwé uma solução tendente a apresentar Ian Smith como um **interlocutor válido. Esta manobra** permitiu a reorganização e o reforço da capacidade ofensiva das forças rebeldes, tornando-se esses países cúmplices na escalada de agressão à República Popular de Moçambique.»

Historiando:

«De facto, desde o dia 3 de Março de 1976, Ian Smith continua de uma forma sistemática a agredir o nosso país, a violar a nossa soberania, a cometer massacres contra o nosso povo. O povo moçambicano e o seu braço armado, as Forças Populares de Libertação de Moçambique, souberam assumir o combate e rechaçam as forças invasoras do inimigo. Queremos informar-vos que nestes últimos dias as violações e massacres atingiram uma envergadura sem precedentes, e que as forças inimigas obedecem a planos operacionais bem estudados e programados, com objectivos bem determinados, visando sobretudo alvos civis. Constatámos também que o inimigo está a utilizar equipamento bélico moderno e sofisticado: artilharia pesada, carros blindados, tanques, helicópteros, aviões de reconhecimento e 'Mirages'.»

MASSACRES

«Importa fazer um balanço ainda que sumário das perdas humanas e danos materiais causados pelas agressões contra o nosso país.

«Desde Março de 1976 a Março deste ano verificaram-se 143 agressões contra a República Popular de Moçambique, sendo 54 em Gaza, 33 em Manica e 56 em Tete.

«Na Província de Tete:

«Foram atacadas as localidades de Caponda, Mucumbura, Luin, Chikumbidze, Gento, Mura, Cuchamano, Magoe, Chioco, Canguzo, Daque, Changara, Fingoe, Jeque, Inhaluiro e Chicoa.

«No decurso destas agressões foram mortas 216 pessoas e 50 ficaram feridas.

«Na Província de Manica:

«Foram atacadas as localidades de Chazuica, Goi Goi-Goi, Catandica, Espungabera, Myzonia, Vila de Manica, Chiarara, Mavonde, Machipanda, Mavuzi, Serra Choa e Guro.

«Foram mortas 1066 pessoas e ficaram feridas 329.

«Na Província de Gaza:

«Foram atacadas as localidades de Pafuri, Navue, Chicualacuala, Chitanga, Machaila, Massangena, Muzamane, Mapai, Nwanetsi, Combumune e Mpuzi.

«Foram mortas 141 pessoas e ficaram feridas 148.

«Em resumo:

«Desde Maio de 1976 até 15 de Junho deste ano foram assassinados 1432 civis, dos quais 875 refugiados do Zimbabwé em Nyzonia, e ficaram feridos 527. Dezenas de vilas e aldeias que abrigavam populações pacíficas, que com esforço e entusiasmo estavam empenhadas na reconstrução da sua pátria, foram completamente arrasadas.

«Hoje, Massangena, Mapai, Mavonde e Chioco são apenas resíduos calcinados do que foram casas de habitação, escolas, hospitais, lojas do povo, serviços, fábricas. Estas destruições custaram ao nosso povo prejuízos superiores a 400 milhões de escudos.

«E se não se perderam mais vidas de trabalhadores e se não foram maiores os danos, isso deve-se sobretudo à resposta pronta que as Forças Populares de Libertação de Moçambique, em conjugação com as milícias populares, têm dado às agressões do inimigo. Muitos camaradas das Forças Populares de Libertação de Moçambique e das milícias populares tombaram no seu posto de combate em defesa da integridade do nosso território, da vida das populações e dos seus bens.»

SMITH EM GUERRA ABERTA

E pergunta Samora Machel:

«O que significam todos estes crimes contra o povo moçambicano, contra a jovem República Popular de Moçambique? Significam, em primeiro lugar, que o regime de Ian Smith se encontra em guerra aberta contra Moçambique. O intuito é transferir, para além das suas fronteiras, as suas contradições que o opoêm ao povo do Zimbabwé. Significam que ele quer internacionalizar o conflito colonial e desviar a atenção da opinião pública mundial da questão central que é a libertação nacional do povo do Zimbabwé.

«O regime racista de Ian Smith é o cancro que urge extirpar, e constitui uma afronta à Comunidade Internacional. A própria existência do regime racista de Salisbúria é por si só uma ameaça à paz nesta zona de África. As agressões à República Popular de Moçambique, à República da Zâmbia e à República de Botswana por parte das forças de Smith, transformam a África Austral numa região onde a paz e a segurança mundiais estão ameaçadas, constituindo, por isso, um foco permanente de tensão. O desenvolvimento desta escalada de agressões, começando com simples provocações ao longo das nossas fronteiras e violações do espaço aéreo, passa a uma fase de agressão aberta contra o nosso país para culminar, nas últimas semanas, em acções que assumem já as proporções de invasão. De 29 de Maio a 2 de Junho a vila de Mapai foi totalmente destruída pela soldadesca racista e neste exacto momento em que vos estou a falar, a vila de Espungabera é agredida e ocupada e a sua população massacrada. Em nome do Comité Central da Frelimo, em nome do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, declaramos solenemente que estamos firmemente decididos e determinados a pôr ponto final aos crimes contra o nosso povo, às violações contra a nossa soberania.»

«A NOSSA VITÓRIA»

Dentro de dias, todo o nosso povo irá comemorar o décimo quinto aniversário da fundação da Frelimo e do II ano da nossa independência. O dia 25 de Junho é para todo o povo moçambicano, unido do Rovuma ao Maputo, o Dia da Vitória. Esta vitória foi conquistada à custa de incalculáveis sacrifícios do povo moçambicano.

«É contra a nossa vitória, é contra a nossa liberdade e independência que são cometidas as agressões de que somos vítimas. Somos agredidos porque somos livres para dar de forma consequente o nosso apoio total e incondicional à luta do povo irmão do Zimbabwé. Somos agredidos porque estamos a cumprir o nosso dever internacionalista. Somos agredidos porque estamos a aplicar integralmente as sanções decretadas contra a Rodésia, pela mais alta instância internacional.

«Para cumprirmos este dever internacionalista, reforcemos ainda mais a nossa amizade e unidade, aumentemos a nossa capacidade organizativa, intensifiquemos a batalha pela produção e produtividade nas fábricas, nas empresas estatais, nas cooperativas e aldeias comunais, nas escolas, serviços e bairros. As forças Populares de Libertação de Moçambique, braço armado do povo, continuam a cumprir exemplarmente a sua missão de defender as conquistas revolucionárias do nosso povo, de defender a nossa soberania e integridade territorial, de garantir o cumprimento do nosso dever internacionalista. Continuemos a fazer da nossa unidade a força invencível que derrubou o colonialismo português. Façamos dela a mesma força que esmagará qualquer agressão contra o nosso país. Desta maneira, defenderemos a paz do nosso país, daremos uma contribuição decisiva para o alargamento das fronteiras da liberdade.

NOVO APELO

«Há menos de um mês a Comunidade Internacional reuniu-se na Conferência de Maputo para encontrar uma solução para o problema do Zimbabwé. Toda a Comunidade Internacional condenou o regime racista de Smith e decidiu dar o seu apoio à justa luta do povo do Zimbabwé. A resposta de Smith consistiu em agressões e massacres. Estão em curso iniciativas anglo-americanas para o problema da Rodésia. A resposta de Smith são agressões e massacres. Neste momento em que a República Popular de Moçambique é vítima da mais desenfreada agressão criminosa do regime ilegal de Ian Smith, estamos certos de que hoje, mais do que nunca, os vossos Povos e Estados saberão, tal como no passado, ser solidários com o nosso povo. (...) É à África que nos dirigimos primeiramente, para que assuma as suas responsabilidades. O problema do Zimbabwé é um problema da África inteira. Dirigimo-nos aos países socialistas, nossos aliados naturais, para que intensifiquem o apoio militante que sempre concederam à luta de libertação e à defesa da liberdade dos povos. Dirigimo-nos também a todas as forças democráticas, e a todos os povos amantes da paz e da liberdade para que contribuam activamente para o triunfo da justa causa do povo do Zimbabwé e para o restabelecimento da paz nesta região do mundo».

E depois de diversas considerações:

«A luta continua!».

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS

Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e inscrições na

MUNDIRAMA

PASSAPORTES

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

Trabalhadores do comércio em luta pela defesa da SEMANA INGLESA

MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE EM ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

A Direcção e os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia de Delegados, na sua sede, em 20-6-77, analisando mais uma vez a questão do Horário de Trabalho, Semana Inglesa e Descanso ao Domingo, cuja manutenção se apresenta em situação crítica, devido à decisão de algumas Câmaras Municipais do Distrito, decidem:

1. **Manifestar a sua vontade inabalável de lutar pela manutenção desta conquista;**
2. **Reivindicar às Câmaras Municipais que se decidiram pela alteração do horário (Lisboa e Cascais) a revogação imediata dos respectivos editais;**
3. **Mobilizar a classe para a reunião geral de sócios já marcada para a próxima sexta-feira, dia 24-6-77, na Voz do Operário, onde se tomarão as necessárias medidas;**
4. **Alertar mais uma vez todos os interessados, população, Órgãos de Poder, Trabalhadores e Pequenos e Médios Comerciantes de que esta decisão únicamente pretende favorecer os grandes capitalistas que tentam retirar os maiores lucros da actividade comercial através da multiplicação dos chamados Centros Comerciais, das grandes cadeias de Supermercados e de outros grandes investimentos comerciais à custa da sobre-exploração dos trabalhadores e da falência do pequeno comércio, com todas as suas consequnências.**

★ TODOS À REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS, 6.ª FEIRA, NA VOZ DO OPERÁRIO!
★ EM FRENTE PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA!

Lisboa, 20 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO
OS DELEGADOS SINDICAIS

36.º ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DA URSS

A unidade dos povos da URSS venceu as hordas nazis

YURI KHRENOV ("NOVOSTI")

Há 36 anos, no dia 22 de Junho de 1941, a Alemanha hitleriana atacou a União Soviética sem qualquer declaração de guerra. Hitler tinha muita esperança em que, sob o ataque do seu exército, o Estado soviético se desagregasse como um «castelo de cartas».

Mas tal não aconteceu.

O temível perigo que pesou sobre a URSS durante a guerra contra os fascistas uniu ainda mais os soviéticos. Todos os povos que constituem o Estado soviético se ergueram contra o inimigo comum, experimentando juntos as provações, devidas à intervenção estrangeira. Entre os nove milhões de cidadãos soviéticos, cujos feitos em combate foram assinalados por condecorações governamentais da URSS, há representantes de 193 nacionalidades. A vitória na guerra mais destrutiva de toda a história da humanidade custou vinte milhões de vidas, vidas ceifadas em todas as nacionalidades da URSS. Não foi só na frente ou no movimento dos **partisans** que os soviéticos de diferentes nacionalidades se uniram, face à agressão fascista. Agiram como uma só família na retaguarda, dando à frente uma ajuda incomensuravelmente maior que as retaguardas de qualquer outro país participante na segunda guerra mundial.

Em 1942 o camponês russo, Ferapont Golovaty, deu 100 mil rublos das suas economias para a construção dum avião de combate. O seu exemplo foi seguido por milhões de soviéticos de diferentes nacionalidades. Por sua iniciativa criou-se um fundo especial do Exército Vermelho. Operários, camponeses e intelectuais contribuiram para esse fundo com as suas economias.

Ao fim de dois anos de guerra, os camponeses de Uzebequistão já tinham coligido — para esse fundo, 268 milhões de rublos. Os camponeses de Arzebeijão, Arménia e Geórgia entregaram por sua vez, 159 milhões para o equipamento do Exército Vermelho. Com estes meios, cada República Federada construia as suas colunas de carros e as suas esquadrilhas de aviões para a frente.

Logo nos primeiros meses da guerra, acedendo aos desejos dos cidadãos das Repúblicas Federadas e Autónomas, a Comissão de Estado para a Defesa da URSS tomou a decisão de formar 20 divisões nacionais de cavalaria e 15 brigadas de infantaria autónomas. Foi assim que na época das rudes provações o Exército Vermelho pôde apoiar-se em milhões de cidadãos de todas as nações e etnias do Estado soviético. O plano de Hitler falhara. Porquê?

. Acima de tudo, porque a Revolução de Outubro aboliu todos os privilégios e restrições nacionais. Proclamou e assegurou o direito de todas as nações à autodeterminação, estabeleceu a sua inteira igualdade jurídica. Onde o czarismo semeava a hostilidade e o ódio, Lenine e o partido dos bolchevistas lançaram as sementes da amizade. Um apelo à fraternidade ecoou, onde outrora se fazia a propaganda desenfreada do «chauvinismo».

A política nacional do PCUS e do Governo soviético propôs-se, desde a primeira hora de existência do Estado da URSS, elevar as regiões atrasadas ao nível das avançadas, organizar o auxílio dos povos em atraso económico e cultural. Esta política foi aplicada sem desfalecimentos e levou à aceleração do rtimo de crescimento de todas as repúblicas soviéticas nacionais. Antes do começo da agressão hitleriana, todas as repúblicas nacionais, como, aliás, todo o país, realizaram a industrialização, reorganizaram radicalmente a agricultura, na base da colectivização e da irrigação das terras, liquidaram o analfabetismo e efectuaram a revolução cultural.

Cada cidadão soviético, independentemente da sua nacionalidade, alcançou os direitos ao trabalho, ao repouso e à instrução, direitos esses consagrados pela Constituição. Mas, além dos direitos, alcançou a possibilidade de os realizar. Neste contexto, as relações de amizade e de fraternidade entre os povos do país consolidaram-se de dia para dia, tornando-se um valor que os soviéticos prezaram tanto como a sua própria vida. O fascismo hitleriano, que desencadeou a agressão contra a URSS, ressentiu-se da força da unidade dos soviéticos de diferentes nacionalidades.

A Grande Guerra Patriótica do País dos Sovietes contra a Alemanha fascista tornou-se a principal componente da segunda guerra mundial. Sabe-se como foi decisiva a contribuição do Exército Soviético para a derrota do bloco de Estados fascistas. E o Exército Soviético é o exército de todos os povos da URSS, de todas as Repúblicas Soviéticas.

Monumento às vítimas da Grande Guerra Patriotica

Desfile de prisioneiros alemães nas ruas de Moscovo em Julho de 1944

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

AOS TRABALHADORES RAMO AUTOMÓVEL

PLENÁRIO

dia 23 às 21 h. no SINDICATO

APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E ALTERAÇÃO À PROPOSTA DO CCT

CCT AUTOMÓVEL

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073 LISBOA

GRANDE JORNADA DE LUTA E UNIDADE

MANIFESTAÇÃO-CONCENTRAÇÃO

Pela defesa da Liberdade e da Democracia!
Pela recuperação económica ao serviço dos trabalhadores!
Pela revogação do Decreto dos 15%!
Pela revogação das leis imperativas!
Contra o congelamento da contratação!
Contra o aumento do custo de vida!
Contra o desemprego e os despedimentos!
Pela defesa da semana inglesa!
Contra a entrega das empresas intervencionadas ao patronato!

TODOS AO MARQUÊS DE POMBAL — DIA 22 DE JUNHO DE 1977
ÀS 19 HORAS

MOÇÃO APROVADA PELOS DELEGADOS SINDICAIS

«Considerando que a Semana Inglesa e o Descanso ao Domingo são conquistas irreversíveis dos trabalhadores do comércio, tão duramente alcançadas através da luta, cujo momento mais saliante foi a grande Manifestação dos Caixeiros em Lisboa, em 15 de Março de 1971 e que os trabalhadores do comércio, no quadro das conquistas dos trabalhadores portugueses, não renunciarão às suas conquistas em favor do grande patronato e da recuperação capitalista;

Considerando que os trabalhadores do comércio sentem o seu nível de vida a descer vertiginosamente devido ao aumento do custo de vida (aumento de 36% dos preços da alimentação, só nos primeiros 4 meses de 1977), enquanto assistem a toda a sorte de obstáculos e limitações à livre contratação, desde o decreto dos 15% até à passividade do Ministério do Trabalho face ao boicote do patronato nas negociações dos CTTs, o que está a pôr em causa o nível de vida adquirido pelos trabalhadores do comércio após o 25 de Abril;

Considerando que os trabalhadores do comércio são alvo, como as restantes massas laboriosas, de leis que são aprovadas sem que os mesmos sejam ouvidos, as quais vêm contrariar os seus direitos e conquistas, contribuindo para o agravamento das suas condições de vida, nomeadamente através dos despedimentos e a crise do desemprego (sobe a 500 000 o número de desempregados);

Considerando que a política de cedência, ao patronato, levada a efeito por parte do Governo, entregando hoje as empresas, mantidas ou recuperadas pelos trabalhadores durante o período de intervenção, aos mesmos que as abandonaram e arruinaram no passado, de que é um exemplo flagrante, entre outros, o caso da MAIOMBE de J. Galvão de Melo, o que merecerá por parte dos trabalhadores a disposição de lutarem firmes e serenamente contra a devolução das empresas àqueles que as sabotaram;

Considerando ainda que a luta pela defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores do comércio sairá reforçada no quadro da luta geral dos trabalhadores portugueses na defesa das grandes conquistas alcançadas após o 25 de Abril e consignadas na Constituição, apontando-se para uma sociedade sem classes (Art. 1.º), mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras (Art.º 2.º).

OS DELEGADOS SINDICAIS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, REUNIDOS EM ASSEMBLEIA, NO DIA 20 DE JUNHO DE 1977, NA SEDE DO SEU SINDICATO, EM FACE DOS OBJECTIVOS DA MANIFESTAÇÃO CONVOCADA PELA CGTP/INTERSINDICAL NACIONAL, PARA O PRÓXIMO DIA 22 DE JUNHO, ÀS 19 HORAS, DECIDEM:

— APOIAR A MANIFESTAÇÃO, CONVIDANDO TODOS OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO A PARTICIPAR MASSIVAMENTE, EM GRANDE ESPÍRITO DE UNIDADE, NESSA GRANDIOSA JORNADA DE LUTA

Lisboa, 21 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

FIM DA "CIMEIRA" FRANCO-SOVIÉTICA

Brejnev adverte para os perigos que ameaçam a paz na Europa

. A paz na Europa encontra-se ameaçada por muitos perigos, o principal dos quais é a corrida aos armamentos — declarou ontem à noite o presidente soviético, Leonid Brejnev, num discurso proferido no final do banquete que lhe foi oferecido no Eliseu pelo presidente francês, Giscard d'Estaing.

Brejnev, que termina hoje uma visita de três dias à França, assinará com o seu colega uma declaração sobre o desanuviamento.

Leonid Brejnev lembrou que a «perspectiva de disseminação mundial de armas nucleares e a criação de novos sistemas de destruição em massa constituem perigos particularmente graves para a paz mundial». O chefe do Estado soviético frisou que o problema do desarmamento ocupara uma parte substancial nas conversações que manteve com Giscard e que as discussões revelaram «entendimento» neste sector entre as duas partes. Por seu turno Giscard declarou que o desarmamento limitado favorece os EUA e a URSS pelo que a França entende que o problema deve ser abordado com as devidas cautelas. Contudo, acentuou, a participação da França depende da vontade de se chegar a um acordo de desarmamento geral e real sob controlo internacional e respeitando os direitos dos Estados à salvaguarda da sua segurança.

As declarações de Brejnev foram proferidas algumas horas antes de chegar a Moscovo o chefe da delegação norte-americana para as negociações sobre armas estratégicas, Paul Warnki, o qual manifestou um optimismo que as agências consideram surpreendente quanto aos progressos nas conversações SALT entre o seu país e a URSS.

Leonid Brejnev e Giscard d'Estaing fotografados durante o primeiro encontro que tiveram nesta cimeira

Enquanto isto, o secretário-geral do PCF, Georges Marchais, indicou ontem que existe uma «divergência bastante profunda» entre o seu partido e o PSF no que toca à actualização do programa comum. Esta divergência — disse Marchais — surgiu depois do discurso do secretário-geral do PSF, Mitterrand, ao congresso de Nantes, no qual o dirigente socialista terá apresentado (segundo os comunistas) um verdadeiro Diktat quanto ao conteúdo do programa, o seu calendário, as suas modalidades de aplicação e as modalidades de trabalho do governo se a esquerda vencer.

ACORDO ANGLO-AMERICANO

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha concluiram ontem à meia-noite (quatro horas tmG) um novo acordo sobre tráfico aéreo entre os dois países, anunciou um porta-voz do Departamento dos Transportes em Washington.

Este acordo vem substituir o antigo Acordo das Bermudas que expirou às 04h00 tmG e já tinha trinta anos. Os negociadores encontravam-se reunidos desde as 17h00 tmG de terça-feira.

«Estamos satisfeitos por ter conseguido concluir um acordo com os britânicos e ter evitado a interrupção das ligações aéreas» declarou o porta-voz do Departamento dos Transportes, Chester Davenport, ao anunciar a novidade.

Menos felizes foram as negociações entre o governo e os sindicatos sobre o «pacto social». A primeira sessão das negociações saldou-se por um fracasso. No final da reunião, o dirigente do TUC declarou que os sindicatos iriam procurar obter mais do que aquilo que o governo está disposto a conceder. Por fim, o primeiro-ministro Callagham lançou um severo apelo à disciplina do seu partido após a defecção de dois deputados da ala esquerda dos trabalhistas que na semana passada votaram com a oposição conservadora contra certas alíneas do projecto orçamental do governo.

ASSEMBLEIA DA UEO

A Assembleia da União da Europa Ocidental (UEO) pronunciou-se ontem quase por unanimidade a favor de uma política europeia de estandartização de armamentos.

Os parlamentares da UEO, reunidos no Palácio de Jena, em Paris, aprovaram sem oposição uma recomendação da comissão de questões de defesa e de armamentos, que tem por objectivo «manter uma indústria europeia de armamentos viáveis».

A política definida no documento implica «a produção em comum de materiais estandartizados na Europa» e «a interoperacionalidade dos materiais actuais» no seio da Aliança Atlântica.

Greve da fome em Santiago começa a ter vários apoios

O Comité Venezuelano de Solidariedade com o Chile solicitou ontem a mobilização urgente dos países da América Latina a favor das 28 pessoas que estão a fazer greve de fome na sede da CEPAL — Comissão Económica para a América Latina, um organismo da ONU, em Santiago do Chile.

O presidente do Comité Venezuelano, Rafael Pizani, disse numa conferência de Imprensa efectuada na sede do Congresso Nacional, que as vidas dos grevistas estão em grave perigo, tanto pela duração da greve como pelas prováveis represálias de Pinochet. Salientou: «Trata-se de uma acção heróica dessas pessoas, depois de milhares de tentativas para encontrar os seus familiares entre os mais de 2500 desaparecidos nos cárceres da Junta Militar. Nenhuma pessoa de sentimentos humanitários pode permanecer indiferente ante o sacrifício desse grupo de patriotas chilenos.»

Pizani indicou que a solidariedade pedida pode ser expressa através de telegramas, telefonemas ou outras formas de comunicação ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, ou ao próprio Pinochet. As mensagens devem exigir respeito à vida dos grevistas e afirmar um apoio decidido às suas reivindicações de esclarecimento definitivo da situação de todos os desaparecidos no Chile.

A ex-deputada chilena, Carmen Lazo, presidente da comissão feminina do Comité Chileno da Venezuela, denunciou também que desapareceram 112 mulheres, cujas identidades estão plenamente estabelecidas pela sua organização. Disse também que outras quatro mulheres foram condenadas por motivos políticos (duas das quais a 12 anos de prisão) e sete outras estão encarceradas em Santiago.

Durante a conferência de Imprensa foram distribuídas cópias da declaração do grupo de 28 grevistas, que hoje completa uma semana sem ingerir alimentos. A declaração tem como título «Queremos a verdade, queremos encontrar os nossos familiares desaparecidos».

Foi ainda informado que um grupo de advogados chilenos apresentou uma petição ao Supremo Tribunal de Justiça do Chile para solucionar o problema dos grevistas. O grupo é composto por Hector Vale, Andres Aylwin, Fernando Guzman, Jose Cancino, Sergio Concha e Hector Contreras.

Paralelamente, uma centena de pessoas permanece reunida numa igreja de Santiago a orar pelos grevistas.

Socialistas do Mediterrâneo atacam sociais-democratas

A solidariedade internacional mas também a defesa dos interesses políticos privados dos participantes foram amplamente afirmados e ilustrados na segunda sessão plenária da Conferência dos Partidos Socialistas e Organizações Progressistas do Mediterrâneo, que decorreu na capital de Malta.

As mais notáveis intervenções foram dos representantes da FLN (Argélia), do PSU (França) e da OLP, bem como do senador italiano Lelio Basso («socialista marxista independente», eleito na lista do Partido Comunista, que tomava parte da conferência a título pessoal).

Na sua intervenção, o representante da FLN argelina, dr. Larbi Zubeiri, preconizou o estabelecimento da paz na região, a eliminação das origens de tensão que consiste em todas as dominações estrangeiras. Fez notar particularmente o caso da Palestina e dos outros «povos árabes cujo território foi ocupado».

«É um dever, disse também, apoiar a luta do povo sariano sob a direcção da Frente Polisario para que exerça o seu direito à autodeterminação».

Pelo Partido Socialista Unificado (França), Victor Leduc seu secretário nacional, pôs em causa directamente «a França de Giscard d'Estaing» assimilada às forças imperialistas que, em sua opinião, se servem de Marrocos e da Mauritânia para impedir a autodeterminação do antigo território espanhol.

Mencionou igualmente a existência de um plano francês visando a Argélia e a Líbia.

Faruk Khadumi, pela Organização de Libertação da Palestina, estigmatizou os processos de que se servem «os imperialistas e os seus agentes sionistas» para se oporem ao estabelecimento do povo palestino. Em nove destes processos evocou em especial «os rendimentos do petróleo árabe que são desperdiçados nas instituições imperialistas».

O senador Lelio Basso animador do movimento criado o ano passado em Argel a favor da «Declaração Universal do Direito dos Povos» levou o problema da Cooperação no Mediterrâneo ao plano da cultura. Denunciou «o imperialismo cultural», mais perigoso que o «imperialismo económico» e apelou para os países ribeirinhos africanos e europeus do Mediterrâneo para que efectuem a síntese da tecnologia ocidental e dos valores humanos próprios do Terceiro Mundo.

A maior parte das intervenções do dia caracterizou-se por ataques mais ou menos velados contra a Internacional Socialista, acusada entre outras coisas, de receber os socialistas israelitas e de fazer o jogo do capitalismo e dos monopólios, na sua expressão social democrata da Europa do Norte. Os ataques foram vivamente acusados pelos observadores da Internacional (Partido Socialista Francês, Partido Socialista Operário Espanhol e Partido Socialista Italiano).

Idi Amin está vivo e Uganda está confuso

Quarenta e oito horas depois das primeiras notícias sobre o seu «desaparecimento», e depois de a rádio de Nairobi ter falado até em assassinato, o «mistério Idi Amin» parece encaminhar-se para o final, quando aumentam os indícios de que o presidente do Uganda está vivo e fora de perigo.

As primeiras pistas foram fornecidas pela própria Rádio Uganda, ao noticiar que Amin havia recebido delegados ugandeses no regresso de uma reunião da OUA, em Angola. As últimas informações são fornecidas pela jornalista norte-americana Audrey June Taylor, da cadeia de televisão CBS, que afirma ter falado com Idi Amin por telefone. «Amin disse-me que está apenas a descansar durante uma semana e assegurou-me que não houve qualquer ameaça contra a sua vida. Agora, está em lua-de-mel com a sua mulher, Sarah, com quem casou em 1975, e deverá reaparecer no fim desta semana. Pediu-me ainda que transmitisse os seus mais calorosos cumprimentos ao mundo ocidental.» Por sua vez, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, disse no Luxemburgo possuir informações seguras de que Idi Amin está vivo e ileso. O mesmo é dito em círculos diplomáticos do Cairo, onde se encontra o ministro ugandês das Finanças, Moses Ali, que, contudo, não confirma nem desmente os rumores.

Entretanto, a ANOP, a France Presse e a Reuter referem nos seus telegramas de hoje que centenas de ugandeses estão a fugir para o Quénia a fim de escapar de uma perseguição em massa desencadeada na sequência do noticiado atentado contra Idi Amin, no sábado passado, perto do Aeroporto de Entebbe. Segundo a agência oficial queniana, entre os que conseguiram atravessar a fronteira encontram-se 13 altos funcionários públicos e oficiais do Exército que pediram o estatuto de refugiado político. A mesma agência, citando «fontes diplomáticas de Kampala», afirma que «está a decorrer uma autêntica chacina no Uganda», que atinge todos os suspeitos de envolvimento no atentado de sábado que, ao que tudo indica, realmente ocorreu.

Os refugiados que estão a chegar ao Quénia referem ainda importantes manifestações de tropas, especialmente em Kampala e nos seus arredores.

Recordando o recente «desaparecimento» do chefe de Estado ugandês, na altura da reunião do Commonwealth, correspondentes estrangeiros não têm dúvidas que o actual não passa de um golpe publicitário ou de uma bem organizada encenação destinada à permitir novas depurações.

ISRAEL

Likud perde eleições para a central sindical

O governo do primeiro-ministro, Menachem Begin, no poder há um dia, não conseguiu hoje arrebater o controlo da mais influente intersindical de Israel à oposição trabalhista, fazendo surgir certas dúvidas sobre a sua capacidade de concretizar a política direitista que defende.

Com metade dos votos contados nas eleições de hoje para o Conselho da Histadrut, a central sindical, analistas prevêem, que os trabalhistas obteriam entre 53 e 54 por cento dos sufrágios.

O bloco Likud de Begin ganharia entre 30 e 31 por cento, enquanto o Movimento Democrático para Mudança, que participa pela primeira vez em eleições na Histadrut, conseguiria apenas entre seis e sete por cento dos votos, na opinião de observadores.

Os resultados oficiais finais apenas serão conhecidos dentro de um dia ou dois.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA

JUNHO 6 | AGOSTO 1,15
JULHO 18 | SETEMBRO 5

Preços excepcionais desde 15.550$

INCLUINDO:
- Viagem em avião
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Acompanhante

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu
fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011-2
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035-6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP

SÉRIE «A»	domingos
Maio	1, 8, 15, 22, 29
Junho	5, 12, 19, 26
Julho	3, 10, 17, 24, 31
SÉRIE «B»	5as feiras
Junho	2, 9, 16, 23, 30
Julho	7, 14, 21, 28
Agosto	4, 11, 18, 25
SÉRIE «C»	2as feiras
Agosto	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde * 3.980$
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telefs 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telefs 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011-2
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035-6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Pirata Escarlate" de James Goldstone

FICHA:
Título original: The Scarlett Buccaneer
Realização: James Goldstone (USA-1976)
Argumento: Jeffrey Bloom
Fotografia (panavision/technicolor): Philip Lathrop
Música: John Addison
Montagem: Edward A. Biery
Interpretação: Robert Shaw (Ned Lynch), *James Earl Jones* (Nick Debrett), *Peter Boyle* (Lord Durant), *Genevieve Bujold* (Jane Barnett), *Beau Bridges* (major Folly), *Geoffrey Holder* (Cudjo), etc.
Distribuição em Portugal: SIF
Cinema: Eden
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

O cinema também é feito de géneros «menores», de filmes sem pretensões (e pouca toxicidade), de uma acção que se joga nos momentos breves em que o herói trava o duelo (e a gente já sabe que vai ganhar) ou beija a donzela (e a gente já sabe que a vai conquistar).

Pouco espaço e pouca reflexão se tem dedicado ao tipo de filmes de que *O Pirata Escarlate* é um exemplo retardado e que, outrora, fizeram a glória de Fairbanks ou Flynn. Talvez que vê-los e esquecê-los a seguir seja o seu destino trágico, objectos que se consomem num rápido prazer. Nós não acreditamos neles, eles sabem-no e dessa cumplicidade no espaço de hora e meia se faz um certo fascínio.

É bom, de quando em vez, mergulhar neste mundo de cartão e papel pintado, seguir benevolamente, todas as aventuras, incríveis que sejam, amar, ironicamente, as donzelas indefesas, vibrar, com um sorriso, as peripécias do herói, odiar, sem rancor, o vilão indisfarçado. E fazê-lo com a consciência do cinema a cada passo, dado que são os imutáveis códigos, a inverosimilhança assumida, o que nos perpassa. É o circo e nós somos as crianças.

Mesmo que os personagens sejam os habituais estereotipos (mas poderia ser de outro modo?), que o erotismo e o desejo estejam permanentemente presentes e, porém, recalcados, mesmo que uma não negada falocracia seja aquele universo, mesmo que a música ataque a imagem de uma forma sempre pleonástica, mesmo que os actores não guardem qualquer subtileza e joguem tudo no primeiro grau.

Mesmo assim é preciso ser-se ainda capaz de não desdenhar este cinema. Porque não há bocejos, não há cartas na manga, não restam remorsos. Porque já quase não há este cinema popular, trocado que foi pela violência imbecil dos «kung-fus» e pela sordidez solitária dos «pornos». Vivam, por isso, os filmes de piratas.

Nota à margem: Não foi a primeira vez nem será (infelizmente) a ultima que aconteceu o projeccionista fechar a cortina sobre o genérico final. Se o realizador o pôs lá é para ele se ver, não? Dado que mais um minuto ou dois não aquece nem arrefece, por favor, senhores projeccionistas, não cortem os genéricos finais, fechem as cortinas mesmo no fim, valeu?

Robert Shaw é o pirata Ned Lynch neste filme bisneto de Errol Flynn e Fairbanks

Teatro Hoje vai encenar "Uma Abelha na Chuva"

Com teatralização de Gastão Cruz vai ser em breve apresentado, pelo Grupo Teatro Hoje, «Uma Abelha na Chuva», romance de Carlos de Oliveira já adaptado ao cinema por Fernando Lopes.

No âmbito das actividades do referido Grupo, Maria Alberta Meneres e Gastão Cruz trabalham sobre textos a partir dos quais o «Teatro Hoje» irá construir os seus segundo e terceiro espectáculos desta temporada.

Prosseguem, entretanto, os ensaios da «Estalajadeira», de Goldoni, a estrear no próximo mês.

Maria Alberta Meneres, por seu turno, está, neste momento, a escrever um original para um espectáculo infantil.

«A Estalajadeira», que inaugurará o teatro da Graça, Travessa de S. Vicente, 11, será interpretada por Amílcar Botica, Ângelo Ribeiro, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, José Amaro, José Manuel Rosado e José Raimond. A encenação é de Carlos Fernando e os cenários e figurinos de Ana Jota.

Cenas & Cenários

● BANDA DA GNR NO CONVENTO DO CARMO

Tal como já aconteceu no ano passado, a Banda da Guarda Nacional Republicana realiza hoje, nas ruínas do Convento do Carmo, um concerto de música clássica, do qual fazem parte trechos de Suppé, Verdi, Morton Gould, Ruy Coelho e Eric Coates.

A banda daquela corporação será dirigida pelo maestro cap. Martins Fernandes e actuará com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

● «OS BONECREIROS» REPRESENTAM GARRETT

«O Conde de Novion» de Almeida Garrett, é o 11.º espectáculo que o grupo «Os Bonecreiros» representa agora, na sala da Rua António Maria Pais, 6-A, em Moscavide. Este espectáculo, efectuado com a colaboração do Centro Cultural de Évora, traz-nos o descontentamento de um homem já no fim da vida perante a sociedade que afinal ele próprio ajudara a consolidar, uma sociedade que não seguira o conselho lançado pelo então jovem deputado Garrett — «Paremos enquanto é tempo. Paremos que ainda é tempo».

● «D. QUIXOTE LIBERTADO» EM CAMPOLIDE

A companhia amadora do Grupo de Teatro de Campolide vai estar, nos próximos dias 28, 29, 30 de Junho e 1, 2 e 3 de Julho, pelas 21.30 h, na Sociedade Guilherme Cossoul (Av. D. Carlos I, 61-1.º, em Lisboa), com a peça «D. Quixote Libertado», de Anatoli Lunatscharsky, encenada por José Martins, com cenários e figurinos do pintor João Vieira.

Com o respectivo cartão de sócio, os amigos podem adquirir gratuitamente os bilhetes para qualquer das sessões, bem como levantar mais três bilhetes com 50 por cento. Os cartões podem ser levantados no Teatro da Trindade ou na Guilherme Cossoul.

Entretanto, continua em cena, em 3.º mês, até ao próximo dia 10 de Julho, no Testro da Trindade, a peça «1383», uma adaptação da «Crónica de D. João I», de Fernão Lopes, da autoria de Virgílio Martinho. «1383» tem encenação de Joaquim Benite.

● «NAVIO FANTASMA» NO S. CARLOS

Encontra-se em Lisboa, a Orquestra Philarmonia Hungarica que interpretará hoje a opera «Navio fantasma», de Wagner, no Teatro Nacional de S. Carlos.

O espectáculo tem como solistas Leif Roar, Siv Wennberg, Matti Kastu e Victor von Halem.

A orquestra, composta por 85 elementos e dirigida por Reinhard Peters e Siegfried Kohler, deslocou-se a Lisboa com o patrocínio da embaixada da RFA.

A Orquestra Philarmonia Hungarica, composta de cidadãos húngaros que se refugiaram na República Federal da Alemanha, após a revolta de Budapeste em 1957, foi fundada no mesmo ano na cidade de Marl, na Renânia do Norte-Vestefália. Durante os vinte anos da sua actividade, a Philarmonia Hungarica, além de dar os seus habituais espectáculos na República Federal da Alemanha, tem percorrido toda a Europa, os Estados Unidos e o Canadá, tendo também participado em quase todos os grandes festivais de música europeus e acompanhado solistas e cantores de renome mundial.

Entre os 110 discos gravados, é de ressaltar a gravação da obra completa de Haydn, à qual foi atribuido o Prix Mondial du Disque de Montreux. A Orquestra Philarmonia Hungarica aliás já obtivera anteriormente, em 1974 e 1975, entre outros importantes prémios, o Grand Prix du Disque de Paris.

● RANCHO DE REGUENGO DO FÉTAL NA SEMANA DE AGRINION

O rancho folclórico da Casa do Povo de Reguengo do Fétal, partiu para a Grécia onde participará com grupos de toda a Europa na semana artística de Agrinion. No trajecto, o grupo do Fétal actuará em Marselha, Nimes, Belgrado e Zagreb.

● CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa seleccionou filmes de quinze autores que se podem considerar unanimemente como Mestres do Cinema Contemporâneo.

O dia de hoje é consagrado a François Truffaut que se considera, não um cineasta de vanguarda, mas sim um nostálgico.

De Truffaut apresenta-se dois filmes de reconhecida qualidade; «Jules e Jim» (Estúdio, 14.30; 16.45; 19.00 e 21.30) e «As Duas Inglesas e o Continente» (Império, 15.15; 18.30 e 21.30).

TEATRO ABC
Tel 366745
Domingos Feriados Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Sérgio Azevedo Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU

IVONE SILVA
em Fifi da Televisão
(Grande criação)
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h· dom. 18 h

cooperativa teatro popular
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 2752127 — ALMADA
HORÁRIO DE VERÃO
O SEGREDO DO FAÍSCA
5.ª, 6.ª e SÁBADOS, às 21.30
DOM. e FERIADOS, às 16 e 21.30
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
EM LISBOA — BILHETES NA ABEP

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais (ex. Rato)
Tel. 66 15 13 . 66 92 05
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
Sub. S.E.C.
ESTREIA TERÇA, 28
Todas as noites, às 21.15
Domigo, às 18 e 21.15
Descanso, 2.ª-feira
M/13 a.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro PALHAVÃ
grupo 4 apresenta
a peça de PIERRE HALET musicada por PEDRO OSÓRIO
as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS COM PREÇOS REDUZIDOS
UM ESPECTÁCULO A NÃO PERDER
Subsídio da S.E.C.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

GONELHA: MAIS UMA "CONVERSA EM FAMÍLIA"

Antes de entrarmos propriamente na autópsia de mais uma desgraça, gostaria de colocar duas questões.

A primeira é que me seria muito agradável criticar rubricas de divertimento como *Os Marretas*, porque, como sabem, sou um tipo muito divertido e prefiro mil vezes os marretas aos jarretas. Gostaria, igualmente, de dedicar às vezes algumas palavras à *Gabriela* digna de atenção por três razões: como elemento de estudo do Telefotonovelismo (é, no género à brasileira, a obra máxima) como referência a um escritor da importância de Jorge Amado e como fonte de admiração por um conjunto de actores de uma classe verdadeiramente excepcional.

A segunda é para recordar que, quando nestas colunas se fala da excessiva presença de elementos do Governo ou do Partido Socialista na Televisão, a intenção é mais a de censurar o mau uso do que o uso propriamente dito. Fosse lá quem quisesse defender os direitos e as vantagens do povo português ou dar-nos da sua prática boas notícias – e encantados da vida.

Só que, como sabemos, não é isso o que acontece. Como mais uma vez se provou ontem com a presença repugnante de Maldonado Gonelha.

A direita, essa, não tem razão de protestar. Pelo contrário. Tem é razão para agradecer. A direita é uma ingrata. Uma absorvente. Quer ter não só o proveito – mas a fama também. Natural. Só que alguns ainda não perceberam...

Nenhum dos meus leitores me levará a mal, ou julgará que me excedo, se dedicar esta crónica a tal presença. Passarei inclusivamente por alto a extensa fila de gubernantes e membros do PS que *só ontem* – repito: só na emissão de *ontem* — cruzaram o firmamento da TV. Sem contar com os OVNIS... Tomem nota: Tito de Morais, Mário Soares, Costa Brás, Eduardo Pereira, Barreto, Sousa Gomes, Gonelha, Pedro Coelho. Alguns deles bisaram...

Mas voltemos ao Gonelha.

Quem ontem viu Televisão, assistiu ao deprimente espectáculo de um ministro do Trabalho agredir os trabalhadores e os seus organismos de classe. A originalidade é tanta que, num circo, Maldonado Gonelha teria o lugar garantido, muito mais que *a mulher eléctrica* ou o *homem macaco*. Parecida com isto, no descaramento e na miséria dos processos, só a conversa em família do seu colega Sottomayor Cardia. Para já não falar noutras conversas em família de bem triste memória...

Refiro-me às conversas de Caetano.

A TRISTE MEMÓRIA

De facto, perante o que ontem vimos, é impossível não recordar Marcello Caetano. Parece que o estamos a ver, na véspera de umas *eleições* a fazer um lancinante e venenoso apelo anticomunista no sentido de puxar a brasa à sardinha que, naquele tempo, era a ANP.

Parece que nos encontramos face a uma Televisão que agride, ofende, ameaça e deturpa na maior das impunidades. Uma Televisão que passa por cima do respeito devido à Central Única dos Trabalhadores, com raízes fundas mergulhadas na luta antifascista. Uma Televisão que deixa falar todo o tempo que quiser um Maldonado Gonelha e silencia um dirigente sindical de grande prestígio, frequentador assíduo não das *boîtes* e «bars» modernos, mas da frieza, da solidão e das torturas dos colabouços da PIDE. Engrandecer um Gonelha e diminuir um Ramos – eis o que só mesmo um vómito de Televisão era capaz de fazer...

VIVA O 49-XPTO!

No fundo, qual o ataque principal dirigido pelo ministro do *Trabalho*? No fundo, de que e que este homem nervoso e intranquilo acusa a CGTP-IN? Muito claramente – acusa-a de defender os trabalhadores...

Gonelha tem carradas de razão. Não há direito. A Central dos Trabalhadores defender os seus quase dois milhões de filiados, então isso mete-se na cabeça de alguém? A CGTP-IN devia, antes, gonelhar-se. Devia apoiar a congelação dos salários, o aumento do custo de vida, as desintervenções, as mutilações e as punhaladas na Reforma Agrária.

Pois claro. A Intersindical se quisesse ser boazinha, lambia as botas ao Gonelha, ao Barreto, ao Portas, ao Casqueiro, ao Freitas do Amaral, ao Sá Carneiro, à CAP, à CIP. Se tal fizesse, não serviria de correia de transmissão de ninguém, não defenderia um projecto totalitário e até seria *democrático*! Para merecer tamanhos encómios – não só em Lisboa, como em Bona, em Londres, em Nova Iorque e (os países não se medem aos palmos, ora essa!) em Israel – para os merecer, a CGTP-IN deveria respeitar como ao Evangelho o 49-A, o 49-B, o 49-C, o 49-D e assim por diante até chegar ao 49-XPTO...

Esta seria a organização de trabalhadores com que sonham o Gonelha, o Barreto, o Casqueiro e outros benfeitores da Humanidade. E ainda muitos outros que, por esse País fora, ainda fazem o sinal da cruz... suástica.

PERCEBE, GONELHA?

Uma coisa, no entanto, é aquilo com que alguns sonham, outra coisa é a realidade. Torna-se mais que evidente que os trabalhadores, e os seus legítimos organismos de classe, não poderão cruzar os braços quando na prática mil ameaças se levantam contra eles. Podem todos os gonelhas deste mundo procurar dividi-los, acenar a fartura das cinturas industriais contra a miséria das zonas rurais. Os seus projectos estão votados ao fracasso. No mundo do trabalho não há compartimentos estanques. A sorte da democracia, do futuro, da independência nacional defende-se com os trabalhadores rurais do Sul, com os rendeiros do Norte, com os pescadores, com os mineiros, com os empregados dos serviços, com os comerciantes e industriais ao lado dos trabalhadores, com os professores, com os alunos, com as donas de casa cuja situação o Governo PS tudo tem feito para agravar. A consciência dos portugueses deve ser, não adormecida, mas educada para as grandes tarefas que os esperam. Agredir os trabalhadores, atacá-los com estes processos tão pouco... limpos, é dar mostra de uma terrível falta de tacto político.

O mal, senhor Gonelha, não está na manifestação que o senhor condena; o mal está nas medidas contra os trabalhadores condenadas com esta manifestação. A manifestação de hoje é um termómetro que regista a febre do descontentamento popular contra o 49-A, o aumento do custo de vida, a desproporção na distribuição das austeridades, os ataques à Reforma Agrária, a repressão sobre os trabalhadores, a recuperação económica do capitalismo acompanhada da respectiva recuperação ideológica.

Os trabalhadores não querem aumentar os problemas:

Continua na pág. 18

Hoje

Uma cena do filme «Teresa»

I PROGRAMA

18.45 **Abertura e Bonecos**
19.10 **Abre-te Sésamo**
19.40 **Vamos jogar no totobola**
19.50 **Telejornal** — Flash
19.55 **Cientificamente**
20.20 **Gabriela** — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst: Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal**
21.35 **Melomania** — Um programa de João Freitas Branco e Augusto Cabrita
22.10 **Teresa**. Intérpretes: Pier Angeli, John Ericson, Patrícia Collinke, Richard Bischop Peggy, Ann Garner, Ave Ninchi e Rod Steiger. Realização de Fred Zinneman.
00.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
00.20 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **«Tour en l'air»** — Bailado.
21.50 **Ciclo da Pedra** — Enrugamentos e Montanhas. Este filme mostra o resultado de explosões de tensão mecânica, provocando precipícios, fendas e deslocacões, o que acontece a grandes profundidas com altas temperaturas e altas pressões.
22.35 **Telejornal**
23.10 **Fecho.**

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL
DESTAQUES
I PROGRAMA
Teresa (22.10)
II PROGRAMA
«Tour em l'Air» (bailado) (21.00)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

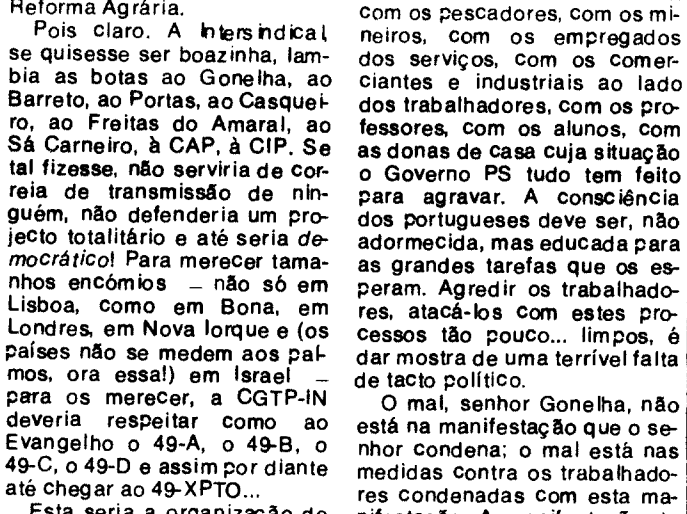
18.45: Abertura e Programa infantil. **19.15**: As aventuras de Robinson Crusoé. **19.45**: Telejornal — Flash. **19.50**: Tempo de Desporto **20.20**: Gabriela. **21.00**: Telejornal — 1.ª edição **21.45**: Eurovisão — Jogos sem fronteiras. **22.40**: Colditz — 11.º episódio **23.45**: Telejornal — 2.ª edição. **00.00**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Benilde ou a Virgem Mãe. **22.55**: Telejornal **23.30**: Fecho.

quarteto
ESTREIA HOJE
Às 21.15 — 23.30
um filme de AGNES VARDA

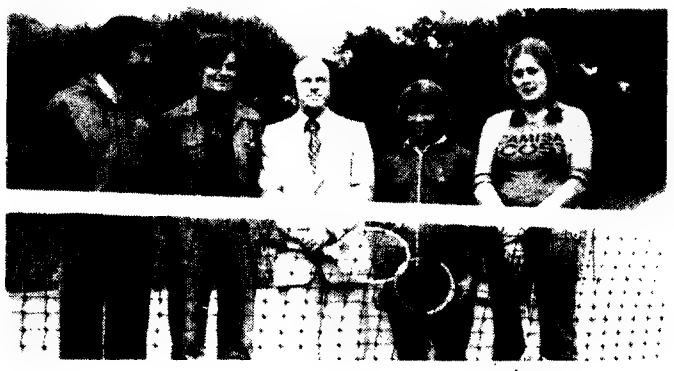
O AMOR DO LEÃO
LIONS LOVE
os bastidores de Hollywood
a super-star do novo cinema americano
VIVA
JEROME RAGNI JAMES RADO
autores e interpretes de "Hair"
EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

FRANCO NERO
O maior intérprete dos mais violentos "Westerns"

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS
TEMPO DE MASSACRE
COM
GEORGE HILTON · NINO CASTELNUOVO
Real: LUCIO FULCI
Não aconselhável a menores 18 anos
AMANHÃ, NO CINEMA
ODEON

Quase todos os acidentes mortais com veículos de duas rodas, são devidos a ferimentos na cabeça. Proteja-se usando sempre o capacete!

circular e viver.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Maria do Carmo Sttilwell, Conceição Posser de Andrade e Graça Cardoso, na foto acompanhadas por João Lagos (secretário-técnico da Federação Portuguesa de Ténis), participaram na «Federation Cup», versão para senhoras da famosa «Taça Davis»

FUTEBOL JUNIOR EM DIMENSÃO INTERNACIONAL

Torneio Cidade de Lisboa arranca hoje em Alvalade

Sporting e Barcelona inauguram esta noite (às 20 horas), no Estádio de Alvalade, o II Torneio Internacional de Futebol «Cidade de Lisboa», em juniores. Hora e meia depois (às 21 e 30), Benfica e Ajax completam a primeira jornada de um troféu que tem a participação de seis equipas (três nacionais e outras tantas estrangeiras) e amanhã prossegue no «Estádio 1.º de Maio», em Braga.

Este II Torneio Internacional de Futebol «Cidade de Lisboa», que conta com a presença do Benfica, Sporting, Braga, Barcelona, Manchester United e Ajax, é uma iniciativa dos dois primeiros clubes e tem o alto patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, da Secretaria de Estado da Comunicação Social, da Direcção-Geral dos Desportos e da Direcção-Geral do Turismo, bem como a colaboração do Estoril Sol.

Para além da importância do certame em todos os seus escaninhos, e nomeadamente pelo acicate que uma iniciativa desta natureza, inteiramente dedicada à juventude futebolística do nosso país, desperta, o que de mais imediato há a realçar, a poucas horas do seu «alfa», será o facto do encontro inaugural que o árbitro internacional Adelino Antunes dirigirá, ter sido antecipado em vitude do Sporting-Oeiras em hóquei em patins, uma espécie de «Supertaçaz2 que chegou a estar nas congeminações, como ponto alto, da Casa da Imprensa.

Depois, e ainda hoje, teremos o Benfica-Ajax, que a nível de juniores se encontram uma vez mais, e pela segunda em Porgugal, pois a equipa holandesa já o ano passado participou no torneio com o mesmo nome. Marques Pires, também da «Distrital» de Lisboa arbitrará a partida.

Em simultâneo com o Torneio «Cidade de Lisboa» efectuam-se em vários campos da capital os encontros referentes à fase final do «Torneio de Verão-77» integrado no Plano de Desenvolvimento da DGD para o futebol infantil, cujo calendário movimenta em todos os distritos cerca de 560 jovens dos 10 aos 12 anos. As equipas apuradas para esta fase, integrando 19 selecções distritais e 21 equipas campeãs regionais, encontram-se desde ontem na Cruz Quebrada, juntamente, aliás, com as equipa estrangeiras convidadas para o torneio acima mencionado.

As equipas nestas condições desfilam esta noite, antes do Sporting-Barcelona, no Estádio de Alvalade, e duas delas (selecções de Lisboa e Coimbra), defrontam-se depois de amanhã antes da terceira jornada do Torneio da Cidade. Os jogos do «Torneio de Verão», por seu turno, disputam-se sempre de manhã a partir das 10 horas, estando distribuídos pelos Estádios de Alvalade, Luz, Pina Manique, Restelo, Tapadinha, e campos do Estoril do Futebol Benfica.

Programa

1.ª JORNADA (LISBOA) — Estádio Alvalade — 22 de Junho

SPORTING-BARCELONA (20.00 horas)
Adelino Antunes-Carlos Trindade e José Pires Alves

AJAX-BENFICA (21.30 horas)
Marques Pires-Francisco Piriquito e Santiago Luísa
Desfile das equipas participantes no Torneio «Verão-77», incluído no Plano de Desenvolvimento de Futebol da Direcção-Geral dos Desportos (no final do jogo).

2.ª JORNADA (Braga) — Estádio 1.º de Maio — 23 de Junho

MANCHESTER UNITED-AJAX (17.30 horas)
[illegible] Pereira-Luís Ribeiro e José Guedes

BRAGA-BARCELONA (19 horas)
Guilherme Alves-António Resende e Antonio Almeida

3.ª JORNADA (Lisboa) — Estadio da Luz — 24 de Junho

Selecções LISBOA-COIMBRA (19.45 horas)
(Plano de Desenvolvimento)

SPORTING-BRAGA (20.30 horas)
Inácio de Almeida-Carlos Valente e Carlos Duarte

BENFICA-MANCHESTER UNITED (22 horas)
Augusto Bailão-Carlos Duarte e Fernando Correia

4.ª JORNADA (Lisboa) — Estádio Alvalade — 25 de Junho

JOGO DE APURAMENTO DOS 5.º e 6.º CLASSIFICADOS (10.30 h.)
Graça Silva-Purificação Correia e Joel Sousa

5.ª JORNADA (Lisboa) — Estádio da Luz — 25 de Junho

JOGO DE APURAMENTO DOS 3.º e 4.º CLASSIFICADOS
Antonio Ferreira-Manuel Palheira e Romão Neves

FINAL (18 horas)
António Garrido-Virgílio Alves e Rui Grão

LINO

O técnico Lino, que durante alguns meses desta época orientou o Braga, poderá fechar contrato com o Vila Real de Trás-os-Montes, que na sua agenda tem, também, o nome de Mário Nunes, homem que passou, igualmente esta temporada, pelo Portimonense. A direcção do clube transmontano, além disso, está na disposição de recrutar alguns jogadores do Benfica depois de ter «angariado» José Mário A Adérito e Tito.

PUB

MANIFESTO
À POPULAÇÃO
AOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS

TRABALHADORES:

O Conselho de Gerência da C.P., baseando-se num despacho conjunto dos Ministérios dos Transportes e do Trabalho, recusa-se a iniciar as negociações do A.C.T. dos Ferroviários, embora a data prevista fosse 15 de Maio.

O objectivo deste despacho conjunto é **protelar o início das Negociações,** é atirar trabalhadores contra trabalhadores, provando assim que a política de recuperação capitalista praticada pelo Governo não serve os interesses dos trabalhadores ferroviários, dos restantes trabalhadores, e por isso do povo português.

Nesta ofensiva contra os ferroviários, o Governo publicou ainda uma portaria proibindo os aumentos salariais com o pretexto de que os trabalhadores ganham muito dinheiro em horas extraordinárias, trabalho nocturno e deslocações.

A Comissão Sindical Negociadora entende ser seu dever informar a opinião pública do processo do ACT dos trabalhadores ferroviários, já que é habito do Governo deturpar as informações, procurando dividir aqueles que são obrigados a lutar por melhores condições de vida.

Os trabalhadores ferroviários antes do 25 de Abril estavam sujeitos a um regime contratual que tinha como resultado condições de trabalho e de vida miseráveis, indo desde transferências compulsivas até trabalho extraordinário sem limites e muito dele gratuito. Este regime era permitido por um decreto-lei que legalizava a negociação de condições contratuais inferiores à lei geral.

A grande preocupação logo a seguir ao 25 de Abril foi não só melhorar os salários como também acabar com a legislação que permitia tais abusos. No entanto nós, ferroviários, sempre tivemos em conta que esta empresa existe para prestar serviços a outros trabalhadores e à população.

Quando se diz que alguns grupos profissionais recebem salários acima da média devido ao trabalho nocturno, extraordinário e deslocações, o Governo esquece que a prestação é paga tendo como base a percentagem mínima estabelecida na lei geral. O Governo esquece que os comboios têm de circular tanto de dia como de noite; que a conservação das instalações tem que ser feita durante a noite, caso contrário prejudicar-se-ia ainda mais a já deficiente regularidade dos comboios; que o problema das horas extraordinárias só é resolvido pela admissão e formação de mais trabalhadores; que acabar ou reduzir as horas extraordinárias sem ter isto em conta, seria paralisar os caminhos-de-ferro. O Governo esquece que esses grupos profissionais têm entre dois períodos normais de trabalho, somente 9 horas de repouso; que se passam dias e por vezes semanas a dormir em carruagens adaptadas a dormitórios sem água, luz, instalações sanitárias, refeitórios, etc.

Os trabalhadores ferroviários não estão interessados nas horas extraordinárias. Mas enquanto o Governo e o Conselho de Gerência não levarem à prática uma política de transportes e uma gestão ferroviária correcta, elas têm que ser feitas, para defesa dos interesses de todos os que utilizam os caminhos-de-ferro.

Que o Governo não julgue que, a exemplo do que foi feito outrora, vai arranjar qualquer decreto que determine para os ferroviários condições abaixo dos mínimos estabelecidos na lei geral.

Invoca-se o facto da empresa ter prejuízos elevados. Se esses prejuízos podem e devem ser reduzidos — cabendo deles a responsabilidade ao próprio Governo que até agora não foi capaz de definir uma política de transportes — pensamos no entanto, que dificilmente deixarão de existir, porque o transporte é um direito dos trabalhadores que deve ser fornecido aos preços mais baixos, competindo ao Estado suportar o encargo social daí resultante, tal como deveria suceder na Saúde, no Ensino, na Segurança Social, etc. Perante a argumentação habitual os ferroviários propuseram ao Governo participar na solução dos problemas, visando quer a redução dos custos sociais quer a melhoria dos serviços prestados. A nossa proposta não teve sequer resposta.

Os trabalhadores ferroviários não permitirão que lhes sejam retirados direitos já conquistados e os seus legítimos interesses sejam desrespeitados.

Os trabalhadores ferroviários protestam contra o autoritarismo do Governo, e repudiam o despacho ministerial e a portaria e exigem **liberdade de contratação colectiva.**

Os trabalhadores ferroviários insistem na sua disposição de dialogar com o Governo e o Conselho de Gerência da C.P., com vista à resolução pacífica do conflito existente.

Os trabalhadores ferroviários **declaram que responsabilizam desde já o Governo e o Conselho de Gerência da C.P. pelas consequências que a sua intransigência pode provocar.**

Os trabalhadores ferroviários **alertam,** por isso, a opinião pública, para a gravidade da situação que poderá surgir no caso de se manter impasse, garantindo aos trabalhadores e à população continuar a desenvolver todos os esforços para a resolução do conflito.

Contra o Congelamento de Salários
Contra a Recuperação Capitalista
Pela Liberdade de Contratação Colectiva
Por uma Política de Transportes inteiramente ao serviço da população
Pela Unidade de Todos os Trabalhadores

Lisboa, 21 de Junho de 1977

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Alunos do Magistério denunciam degradação cultural do desporto

PORTO 22 «Manifestação de índole mera e vincadamente competitiva, de valor pedagogico praticamente nulo» e como as direcções das Associações de Estudantes das Escolas do Magistério Primário classificam o «Encontro Desportivo» organizado pela DGD, em Izeda (Bragança) entre 10 e 13 do corrente. As direcções de estudantes, presentes no referido encontro, aprovaram um texto, hoje tornado publico, em que tomam posição sobre o modo como o mesmo decorreu. Saliente-se desde já que a preocupação revelada por estes alunos das Escolas do Magistério constitui mais um dado concreto do verdadeiro esforço de renovação pedagogica iniciado há três anos em muitas delas e que as medidas do MEIC para o ano lectivo em curso vieram tornar de difícil e quase impossivel concretização.

O texto das direcções presentes no Encontro de Izeda, ao denunciar o caracter competitivo do mesmo afirma: «para este facto contribuiram o espirito divisionista criado à partida pela inexistência de formas práticas de unificação dos estudantes e professores que foram chegando das várias escolas e, fundamentalmente, o próprio esquema organizativo planeado pelos responsáveis da DGD». Aqui o texto concretiza com a «ocupação integral do tempo com competições entre as escolas, o caracter sucessivamente eliminatório das competições» que iam afastando, logo desde o primeiro dia, dezenas de estudantes e ainda «a quase inexistência de actividades de formação desportiva» atentas a uma «análise da importância da educação fisica no Ensino Primário e das actuais condições em que aquela é praticada (ou não praticada) na maioria das escolas».

Assim, acrescentam que o espirito competitivo e divisionista foi apenas «pontualmente amenizado por algumas realizações culturais e de convivio espontaneamente organizadas pelos estudantes exteriormente a planificação e dinâmica da DGD». Aquelas Associações de Estudantes que salientam a importância que tais encontros podem ter ao vincar o carácter alienatório do de Izeda, terminam o seu comunicado sublinhando que, afinal, «aquilo que de mais útil e enriquecedor» trouxeram de Izeda foi o contacto com crianças ditas «deliquentes», internadas na Escola Profissional de Santo António, em cujas instalações estiveram alojados os estudantes durante o Encontro. Enquanto a DGD promove encontros de competição, vazios de esforço pedagógico e cultural, os alunos do Magistério acabam por descobrir a outra realidade bem mais importante e bem mais próxima das suas preocupações como futuros professores que crianças neste País. É o que dão conta nesta passagem do seu comunicado a propósito daquelas crianças da Escola Profissional de Santo António: «crianças, as quais muitas nos ensinaram através da sua realidade concreta, sobre as causas sociais mais profundas daquilo a que se chama, «deliquência infantil», e sobre o modo claramente antipedagógica e perigosamente agravante das condições psicológicas anteriores daquelas crianças como é perspectivada a sua «recuperação» nos estabelecimentos para esse fim existentes»

O comunicado dos alunos do Magistério é bem uma prova de que as experiências pedagógicas interrompidas este ano pelo MEIC não foram em vão e deixaram a marca das verdadeiras preocupações que aquelas escolas deviam competir no processo educativo.

TAÇA DA EUROPA DE ATLETISMO

Homens e mulheres que vão à Dinamarca

Com vista à Taça da Europa de Atletismo (Seniores) que se disputa em Copenhaga (Dinamarca), nos dias 26 e 27 do corrente, o Comité Técnico da Federação revelou à ANOP, a constituição das selecções de Portugal (feminina e masculina).

Selecção feminina: 100 e 200 metros — Vera Lisa (Benfica); 400 metros — Conceição Moura (Santa Clara); 800 metros — Glória Marques, (Clube Desportivo de Estarreja); 1500 metros — Rosa Mota, (Futebol Clube da Foz); 300 metros — Aurora Cunha, (Juventude de Ronfe); 100 metros barreiras — Conceição Alves, (Sporting); 400 metros barreiras — Manuela Alves, (Sporting) e 4x100 metros — Nora Araujo, (Benfica), Vera Lisa (Benfica), Conceição Alves, (Sporting) e Maria João Lopes, (Sporting); 4x400 — Zaida Camalhão, (Vitória de Setúbal), Ana Paula Mota, (Futebol Clube da Foz), Manuela Alves, (SPorting) e Conceição Moura, (Santa Clara); salto em altura — Cristina Abreu, (Vitória de Setúbal); salto em comprimento — Conceição Alves, (Sporting); peso — Adília Silvério, (Sporting); disco — Adília Silvério, (Sporting), e dardo — Fátima Pinto, (Leixões).

A equipa feminina será acompanhada por Filipe Bota, director da Federação, e Rui Oliveira, técnico.

Selecção masculina: 100 metros barreiras — Vítor Mano, (Benfica); 200 metros — António Cachola (Benfica); 400 metros — José Carvalho, do (Sporting); 800 metros — Carlos Cabral, (Sporting); 1500 metros — Hélder de Jesus (Benfica); 5000 metros — Fernando Mamede, (Sporting); 10.000 metros — Anacleto Pinto, (Benfica); 110 metros barreira — José Carvalho, (Sporting); 400 metros barreira — José Carvalho, (Sporting); 3.000 metros obstáculos — Tavares da Silva, (Benfica); 4x100 — José Silva, (Benfica), Norberto Serina, (Benfica), António Cachola, (Benfica)e Vítor Mano, (Benfica): 4x400 — Alves da Silva, (Sportingb0, António Cachola, (Benfica), Carlos Cabral, (Sporting) e José Carvalho, (Sporting); comprimento — Péricles Pinto, (Sporting); salto à vara — Raposo Borges, (Sporting); triplo salto — Luís Azevedo, (Sporting); peso — Vital Silva, (F.C. do Porto); salto em altura — António Vermelhudo, (Belenenses); disco — João Manta, (Associação Académica de Coimbra); dardo — Diogo Lavajo, (Sporting); martelo — José Pedroso, (Sporting).

A grande ausência na equipa de Portugal, devido a lesão, é a do «olímpico» Carlos Lopes, (Sporting), medalha de prata dos 10.000 metros nos Jogos de Montreal. Acompanham a equipa o capitão Leonel de Carvalho, director da Federação, e o treinador Moniz Pereira.

As selecções portuguesas partem para Copenhaga, por via aérea no próximo dia 24.

Ericeira recebe dois mil campistas

A vila da Ericeira vai receber depois de amanhã (sexta-feira) cerca de dois mil campistas procedentes de todas as partes do território, que participam, assim, no Acampamento Distrital de Lisboa - 1977. As jornadas, com a duração de dez dias, prolongam-se até 3 de Julho, proporcionando aos adeptos da modalidade «férias numa das mais iodadas zonas do País».

O «Distrital de Lisboa - 1977» que tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, é promovido por dez colectividades: O Clube de Campismo de Lisboa, Clube de Campismo da Amadora, Clube de Campismo «As Sentinelas» (de Vila Franca de Xira), Clube Estrela, Grupo Vanguarda, Sport Algés e Dafundo, Clube Naval de Lisboa, Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol «Os Belenenses» e Clube Recreativo de Sacavém.

Do programa do acampamento constam um concurso de pesca desportiva de mar; actuações do rancho folclórico «As Cantarinhas», e do orfeão do Liceu D. Pedro V; uma sessão de moldagem de barro orientada pelo ceramista José Franco, do Sobreiro; um «Dia do Pequeno Campista», inteiramente dedicado aos pequenos; e um «dia de Juventude», além de outras provas, jogos e concursos culturais, recreativos e desportivos, e uma vistia guiada ao convento de Mafra.

AMANHÃ, EM CONFRATERNIZAÇÃO

Comité Olímpico entrega distinções

O Comité Olímpico Português vai distribuir amanhã, durante um jantar de confraternização integrado nas comemorações do Dia Olímpico, as distinções que anualmente confere a figuras destacadas do desporto nacional. Para além do Troféu Olímpico, que no quadriénio terminado em 1976, foi atribuído à Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, serão entregues mais distinções, designadamente o Troféu Francisco Lázaro, ao vencedor da última prova de maratona, Renato Graça.

Outros galardões: diplomas de presença olímpica, aos componentes da comitiva nacional aos jogos de Montreal; diplomas de membros de honra a duas figuras prestigiosas do olimpismo português, Domingos de Sousa Coutinho (medalha de bronze na Taça das Nações, em hipismo, em 1936) e Francisco Rafael Rodrigues Junior; e medalha olímpica Nobre Guedes (destinada a galardoar o melhor atleta amador de 1976), outorgada ex-aequo aos atletas propostos pelas federações de natação e de ginástica, José Henrique Fuente Gomes Pereira e Maria Avelina Alvarez.

Esta medalha foi atribuída após uma análise feita por um juri constituído por Ferreira Alves (presidente), Fernandes Tendeiro e Manuel Mago, a cinco candidaturas propostas, tendo a referida comissão justificado a sua escolha no facto de aqueles atletas serem «os que reúnem no mais elevado grau as características de atleta amador, o que preenchem os requisitos exigidos no regulamento deste galardão».

Aquela comissão, ao nomear atletas jovens para aqueles prémios (22 e 15 anos respectivamente), pretendeu criar incentivos à juventude portuguesa e chamar a sua atenção para os ideais do olimpismo.

TOTOBOLA
Jogue connosco

1	Marítimo - Riopele	X
2	E. Portalegre - Espinho	2
3	Leixões-Varzim	1
4	Guimarães - Braga	X
5	Académico - Boavista	2
6	Belenenses - Sporting	X
7	Setúbal - Montijo	X
8	Atlético - Portimonense	2
9	Famalicão-Chaves	1
10	A. de Viseu - Covilhã	1
11	Peniche - Portalegrense	1
12	Sesimbra - Almada	X
13	Olhanense - Juventude	X

TAÇA F.P.F.

PORTUGAL

AVELINA

Avelina Alvarez, uma das premiadas, amanhã, na distinção concedida pelo Comité Olímpico Português, ganhou quatro medalhas, uma de prata e três de bronze, no Torneio de Argel, em ginástica, no qual participou uma representação portuguesa.

BADMINTON

Realiza-se, nos próximos dias 9 e 10 de Julho, um curso de animadores de badminton, que versará aspectos de aprendizagem, batimento e movimentação, com vista à iniciação de praticantes e forma de treino para grupos de jogadores que treinem em locais de pouco espaço. Este curso destina-se, não só a professores como a alunos e, ainda, a quem esteja interessado na prática do badminton e pretenda fomentar a modalidade.

As inscrições terminam a 25 deste mês, devendo os interessados contactar com a delegação de Lisboa da DGD (sita na Rua Almeida Brandão, n.º 39), indicando o nome, morada, número de telefone e o estabelecimento de ensino ou clube que representam, aguardando confirmação, dado que as inscrições são em número limitado.

BASQUETEBOL

A Secção de Basquetebol da Juventude Salesiana leva a efeito nos dias 25 e 26 do corrente, um torneio-«festival aniversário», que contará com a presença da Salesiana, Oeiras, CIF, Pedrouços e uma outra formação mista de jogadores (no escalão juvenil), equipas que disputarão o torneio principal, para comemorar o 1.º ano de actividades do basquetebol salesiano. Serão também disputados jogos nas categorias de «mini-basquete» e Iniciados, além de um encontro de andebol na categoria de juvenis.

COIMBRA

As equipas de basquetebol do Olivais Futebol Clube (Coimbra), das turmas seniores feminina e masculina) ascenderam esta temporada à 1.ª divisão. Para comemorar o facto haverá, pelas 20 horas do próximo dia 25, no pavilhão da Rua Bernardo de Albuquerque, um jantar de homenagem, para o qual estão abertas inscrições.

KARTING

A Comissão de Motorismo do Benfica (SL) leva a efeito no próximo dia 26 do corrente, com o patrocínio do ACP, uma competição de **karting** denominada Circuito das Caldas da Rainha, que se integra no Campeonato Nacional da modalidade. O fecho das inscrições está apontado para segunda-feira (20), e no dia das provas (26) teremos o barulho dos «motorzinhos» das 9.30 às 19 horas. A jornada começa com treinos livres, verificações técnicas, continua com os oficiais (treinos) e, depois, as provas propriamente ditas, entre as 15 e as 19 horas.

ORIENTAL

O SL Oriental venceu o Grande Torneio da Primavera que durante dois meses decorreu no Estádio do Parque Mayer, em futebol de salão. No encontro decisivo aquele clube venceu o da Associação Portuguesa de Surdos por 5-0.

SUPERTAÇA

Sporting e Oeiras encontram-se esta noite (às 21 e 45), depois do Sporting-Barcelona que inaugura o Torneio «Cidade de Lisboa» em futebol para juniores, para a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei em patins, em Alvalade. A curiosidade reside, e daí o subtítulo, no facto do desafio opor o vencedor dos Clubes Campeões Europeus à equipa que ganhou a Taça das Taças em hóquei em patins, isto é, os dois melhores da Europa naquelas duas provas.

TIRO AO ARCO

Prova «Dia Olímpico», em tiro ao arco, a 25 e 26 do corrente, no Estádio Nacional. A 9 e 10 de Julho, também no Jamor, processa-se o «Torneio de Verão».

VOLEIBOL

Marcadas as datas para as finais das «Taças de Portugal», em voleibol: feminina, pelas 17 horas de 25 do corrente (em Sesimbra) e masculina a 2 de Julho, pelas 18 e 30 (em Coimbra).

LÁ FORA

FERENCVAROS

O Ferencvaros de Budapeste e o Anderlecht são os finalistas do Torneio Qaudrangular de Futebol de Paris. A equipa magiar derrotou ontem o Paris Saint-Germain por grandes penalidades, depois do empate (2-2) no fim do tempo regulamentar, o mesmo acontecendo aliás, ao Anderlecht, que no fim dos 90 minutos de jogo estava empatado (1-1) com o Vasco da Gama do Brasil. Neste último desafio, o golo do empate da equipa belga foi marcado aos 89 minutos, de grande penalidade, pelo guarda-redes Ruiter.

MERCKX

O veterano e «campeonissimo» Eddy Merckx ganhou ontem a sétima etapa da «Volta à Suíça», escapando-se ao pelotão, ao qual «sugou» quatro segundos, a poucos metros do risco da chegada. Merckx, que não figura na geral dos primeiros dez, percorreu os 143 quilómetros que separa Fiesch de Bellinzona a média de 37,272 quilómetros por hora, em 3h, 47m e 43 s. Classificaram-se nos lugares imadiatos Hennie Kuipper, De Witte, Dietrich Thurau, Michel Polletnier e Zweifel. Na «geral» o belga Pollentier conserva o comando, Ueli Sutter (Suíça) é o 2.º com mais 29 segundos, o holandês Pronk é o terceiro, com mais 34 segundos, seguindo-se-lhes de Muynck, De Witte (ambos belgas), Thurau, Zweifel e Bergamo.

Criado Conselho Superior de Educação Física e Desportos

Criado o Conselho Superior de Educação Física e Desportos. Vem hoje no «Diário da República», é uma portaria conjunta do EMGFA, da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios da Defesa Nacional, do Trabalho e da Educação e Investigação Científica.

Trata-se, o CSEFD, de «um órgão consultivo de funcionamento permanente constituído por entidades representativas dos diversos sectores intervenientes». A criação procura corresponder a uma «correcta definição de uma política global de educação física e desportos».

Competência do novo órgão: «Prestar apoio consultivo de carácter permanente à Secretaria de Estado da Juventude e dos Desportos, dando parecer, quando solicitado, sobre as linhas gerais orientadoras do desenvolvimento da educação física e dos desportos»; e «Propor formas de coordenação de actividades entre os diversos sectores nele representados».

PUB

INSTITUTO DR. INDIVERI COLUCCI

É-NOS GRATO PARTICIPAR QUE O DR. INDIVERI COLUCCI RETOMOU **INTEGRALMENTE** AS SUAS ACTIVIDADES EM PAÇO DE ARCOS, CONSULTANDO NOS DIAS ÚTEIS DE SEGUNDA, TERÇA E QUINTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 13 HORAS. — MARCAÇÃO PELO TELEF. 2432124

FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS

instale o economizador de gasolina no seu carro antes de ir para férias e passe a gastar gasolina a 16$50/litro

Peça-o à MEPROTEX, Lda — Av. Júlio Dinis, 10-1.º D em Lisboa e Av. da Boavista, 992 - 3.º Esq. ☎ 69 21 95 no Porto ☎ 772938

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor — 34 — LISBOA
Telf: 770066 — 763276

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, em relação ao pedido de audiência formulado ao Exm.º Senhor Presidente da República no passado dia 18, informa que será recebida na Presidência da República e não pelo Exm.º Senhor Presidente da República, como tem sido noticiado.

Lisboa, 21 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO
(Ilegível)

verão 1977
PARIS cidade luz
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2 e 9
Preços excepcionais desde 9.980$
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em Autopullman
• Visita da cidade com guia local
• Estadia no hotel
• Acompanhante abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Açores
1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Junho 18, 25
Julho 2, 9, 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
Outubro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 4.800$
a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Em ALCÁCER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

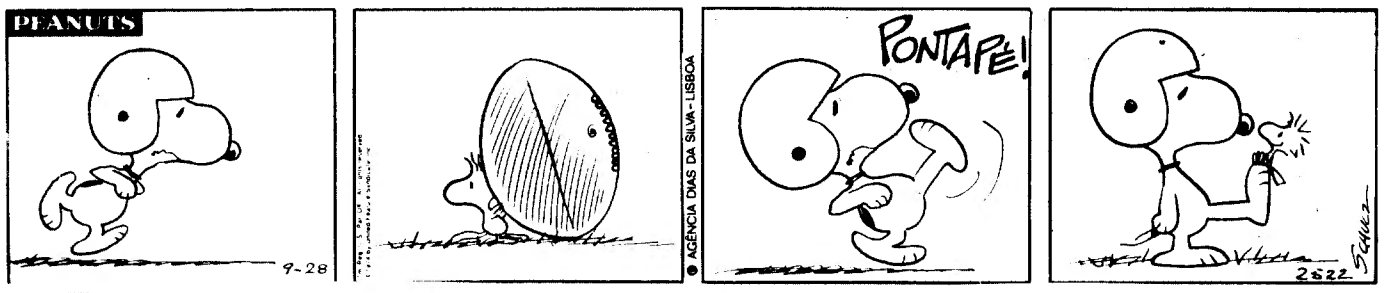
Professores do Porto contra política do MEIC

PORTO, 22 — Cerca de 300 professores universitários assinaram já um documento que tem estado a circular pelas escolas superiores portuenses, de repúdio pela política do MEIC, designadamente contra o encerramento da Universidade de Coimbra e o recurso a soluções repressivas e antipedagógicas.

Depois de denunciar que «o MEIC parece remeter-se, equivocamente, a uma ordem jurídica formal inexistente à data dos saneamentos», «ao invocar o saneamento selvagem que fustigou a Faculdade de Ciências e Tecnologia como atentatório da Constituição», salientam os subscritores do documento que «mais importante do que uma pretensa incompreensão da legalidade não codificada e da consciência do direito é a tentativa falsamente neutralista que abre as portas de regresso à universidade de velhos serventuários e hierarcas do fascismo».

Mais adiante manifesta-se «profunda preocupação pelas soluções autoritárias e repressivas que se têm simbolizado no recurso aos governos civis como local de exame, albergue de soluções antipedagógicas que se têm estendido à actuação injustificada e brutal da polícia contra os estudantes», e mais: «o MEIC parece igualmente apostado no recurso a métodos inaceitáveis de intimidação e chantagem», ao pretender saber os professores que não deram aulas na greve de 26, 27 e 28 de Maio.

Por fim aqueles professores exprimem a sua «profunda inquietação», afirmando-se dispostos a combater a sequência de medidas repressivas que o actual MEIC tem adoptado. E enumeram: métodos anacrónicos de avaliação de conhecimentos, fecho do primeiro ano de biomédicas de Coimbra, não reconhecimento e oficialização de diversos cursos superiores, encerramento da Faculdade de Economia do Porto suspeição grave sobre os critérios de avaliação e a idoneidade dos docentes de Filosofia do Porto, aquando da integração de Psicologia, utilização dos governos civis para a realização de exames, encerramento, pela polícia do ISCSP, insegurança na resolução do estatuto da carreira docente, não solução oportuna e temporânea das necessidades de contratação do ensino superior, retirada de «habilitação própria para o ensino» a diversos cursos (Geografia, Economia, Românticas) etc. elaboração de planos de estudo sem participação geral dos estudantes e professores, encerramento da Universidade de Coimbra e serviços sociais e de apoio aos Hospitais Centrais, etc.



Hospitalizado bispo auxiliar do Porto

PORTO, 22 — Em consequência de uma crise renal, está internado, desde há dias, no hospital de uma Ordem do Porto, D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar da diocese do Porto.

Entretanto, o bispo do Porto, que tencionava, após a sua chegada ontem de Roma, seguir para Fátima, veio directamente para esta cidade, a fim de se inteirar do estado de saúde do bispo auxiliar.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

querem ajudar a resolvê-los, com os sacrifícios e a responsabilidade inerentes. Isto e nada mais. As mãos de mágico de Gonelha não conseguem manipular com êxito esta verdade primária. A manifestação, pela forma como foi organizada, mostra que os trabalhadores estão conscientes, repelem os actos desesperados e emocionais. Claro que é um protesto. Claro que é um aviso. Mas é, sobretudo, um apelo ao bom senso, à unidade, à resolução pacífica dos problemas.

Percebe, Gonelha? Esta manifestação serve para demonstrar como é larga e forte a base social de apoio da democracia em Portugal.

Quanto ao mais... silêncio. Você, Gonelha, não vale nada. Daqui a uns anos ninguém mais se lembrará do seu nome. Os dias o triturarão, a História consome outra espécie de políticos, não liga aos duendes do *self-service*. Puxa o autoclismo — e já está.

MÁRIO CASTRIM

PS — Gonelha disse que a GTP-IN utilizou na impressão de cartazes, comunicados, panfletos, etc., o dinheiro dos trabalhadores. Claro que sim, pois de quem havia de ser o dinheiro? A Intersindical utiliza o dinheiro dos trabalhadores. que nós gostaríamos de saber era a quem pertence o dinheiro que certas entidades consomem. Claro que com o tempo tudo se sabe... — MC

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco do Quadrante Norte e havia neblina em algumas regiões especialmente no Litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
PENHAS DOURADAS	—
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	18º
SAGRES	17º
FARO	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 25º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.28 3,5 m	
18.42 3,7 m	12.01 1,4 m
Dia 23	
7.13 3,5 m	0.35 1,4 m
19.30 3,6 m	12.53 1,5 m
Dia 24	
8.07 3,4 m	1.33 1,4 m
20.29 3,5 m	13.57 1,6 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado excepto nas regiões do Norte onde se apresentava com períodos de muito nublado e aguaceiros dispersos; vento fraco ou moderado de Norte; em todo o território neblinas matinais no Litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.13
OCASO AS 21.06

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 16

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

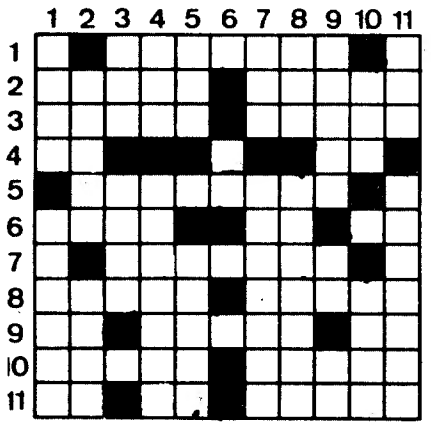
PROBLEMA N.º 11770

HORIZONTAIS:

1 Festa anual dos Judeus, em memória da sua saída do Egipto (pl).
2 Ameiga. Nome de flor.
3 Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Naipe das cartas de jogar.
4 Apelido. Pertences.
5 Deligências.
6 Resida. Prefixo de negação. Prasiodímio (s.q.).
7 Rio dos Países Baixos. Quebre.
9 Basta. Flutuar. Preposição latina que designa movimento.
10 Bater as asas. Namora (pop).
11 Vareja. Apelido da mãe de Luís de Camões. Tostas.

VERTICAIS:

1 Madres. Primeira parte do nome de uma freguesia do concelho de Alcanena.
2 Fio ténue. Divisão de uma casa.
3 Igual. Lavras.
4 Nome de letra. Impávidas.
5 Saudáveis. Içara.
6 Nota musical.
7 Vão. Arroja.
8 Apelido. Dividiras ao meio.
9 Cures. Senhor. Sua Santidade.
10 Pronome pessoal. Copo.
11 Colocou. Mulheres que servem por soldada.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

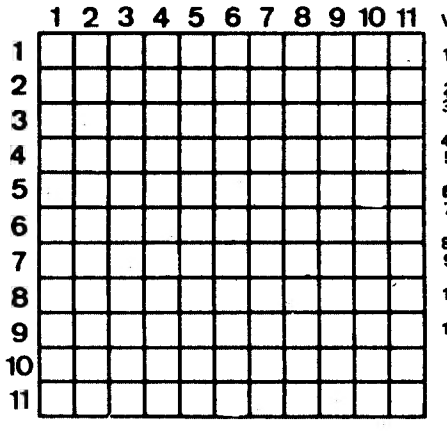
PROBLEMA N.º 7831

HORIZONTAIS

1 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Falda. Romeiro de Meca.
2 Cidade da Albânia. Adoçar com mel.
3 Carta de jogar. Repitas. Em a.
4 Roer. Desmontar.
5 Mulher que compra e vende roupas usadas. Retrocede.
6 Içar. Lavrai.
7 Brisa. Altêza Real.
8 Artigo definido. Equipar. Sufixo que designa estado.
9 Cidade de Itália. Mastiga sem engolir.
10 Grito. Cólera. Oásis.
11 Lisboa. Nome de fruto.

VERTICAIS:

1 Formara as abas a. Pequena ave do Brasil.
2 A mão (pop). Graça.
3 Aparaência. Ouadro. Grande quantidade.
4 Comoveram.
5 Convidar para dançar (Bras). Carril, calha de ferro.
6 Centímetro.
7 Guarnecera de ameias. Estimam.
8 Aguardara.
9 O mais. Dar aviso a alguma coisa em voz alta. Chiste.
10 Pequena cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Lazer.
11 Indignara. Ave trepadora.



SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 11769

HORIZONTAIS:

1 Pompas. Ocas.
2 Corou. Aço.
3 Aa. Rãs. OLHA.
4 Grã. Rimar.
5 Anas. PARA.
6 Ore. Amo. Ps.
7 Lo. Ro. Tl.
8 Na. Aro. Caro.
9 Ave. E. Aulas.
10 FICA. Cibato.
11 Asasse. Aras.

VERTICAIS:

1 Praga. Anafa.
2 Arno. Avis.
3 MC. Aaro. Eça
4 POR. Sela. As.
5 Aral. Re.
6 Sós. Paro. Ce.
7 Ramo. Aí.
8 Oiro. Cuba.
9 Calma. Talar.
10 Acha. Pirata.
11 Soaras. Osos.

PROVÉRBIO OLHA PARA TI E FICA POR AÍ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7830

HORIZONTAIS:

1 Nadab. Masca.
2 Omega. Aliás.
3 Rã. Árem.
4 Ab. Rasca. Li.
5 Sol. Asa. Rem.
6 Céu. Cem.
7 Magra. Agar.
8 Aditara.
9 Ba. Iroso. Em.
10 Barra. Oliva.
11 Armas. Saras.

VERTICAIS:

1 Notas. Aba.
2 Am. Boca. Bar.
3 Der. Lega. Rm.
4 Agar. Urdira.
5 Ba. Aa. Airas.
6 Asso. To.
7 Marca. Asos.
8 Álea. Carola.
9 Sim. Rega. Ir.
10 Ca. Lema. Eva.
11 Assim. Mas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Not. de Lisboa a cargo da licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove de Abril do corrente ano, exarada neste cartório, pela Notária, Licenciada Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa, lavrada de folhas cinquenta e sete a folhas setenta e quatro, do livro de notas, para escrituras diversas, número A-cem, foi constituída a Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, sob a forma de sociedade anónima que adoptou a denominação «COOPABRIL — COOPERATIVA — DE CONSUMO, SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede e domicílio nesta cidade, na Rua Luís Pinto Moitinho número cinco, letra B, sendo a sua duração ilimitada. Que dos respectivos estatutos consta: Que o seu objectivo ou fins são os seguintes:

ARTIGO SEGUNDO: — A Cooperativa tem por fins, observados os princípios cooperativos:

a) proteger, na sua qualidade de consumidores, os interesses dos seus associados no acesso à informação, educação, saúde e segurança, protecção jurídica, acesso à justiça e direito de representação; bem como cooperar com outras associações de consumidores;

. . b) promover a aquisição e distribuição de bens de consumo, nas melhores condições de abastecimento, qualidade e justo preço, bem a prestação de serviços;

. . c) promover e, ou participar em actividades e projectos de interesse comunitário tendentes a contribuir para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento do espírito de solidariedade e auxílio mútuo entre os associados e a população em geral. Que o mínimo de capital social é de quinze mil escudos, já realizado, em dinheiro, pelos sócios fundadores. Que as condições para admissão dos sócios são as que constam do Capítulo Terceiro que textualmente é o seguinte:

. CAPÍTULO TERCEIRO: — Dos Sócios, Direitos e Deveres. Penalidades.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — Os sócios da Cooperativa podem ser individuais e colectivos.

PARAGRAFO PRIMEIRO: — São sócios individuais as pessoas singulares, maiores de catorze anos, quando solicitem e obtenham a sua inscrição como tal.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Os menores só podem ser sócios mediante autorização escrita de seus pais ou tutores.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Podem ser sócios colectivos outras cooperativas e instituições de natureza social mediante acordo de que será dado conhecimento à Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — A admissão de sócios individuais é requerida em Boletim próprios e aprovada pela Direcção aos requerentes que, não havendo oposição fundamentada, subscrevam pelo menos as acções previstas no artigo quinto e sejam abonados por dois associados.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A Direcção poderá recusar a admissão de qualquer candidato a sócio especialmente aqueles cujas actividades sejam contrárias aos objectivos e princípios perspectivados nestes estatutos.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — No caso de uma recusa na admissão, o interessado poderá recorrer por escrito, através dos sócios proponentes, para o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que fará incluir o recurso na ordem de trabalhos da primeira reunião dos Corpos Gerentes.

Que as condições para exclusão de sócios são as que constam no artigo dezoito, que é do teor seguinte:

. . ARTIGO DÉCIMO OITAVO: — Poderá ser repreendido, suspenso dos seus direitos. excluído pela Direcção, o sócio que:

a) promover o descrédito da Cooperativa ou desenvolva qualquer actividade que colida com os princípios cooperativistas;

b) não cumpra os Estatutos ou Regulamento Interno em vigor;

. . C) levante falsos testemunhos ou tenha frases insultuosas para com outros sócios, o pessoal que preste serviço na Cooperativa e os Corpos Gerentes, quando dentro das instalações da Cooperativa ou durante actividades associativas;

. d) se prove negociar com os artigos ou gêneros adquiridos na Cooperativa;

. e) não indemnize a Cooperativa pelos prejuízos materiais que, por negligência, lhe tenha causado, depois de, para tanto ter sido notificado;

f) não satisfaça o pagamento do capital nas condições expressas por escrito pela Direcção.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A pena de repreensão ou suspensão será obrigatoriamente comunicada por escrito pela Direcção.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Em caso de flagrante delito o sócio infractor pode ser suspenso por qualquer membro dos corpos gerentes do direito designado na alínea a) do artigo décimo terceiro até próxima reunião da Direcção.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Os sócios são responsáveis pelas faltas cometidas pelos seus familiares para os efeitos previstos no corpo deste artigo.

PARÁGRAFO QUARTO: — A Direcção poderá suspender qualquer sócio incurso nalguma das alíneas deste artigo, não podendo a suspensão exceder seis meses.

PARÁGRAFO QUINTO: — Das deliberações e penalidades aplicadas pela Direcção e comunicadas por escrito ao sócio cabe recurso para a Assembleia Geral que julgará em última instância.

PARÁGRAFO SEXTO: — O sócio excluído só pode voltar a fazer parte da Cooperativa por decisão da Assembleia Geral.

É certidão de teor parcial que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz **transcrever.**

Lisboa, vinte de Maio de mil novecentos e setenta e sete

O AJUDANTE
(João Pedro Barradas)

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Maria de Fátima dos Anjos Ferreira

AGRADECIMENTO

Pais, irmãos, cunhadas e restante família, agradecem a quem se dignou acompanhá-la à sua última morada.

circular é viver

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Telf. 780511.
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Telf. 313610.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Telf. 866360.
BASTOS ANDRADE — C.ª Santo André, 107-111. Telf. 860450.
BOTÂNICA — Rua Junqueira, 38-40. Telf. 638132.
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Telf. 897958.
CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A Telf. 821973.
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Telf. 688857.
CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32. Telf. 381279.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Telf. 843571.
FERNANDES — R. de S. José, 187. Telf. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Telf. 44995.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Telf. 844361.
IBÉRIA — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Telf. 728277.
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Telf. 726860.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Telf. 703393.
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Telf. 770776.
MOURA — Trav. da Memória, 55. Telf. 630944.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Telf. 321415.
PAIVAS E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Telf. 665196.
PATULEIA, H.°s — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Telf. 790332.
RUALTO, LDA — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Telf. 651721.
S. BENTO — Rua Poiais de S. Bento, 73. Telf. 601673.
S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Telf. 725140.
UNIVERSAL — R. Actor Taborda, 5-7. Telf. 44158.

PERMANENTE

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Telf. 780511.
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Telf. 313610.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Telf. 44995.
IBÉRIA — Rua Brão de Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Telf. 728277.
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Telf. 726860.
MOURA — Trav. da Memória, 55. Telf. 630944.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Telf. 321415.
PAIVAS-E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Telf. 665196.
PATULEIA, H.°s — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Telf. 790332

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CAXIAS
Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
Aisir — Av. Gago Coutinho-B.° das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes — Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suíça — Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 21 horas
CASCAIS
Cascais — R. Conde de Monte-Real-B.° Caixas (Telef. 292407). Até às 21 horas; Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589). Permanente; Campos — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). Até às 22 horas; Nova — R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança — Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo —
QUELUZ
Zeller — R. da República, 83 (Telef. 950045)
CACÉM
Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
SINTRA
Marrazes — Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja — (Telef. 299088)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (Telef. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
ALMADA
Algarve — R. Fernão Lopes, 21-A (Telef. 2750271)
COVA DA PIEDADE
Atlântico — R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Tavares da Silva — Permanente; Saião — Av. Portela, 55 (Telef. 22709). Até às 22 horas
SEIXAL
Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

(De dia e toda a noite)
RAMOS — Praça Exército Libertador, 91. Telf. 64935.
FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354. Telf. 27640.
CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Telf. 490813.
(De dia e só até às 22 horas)
CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Telf. 60754.
PADRÃO — Rua Santo Ildefonso, 342. Telf. 52149.
FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedofeita, 125. Telf. 21620.
PARENTE — Rua das Flores, 114. Telf. 21611.
SOUSA SOARES — Rua de Santa Catarina, 141. Telf. 22145.
VITÓRIA — Rua S. Roque da Lameira, 756. Telf. 52225.
SANIL — Rua do Paraíso, 214. Telf. 23935.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. Telf. 23744.

cinemas

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

JUSTICEIRO IMPLACAVEL
Um filme de Kao Pao Shu
Às 15.30 e 18.30 - últimas

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
um filme de L. Capuano
Para todos
2.ª Semana

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
17.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

LADY I

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
c/ Shashi Kapoor, Sharmila Tagore

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30

Int. e men. 18 anos

AS TARADAS
um filme de Michel Lemoine
c/ Janine Reynaud, Claudia Coste

CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

5.ª Semana

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19 e 21.30

Robert Shaw, Peter Boyle, Genevieve Bujold

O PIRATA ESCARLATE

Um filme de James Goldstone

Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Maiores 18 anos

Hoje **JULES E JIM**

De François Truffant

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. a men. 18 anos
A contestação da juventude
2.ª Semana
JARDIM MÁGICO
c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
XIV CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA
DE 16 A 30 DE JUNHO
MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO

AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE

c/Jim Mitchum, Karen Lamm

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — VIVA KRISHNA
2.ª Semana — Colorido

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
este filme cont. cenas event. chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

O JUSTICEIRO DO MEIO-DIA
Int. men. 18 anos
Com Franco Franchi

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. a men. 13 anos

IRMÃO, CONTRA IRMÃO

ROMA

Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
HOTEL INTERNACIONAL
Com Elizabeth Taylor e Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

13.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons. a men. de 13 anos
3.ª Semana

STADIUM (Alges)

Tel. 2112544 — Às 21 e 23.30

Maiores 17 anos

ROMEU E JULIETA

de Franco Zefirelli
c/ Leonard Whiting e Olivia Hussey
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

UNIVERSAL

Tel. 774402 — Às 15, e 21

(Grupo D/18 anos)

SANGUE, SUOR E PÓLVORA

Às 17 (Int. m/18 anos)

LONGE DA MULTIDÃO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

S. CARLOS
21.00 (10 anos)
Ópera «O Navio-Fantasma»

TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»

VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»

SÃO LUIS
21.30 (13 anos)
«Faustino Limitada»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

RESTELO
21.30 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Romeu e Julieta»

OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«Loucuras Porno»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Último Amanhecer»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Toca-me Agora a Vez?»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«O Tigre de Ouro»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Hércules o Chinês»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Zameer»

CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Cabaret»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
Às 21.15 (17 anos)
«Romeu e Julieta»

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
Às 21.15 (13 anos)
«Estado de Sítio»

OEIRAS
Oeiras-Cine
Às 21.15 (18 anos)
«Karato, a Mão da Morte»

ESTORIL
Casino
Às 17 e 21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»

ESTORIL
Palácio
Às 21.15 (18 anos)
«Missão impossível»

CASCAIS
S. José
Às 21.15 (18 anos)
«Os Padrinhos de Hong Kong»

Oxford
21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios desportivos
Às 21.15 (18 anos)
«Quem tem medo da Virginia Woolf?»

AMADORA
Lido
Às 21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»

AMADORA
Cinestúdio
Às 21.30 (13 anos)
«Network-Escândalo TV»

SINTRA
Carlos Manuel
Às 21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Fora de Estação»

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«A vida começa aos 20 anos»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«Táxi Driver»

JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Diário de uma Adolescente»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Grande Delírio»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Grandes Calores»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«É Preciso Eliminar a Teste munha»

BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»

ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Monsieur Vereoux»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives, O Temerário»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»

S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Herdeira na Cama»

AGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Expose»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»

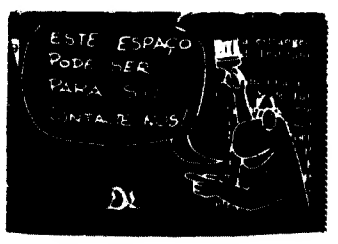
COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Chantagem em Londres»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Misterioso Mr. Mackintosh»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Implacável»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Madre Joana dos Anjos»



rádio

1.º Programa

16.00: Noticário. «Musivária». **17.00**: Tempo de teatro: «Como se ganha um poldro», de Alves Redol, numa adaptação de Cotta Neves. **17.17**: Música popular. **18.00**: «Música portuguesa». **18.30**: «Temas de saúde». «Música portuguesa». **19.00**: Orquestras. **19.15**: «O mundo é a nossa casa». Música variada. **20.00**: «15.° episódio da noite». **20.30**: Melodias. **21.00**: 15.° episódio do folhetim «Os mistérios do castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul. **21.16**: «Contraponto». **24.00**: «Último jornal». **00.00**: «Último jornal». **00.30**: «Música portuguesa». **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

16.15: Efeméride musical: nasce o tenor Peter Pears. Serenata Op. 31, de Benjamin Britten. **16.45**: O maestro Otto Klemperer, à frente da Orquestra Nova Filarmonia, que executa: Sinfonia n.°7, de Mahler. **18.30**: A harpista Mireille Flour. **18.43**: Efeméride: nasce o compositor Étienne Nicolas Mehul. Champs Patemels, da oratória «Joseph». La Chasse de Jeune Henri. **19.00**: Música do século XX: Sete Haikai, para piano e orquestra, de Messiaen. **20.00**: Orquestras de câmara: Concerto brandeburguês n.° 4, em sol maior, BWV 1049, de Bach. **21.00**: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas. **23.00**: Intercâmbio musical Festival da Holanda de 1976 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland e pela NOS (Fundação Holandesa de Radiodifusão) **1.ª parte**: Música de Mozart. **Intervalo**: Prelúdios e fugas n.° 10 e 12 do caderno de «O cravo bem temperado», de Bach. **2.ª parte**: Música de Mozart. **00.40**: Duas obras de Claude Debussy: Syrinx p/flauta solo, por Doriot Anthony Dwyer. Sonata p/violoncelo e piano. **01.00**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação). **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição). **16.20**: Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho. **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição). **17.25**: «Pão pão, queijo queijo». **18.00**: «Contacto». **18.20**: Títulos de 1.ª página. **18.30**: Actualidade. **18.45**: Fórmula 1. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30**: Debate em directo. **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição). **20.15**: Antologia. **20.30**: Pesquisa. **21.00**: A Música e as Vozes. **21.30**: Quando o telefone toca». **23.00**: «Nocturno». **24.00**: «Nocturno» (continuação). **00.15**: «Dia a dia com o passado». **02.00**: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «GONG». Realização de João David Nunes. **19.00**: «Em órbita». **20.00**: «Forum». Realização de Jorge Lopes. **22.00**: «Auditório». **00.00**: «Prisma». Realização de Fernando Quinas. **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 370271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Nota oficiosa ou resposta pessoal?

Publicou o «Diário de Lisboa» de anteontem em excessiva obediência à lei uma extensa nota oficiosa da Secretaria de Estado da Comunicação Social que, bem vistas as coisas, mais não era, afinal, que uma resposta pessoal a críticas feitas ao dr. Roque Lino por outros jornais àcerca da nomeação que este terá feito para aquela Secretaria de Estado de diversos familiares, bem como do «caso director-geral da Informação», que terminou com a posse «solene» do sr. Amancio da Fonseca (jornalista — embora desconhecido nos meios da Imprensa — de «temperamento de aço», no dizer do dr. Roque Lino) e processo disciplinar com suspensão de funções do dr. Guimarães Baptista, como se sabe.

Para além do facto de não ser dada resposta ao primeiro ponto (e o «Dia» de ontem refere mais concretamente a demissão de Maria José Eliseu por despacho através do qual seria simultaneamente admitida a cunhada do dr. Roque Lino, Maria Celeste Grácio, e levanta ainda interrogações sobre três outros nomes) a verdade é que as «notas oficiosas» que os jornais são obrigados a publicar quando emanadas da Comunicação Social (e esta foi-o) não se destinam a dirimir publicamente este tipo de questões.

Se o dr. Roque Lino não demitiu desnecessária ou injustamente funcionários (como teria sido o caso de Maria José Eliseu referido no «Dia» para admitir familiares tem as colunas do jornal à sua disposição para efectivação do direito de resposta, como qualquer outro cidadão, sem incorrer naquilo que entendemos ser utilização abusiva da Lei de Imprensa: artigo 16.º (direito de resposta), sim. Artigo 15.º (nota oficiosa), não.

JULGAMENTO NO DIA 13

Rui Gomes suspendeu greve da fome

O estudante Rui Gomes suspendeu hoje a greve da fome, considerando que foram satisfeitas algumas das suas exigências, como a marcação do julgamento para o próximo dia 13, antes das férias judiciais. Rui Gomes estará, no entanto, na disposição de retomar esta forma de luta se se verificarem algumas manobras dilatórias por parte das autoridades militares-judiciais no decorrer do julgamento.

Rui Gomes cumpriu 25 dias de greve da fome. Partes do processo vão ser editadas para que a opinião pública tenha conhecimento de algumas «acusações» que lhe são dirigidas. O juiz-instrutor, Saraiva Coelho (que pôs Spínola em liberdade provisória) recusou-a ao estudante preso alegando: «a partir do momento em que Rui Gomes se declara antifascista, compreende-se o móbil do crime e revela uma mentalidade mal formada».

O processo foi considerado pela Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes «deficientíssimo» (depois de ouvida a opinião de vários advogados), pois não contém uma única prova de culpa.

O julgamento foi classificado como uma batalha política importante e uma hipótese de desmascarar os juízos militares fascistas e as forças militares reaccionárias, como seria afirmado esta manhã numa conferência de imprensa promovida pela Comissão de Luta.

Até ao próximo dia 13, Rui Gomes tentará recuperar fisicamente (perdeu 11,1 quilos o que corresponde a 15 por cento do peso com que iniciou a greve). O seu médico assistente considerou impossível «uma recuperação completa», mas que tentará apresentar-se nas melhores condições possíveis e alertou: «que isso não sirva de pretexto para adiar o julgamento».

A audiência que estava marcada entre a Comissão de Luta e o general Rocha Vieira não viria a efectuar-se, tendo sido atendidos pelo chefe de gabinete, o que mereceu um violento protesto por parte da delegação que se deslocou ao Estado-Maior do Exército. As afirmações do capitão Sousa e Castro do Conselho da Revolução em que se declarava disposto a discutir publicamente os problemas dos «pides» e da comissão de extinção, foi aceite já por alguns elementos da Comissão de Luta, Carlos Candal, deputado do PS e José Manuel Esperto, ex-preso político.

Alertaram ainda para a hipótese de farsa de julgamento que se prepara e a necessidade da vigilância da opinião pública democrática. Entretanto, continuam a ser enviadas moções de solidariedade para com Rui Gomes, principalmente por sindicatos, e de repúdio pela sua prisão.

A morte do pai de Rui Gomes (é uma família de hipertensos) foi já uma das consequências da detenção prolongada de Rui Gomes sem culpa formada, segundo alguns elementos da Comissão de Luta. Para Rui Gomes só a médio prazo se saberá até que ponto ficou afectado por 25 dias de greve da fome.

À Comissão de Luta continua a aguardar uma resposta do Secretariado da Intersindical, sobre a hipótese de uma palavra de ordem sobre o caso de Rui Gomes para a manifestação desta tarde. De qualquer maneira a Comissão de Luta entende que esta palavra de ordem tem todo o cabimento ser gritada no decorrer da manifestação, não só pelas provas de solidariedade que os trabalhadores têm manifestado, como o que está em causa: a liberdade de um antifascista.

Nota

A OPINIÃO DOS OUTROS

Segundo um comunicado do PSD, de Braga: «As reuniões ministeriais fora de Lisboa não significam descentralização do poder central antes se traduzem em enfraquecimento do poder local».

O comunicado do PSD, entende, igualmente, que a data da reunião do Conselho de Ministros, em Braga, não é a mais apropriada. Para a cidade é a altura das festas do S. João.

Por outro lado, estamos informados de que alguns ministros não sabem o que vão fazer a Braga.

PROMOÇÃO

O Governo, a «Carta Aberta» e certos políticos insistem em que todos os actos que os trabalhadores portugueses pratiquem em defesa dos seus interesses legítimos não passam de «instrumentalização» ao serviço de um partido (PCP). Não reparam que deste modo estão a promover esse partido junto dos trabalhadores, conseguindo assim precisamente o inverso do que pretendem?

PASME-SE!

De Genebra, recebemos do sr. Luís Esteves o seguinte telex:

«Em referência à inserção no vosso jornal de uma notícia em que se referiam à minha pessoa na qualidade de correspondente do jornal 'O Dia', da Rádio Suíça e da RDP como tendo sido, durante a minha estadia nos anos de 1972 e 1973 em Angola, funcionário administrativo da PIDE-DGS venho esclarecer que essa informação é inteiramente falsa e que desempenhei sim funções numa empresa privada de publicidade como director-geral, venho ainda esclarecer que nunca desempenhei quaisquer funções do tipo indicado no vosso jornal de hoje nem em Angola nem em qualquer outro lugar. Acrescento ainda que não sou correspondente nem do jornal 'Expresso' nem da televisão sueca. Agradecendo ao abrigo da Lei de Imprensa que seja reposta a verdade.»

Registamos que o telex em que o sr. Luís Esteves afirma a sua verdade foi emitido às 17 horas de ontem de Genebra. Também registamos que o sr. Esteves só não nega que seja colaborador do diário da manhã «O Dia». A propósito lembremos que não dissemos que o sr. Luís Esteves fosse correspondente do «Expresso» mas sim colaborador. Mas, o desmentido é livre, até prova em contrário...

Propaganda hitleriana na Radiodifusão Portuguesa

O anúncio de uma revista de teor claramente fascista, «Força Nova», inspirada nas organizações de extrema-direita chilena, espanhola e italiana («Fuerza Nueva») e «Ordine Nuova») tem sido regularmente transmitida no canal 3 da Radiofusão Portuguesa, durante os últimos 10 dias. Um dos slogans publicitários diz simplesmente isto: «para um novo exército, um novo Hitler, leia «Força Nova»!...

Tal anúncio — ilido mesmo no decorrer da «Tarde Desportiva» da RDP — contraria, indubitavelmente, o n.º 4 do artigo 46 da Constituição Portuguesa que estabelece: «não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares fora do Estado ou das Forças Armadas, nem organizações que perfilhem a ideologia fascista».

Recorde-se que também na RTP, a publicidade que está a ser feita ao denominado «Livro Negro da Descolonização», contraria o espírito do citado artigo da nossa Lei Fundamental, dado o teor e objectivos políticos decorrentes da obra publicitada.

Entretanto — registe-se — a RDP proibiu a publicidade das manifestações de hoje, convocadas pela CGTP-Intersindical, sob a alegação de aquela ter «carácter político» e ser «norma» da RDP não aceitar tal tipo de propaganda!...

Relações Portugal-Líbia

Continuação da pág. 1

contrato firmado pelo consórcio «Porto-Líbia», que renderia dois milhões de contos a Portugal, já se não concretizará. Do mesmo modo a ruptura das relações entre os dois Estados implicará, a médio prazo, a anulação de contratos no valor de mais de 23 milhões de contos.

SÉRIAS PREOCUPAÇÕES

A política externa do Governo PS inspira em certos meios sérias preocupações em relação às ameaças que pairam sobre negociações comerciais em curso com outros países árabes, como o Iraque e a Arábia Saudita.

O corte de relações com o lémene do Norte, o iminente corte de relações com a Líbia e as recentes declarações do dirigente iraquiano Aziz Sherif («há passos que se não devem dar; ou a diplomacia portuguesa é progressista ou não é progressista») podem constituir o prelúdio de decisões de carácter mais radical por parte dos países árabes, nomeadamente o Egipto e o Iraque, a tomar possivelmente na próxima reunião da Liga Árabe, que se efectuará em Julho próximo.

Um dos pontos da agenda dessa reunião é precisamente a análise do estabelecimento de relações entre Portugal e Israel a nível de embaixadas.

Fontes que reputamos dignas de crédito opinam que a recente deslocação a Belém de Mário Soares e Medeiros Ferreira se relacionaria com as dificuldades que o estabelecimento de relações diplomáticas com Israel estaria a causar a Portugal nos contactos e na concretização dos acordos com os países árabes.

CEE cada vez mais longe?

Continuação da pág. 1

fim de ter conversações exploratórias a «alto nível» com a CEE. Foi também adoptada uma resolução em que os «Nove» condenam, pela primeira vez, as violações dos Direitos do Homem verificados no Uganda, país membro da Convenção de Lomé, que associa o Mercado Comum a 52 países da África, Caraíbas e Pacífico.

Quanto aos temas que serão abordados no Conselho Europeu, em Londres, contam-se, a par das discussões sobre a situação económica, social e monetária, alguns grandes temas políticos como as relações Leste-Oeste, a situação na África Austral e no Zaire e as relações com o chamado Terceiro Mundo após o diálogo Norte-Sul.

David Owen, presidente em exercício do Conselho de Ministros, foi entretanto encarregado de responder à carta que lhe dirigiu o chanceler austríaco Bruno Kreisky propondo o reforço da cooperação entre a CEE e a EFTA. Neste campo a CEE parece disposta a avançar uma troca de informações com a EFTA, mas está reticente em ir além disso, em particular (e também aqui) devido às reservas postas pela França e a Itália quanto ao alcance de tal cooperação.

REUNIÃO DA OCDE

Portugal estará presente com uma delegação de dez membros à próxima reunião a nível ministerial da OCDE, que se efectuará a partir de amanhã em Paris.

Entre os temas a debater contam-se as relações económicas internacionais, nomeadamente com os países em vias de desenvolvimento, a estratégia para a expansão duradoura na zona da OCDE e a renovação da declaração de 30/5/74 («Trade Pledge»).

Mitterrand amanhã no Porto

PORTO, 22 — Está prevista para amanhã, às 17 horas, a chegada ao aeroporto de Pedras Rubras do secretário do PS François Mitterrand que retardou a sua viagem a fim de encontrar-se com um filho que hoje regressa a Paris, ido da Indochina onde cumpriu serviço militar. O líder do Partido Socialista Francês encontrar-se-á com o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, cerca das 20 e 30, após o que se realizará no Hotel Infante de Sagres uma conferência-debate com a participação de Vítor Constâncio («perspectivas de integração de Portugal na CEE») e Luís Feijó («o Porto e a revolução»).

Seguir-se-á um jantar oferecido pelo governador civil do Porto.

Entretanto, os 80 deputados do departamento grancês de La Nievre que escolheram o nosso país para a sua visita anual, chegarão hoje ao Buçaco onde pernoitarão para seguirem amanhã para o Porto onde assistirão aos festejos sanjoaninos.

fiordes da noruega

Fantástico circuito visitando OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN e ainda COPENHAGUE

Partidas: 24 de Junho
15 de Julho
05 de Agosto

Peça nos programa

JR

Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •

Filmada nua no Porto sob ameaça de faca

Porto, 22 — Uma jovem cabelereira desta cidade esteve numa esquadra de polícia a contar os momentos dramáticos por que passou na noite de anteontem.

Saíra na companhia do namorado e de um amigo deste a tomar café. Depois surgiu o convite para ir a casa do tal amigo «beber uns copos». Confiada, a jovem acedeu. Entretanto, á residência onde estavam começaram a chegar outros indivíduos quase todos conhecidos. A certa altura, a noitada descambou em violência: os convivas agarraram-na, amarraram-na, rasgaram-lhe as roupas e amordaçaram-na para não gritar sob a ameaça duma faca.

Completamente nua, a jovem foi filmada pelos malandrins que ainda a agrediram, cuspindo-a no rosto e no peito. Por fim, quando conseguiu libertar-se, foi ao Hospital de Santo António receber tratamento.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)